UNITPAC
ARAGUAÍNA • TO
Afya

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
# GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA
# BACHARELADO
# PRESENCIAL

ARAGUAÍNA-TOCANTINS
2025

## SUMÁRIO


1. DADOS GERAIS DO CURSO ..... 1
1.1 Denominação do Curso ..... 1
1.2 Periodicidade ..... 1
1.3 Carga Horária ..... 1
1.4 Modalidade de ensino ..... 1
1.5 Vagas ..... 1
1.6 Tempo de integralização ..... 1
1.7 Ato de Criação do Curso ..... 1
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ..... 1
3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO ..... 3
4. OBJETIVOS DO CURSO ..... 6
5. FORMA DE INGRESSO ..... 8
6. MATRÍCULA ..... 9
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO ..... 10
7.1 Competências e Habilidades ..... 12
8. ESTRUTURA CURRICULAR ..... 15
8.1 Matriz curricular ..... 17
9. CONTEÚDOS CURRICULARES ..... 19
10. METODOLOGIA ..... 19
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ..... 21
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..... 21
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ..... 22
14. PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO ..... 23
15. APOIO AO DISCENTE ..... 26
15.1 Programa de Apoio Financeiro ..... 30
15.2 Estímulo à Permanência ..... 31
15.3 Programa de Nivelamento ..... 32
15.4 Programa de Monitoria ..... 33
15.5 Organização Estudantil ..... 33
15.6 Programa de Apoio Psicopedagógico ..... 33
15.7 Acolhimento do Ingressante ..... 34
15.8 Acompanhamento do Egresso ..... 34
15.9 Programa de Internacionalização ..... 35

15.10 Ouvidoria ..... 35
16. GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO ..... 36
17. ATIVIDADES DE TUTORIA ..... 41
17.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria ..... 43
18. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM ..... 44
19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA ..... 48
20. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..... 54
21. NÚMERO DE VAGAS ..... 56
22. GESTÃO ACADÊMICA ..... 56
22.1 Coordenação ..... 59
22.2 Colegiado de curso ..... 60
22.3 Núcleo Docente Estruturante –NDE ..... 61
22.4 Equipe multidisciplinar ..... 64
22.5 Corpo Docente ..... 64
22.5.1 Titulação ..... 66
22.5.2 Regime de trabalho ..... 66
22.5.3 Experiência Profissional ..... 68
22.5.4 Experiência no exercício da Docência Superior ..... 69
22.5.5 Experiência no exercício da Docência em Educação a Distância 69
22.5.6 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica ..... 70
22.6 Corpo Docente e Tutorial ..... 71
22.6.1 Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância ..... 71
22.6.2 Formação e titulação do corpo de tutores do curso ..... 72
22.6.3 Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância ..... 73
22.6.4 Interação entre tutores, docentes e coordenador do Curso ..... 73
23. INFRAESTRUTURA ..... 74
23.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral ..... 74
23.2 Espaço de trabalho para o Coordenador ..... 74
23.3 Sala coletiva de professores ..... 75
23.4 Salas de aula ..... 75
23.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática ..... 76
23.6 Bibliografia Básica e Complementar por unidade curricular ..... 77
23.7 Ementário e bibliografias - básica e complementar ..... 78

**23.8 Laboratórios didáticos de formação básica** ..... 0
**23.9 Laboratórios didáticos de formação específica** ..... 1
**23.10 Laboratórios de Ensino para área da Saúde** ..... 2
**23.11 Laboratórios de habilidades** ..... 2
**23.12 Comitê de Ética em Pesquisa** ..... 3
**23.13 Ambientes profissionais vinculados ao Curso** ..... 4

# 1. DADOS GERAIS DO CURSO

## 1.1 Denominação do Curso

Curso de Graduação em fonoaudiologia

## 1.2 Periodicidade

O curso funciona em período semestral.

## 1.3 Carga Horária

O curso tem a carga horária total 3.300 horas, atendendo as normativas legais: Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia.

## 1.4 Modalidade de ensino

O curso é ofertado na modalidade presencial e respeita o limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme definido na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

## 1.5 Vagas

O Curso tem 150 vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação.

## 1.6 Tempo de integralização

O período de Integralização Curricular do Curso é de no Mínimo 4 anos e máximo 8 anos.

## 1.7 Ato de Criação do Curso

Resolução CONSUP nº 01/2025 de fevereiro de 2025.

# 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

**Mantenedora**

Em 22 de dezembro de 1998, foi constituída a sociedade denominada Instituto Tocantinense de Educação e Ciência que, em seguida, teve a denominação alterada para Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC. Em 22 de janeiro de 1999, o Contrato Social foi registrado no Cartório do Registro de Pessoas Jurídicas, Títulos, Documentos e Protestos, situado à Rua 1º de Janeiro, nº 1.221 – Centro – Araguaína/TO, sob o número 1.632, no livro “A” nº 6, situada a Av. Filadélfia, 568 – Setor Oeste – Araguaína/TO, CEP: 77816-540, Telefone: (63) 3411-8500, com registro no Cadastro Nacional de

Pessoa Jurídica - CNPJ nº: 02.941.990/0001-98 e Inscrição Municipal: 220.391.142.335-1.

**Mantida**

UNITPAC – Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, está situado a Av. Filadélfia, 568, Setor Oeste, no município de Araguaína, estado do Tocantins, região norte do Brasil. CEP: 77816-540. Telefone: (63) 3411-8500. E-mail: unitpac@unitpac.edu.br

A vocação global do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos é o desenvolvimento do ensino tendo por base uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem o Estado e a Região na qual está inserida.

A autorização para o funcionamento do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) foi através do Decreto nº 724 de 02 de fevereiro de 1999 do Governador do Estado do Tocantins permitindo o ingresso no Sistema Estadual de ensino e o início das atividades com os cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia.

A Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína– FAHESA, mantida pelo ITPAC, foi credenciada junto ao sistema federal de ensino (MEC) pela Portaria nº 4.330, de 13 de dezembro de 2005, publicada no D.O.U. nº 239 de 14 de dezembro de 2005, e através da mesma portaria foi autorizado o funcionamento do curso de Ciências Contábeis.

Em 18 de março de 2015 foi protocolado no e-MEC o pedido de mudança de organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário. O Credenciamento do Centro Universitário de Araguaína - UNIARA deu-se através da Portaria MEC nº 421, de 27 de março de 2017, sendo a denominação retificada para Centro Universitário Norte Brasil – UniBRAS (Dou nº 66 de 05/04/2017) e, posteriormente, para Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC através do Cadastro e-MEC em 02/08/2017, baseado na Portaria Normativa MEC nº 10, de 18 de maio de 2017.

O UNITPAC possui Conceito Institucional – CI 4, Conceito Institucional EaD – CI 5 e índice Geral de Curso – IGC 4. Oferece os cursos: Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Biomedicina, CST em Estética e Cosmética, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil (Modalidade presencial), Engenharia Civil

(Modalidade Semipresencial), Engenharia Elétrica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Sistemas de Informação.

O compromisso do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos se cumpre por ofertar cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, trabalhando com o rompimento de formas ultrapassadas de organização, de produção e troca de conhecimentos. A Instituição compromete-se em oferecer a um mercado, aceleradamente competitivo e em permanente transformação, pessoas capazes para a administração, desta nova ordem e de seus novos paradigmas.

Na perspectiva da implantação de um ensino de qualidade que gere desenvolvimento técnico-científico e cultural, a IES define sua missão, visão e valores.

**Missão**: “Desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões”.

**Visão:** “Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade”.

**Valores:** foco no aluno: atender os alunos com presteza, dedicação e eficiência superando suas expectativas; valorização dos nossos colaboradores: reconhecer o valor de todos os colaboradores com respeito e dignidade promovendo o entusiasmo e satisfação; honestidade: praticar a honestidade ética, moral e intelectual nos relacionamentos internos e externos; comprometimento: ter atitude e proatividade para atuar em defesa da Missão do grupo; foco em resultado: agir com simplicidade e contar com a inovação para buscar os resultados que nos levarão a nossa visão; responsabilidade social: promover o bem-estar social e desenvolver ações sustentáveis para o meio-ambiente.

## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

As Políticas Institucionais no âmbito do Curso de Fonoaudiologia buscam garantir a articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As práticas de ensino, pesquisa e

extensão estão diretamente conectadas às políticas de ensino elencadas no PDI, promovendo uma formação de qualidade que atende às necessidades e desafios da sociedade contemporânea. O curso visa desenvolver uma educação de nível superior de excelência, incorporando a relevância e pertinência dessa formação, a partir da matriz curricular proposta.

O Curso de Graduação em Fonoaudiologia do UNITPAC foi planejado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Ele assegura a conformidade com as bases nacionais, visando à formação de profissionais críticos no processo de diagnóstico, prevenção e reabilitação de distúrbios da comunicação e audição. O curso capacita o aluno para atuar em diversos níveis de atenção à saúde, fundamentado em princípios éticos e morais, utilizando práticas e tecnologias baseadas em evidências científicas e no conhecimento atualizado sobre o comportamento humano.

Nesse contexto, a IES busca preparar o egresso do Curso de Fonoaudiologia para atuar no mercado de trabalho, promovendo a autonomia para que o estudante desenvolva habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional e à cidadania. O UNITPAC, ao oferecer esse curso, contribui para o acesso ao saber acadêmico e a democratização do conhecimento, como meio de desenvolver, capacitar e empoderar os indivíduos, colaborando para a redução de desigualdades sociais.

De acordo com dados demográficos e socioeconômicos, o Estado do Tocantins e o município de Araguaína necessitam de cursos superiores que atendam às características da região norte do país. Segundo dados do MEC (2025), o Tocantins conta com apenas 1 (uma) instituição que oferecem o curso de Fonoaudiologia presencial, além de outras que oferecem a modalidade a distância. O Curso de Fonoaudiologia vinculado ao UNITPAC, iniciado em 2025, não atende apenas Araguaína, mas também outras cidades da região norte do Tocantins e até estados vizinhos, como Pará e Maranhão. Araguaína se torna, assim, um ponto de referência para profissionais da área, atendendo diretamente a diversas cidades e comunidades da região amazônica.

Com uma população estimada em 467.664 habitantes, a região de Araguaína, além de ser um polo educacional, influencia positivamente as áreas vizinhas de outros estados. O curso de Fonoaudiologia tem a função de atender às demandas específicas dessa população, principalmente no que diz respeito

ao diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação, como dificuldades auditivas, de fala e linguagem, essenciais para a qualidade de vida das pessoas.

Nos estados do Maranhão e Pará, por exemplo, o curso de Fonoaudiologia é especialmente importante, já que a formação de profissionais para atender a essa demanda é essencial. Cidades como Campestre do Maranhão, Carolina e Davinópolis, bem como as localidades de Brejo Grande do Araguaia e São Félix do Xingu no Pará, que juntas somam mais de 443.000 habitantes, enfrentam desafios significativos em termos de atendimento à saúde e educação em fonoaudiologia.

Diante desse cenário, o UNITPAC se compromete a formar fonoaudiólogos que atendam a essas demandas de maneira responsável e ética, capacitando-os para diagnosticar, tratar e prevenir distúrbios da comunicação com base em evidências científicas e nas necessidades reais da população. A formação proposta visa o desenvolvimento de competências para o cuidado da saúde da comunicação humana, seja na reabilitação de distúrbios de fala e linguagem, seja na adaptação de tecnologias de apoio para pessoas com deficiência auditiva ou outras condições que afetam a comunicação.

Além das justificativas já mencionadas, o UNITPAC se destaca pela qualidade do ensino, com excelentes avaliações externas e altos conceitos atribuídos pelo INEP/MEC, como CI 5 e IGC 4. O Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005/2014) prevê a ampliação do acesso à educação superior e o UNITPAC, com a oferta de cursos inovadores e alinhados às necessidades regionais, está comprometido com esses objetivos.

Outras justificativas incluem:

1. O UNITPAC possui excelente desempenho nos conceitos atribuídos pelo INEP/MEC, com avaliações favoráveis nas últimas edições do Enade.
2. O PPC do Curso de Fonoaudiologia busca promover a educação superior de qualidade, atendendo a todas as diretrizes legais e oferecendo um currículo inovador e adaptado à realidade local e nacional.
3. O curso privilegia uma formação multidisciplinar, integrando as diversas áreas do conhecimento e proporcionando uma visão holística do cuidado com a saúde e bem-estar da população.

4. A qualidade do ensino do UNITPAC é garantida pela qualificação dos docentes e técnicos administrativos, bem como pela infraestrutura adequada, com laboratórios modernos e bibliotecas atualizadas.

5. O PPC do curso assegura que as atividades práticas serão supervisionadas por docentes qualificados, promovendo uma aprendizagem efetiva e relevante para a formação do futuro fonoaudiólogo.

6. O UNITPAC valoriza a formação continuada dos profissionais da área, prevendo a oferta de cursos de pós-graduação que incentivem o aprimoramento dos egressos.

O Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC é parte integral do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, alinhando-se à missão de formar profissionais de qualidade para a região Norte do Brasil, com foco nas especificidades da saúde e educação da população local e das áreas vizinhas. O PPC do curso reflete a formação de um egresso capaz de entender e intervir de maneira eficaz nas necessidades da população, promovendo a saúde e bem-estar das comunidades atendidas.

## 4. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Fonoaudiologia foi estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais e em conformidade com a regulamentação da educação superior no Brasil. Como um curso autônomo, ele tem como principal objetivo formar profissionais capacitados para atuar de maneira independente ou em equipes multiprofissionais. Nesse sentido, o curso busca também proporcionar uma formação crítica e ética, permitindo que o estudante enfrente questões científicas e sociais relevantes para a área, além de se tornar um agente de transformação no campo educacional e de saúde.

O curso de Fonoaudiologia do UNITPAC de Araguaína foi concebido com base nas necessidades identificadas na região, visando à formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, com uma visão multidisciplinar, mas sempre respeitando as peculiaridades locais. A estrutura curricular integra conhecimentos de diversas áreas, possibilitando que o aluno desenvolva uma formação sólida, tanto teórica quanto prática, dentro dos princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade. A sequência lógica das

disciplinas foi cuidadosamente organizada para promover a formação gradual e contínua do profissional, permitindo que o estudante se desenvolva de forma progressiva e esteja apto a atuar nas diversas frentes da Fonoaudiologia.

Os objetivos do curso estão claramente delineados, com um objetivo geral que orienta a formação global do aluno e objetivos específicos que desdobram esse propósito em metas concretas, alcançáveis em prazos mais curtos. A formação proposta visa dotar os futuros profissionais de todas as habilidades e conhecimentos necessários para atender às demandas e desafios da profissão, com um olhar atento às questões econômicas, sociais, políticas, culturais e mercadológicas, especialmente no contexto de Araguaína e região.

A proposta curricular do curso de Fonoaudiologia do UNITPAC busca, assim, preparar profissionais competentes e humanizados, capazes de atender às necessidades da sociedade, além de formar especialistas atualizados com as mais recentes tecnologias e práticas da área.

**Objetivo geral**

O curso de Fonoaudiologia tem por objetivo geral proporcionar ao egresso amplo conhecimento, de modo a formar profissionais nutricionistas com sólida formação teórico-prática generalista, que mantenha-se atualizado, comprometido com a realidade de saúde tanto local, regional quanto nacional, que seja um agente transformador com consciência crítica atendendo aos preceitos éticos e legais, usando-os em seu exercício individual, inter e multiprofissional, inserindo-se no mercado de trabalho com criatividade, autonomia intelectual e técnica, apresentando alternativas para os problemas individuais e sociais, podendo atuar nos níveis de assistência preventiva, curativa e de promoção da saúde.

**Objetivos específicos:**

I. Formar fonoaudiólogos com uma base sólida de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos, capazes de atuar de maneira autônoma e competente nas diversas áreas da Fonoaudiologia, contribuindo como cidadãos e profissionais para o bem-estar da sociedade.

II. Estimular o pensamento crítico e reflexivo, incentivando a pesquisa acadêmica e a disseminação de conhecimentos, além de promover a aplicação prática desses conhecimentos por meio de serviços de extensão voltados à comunidade.

III. Proporcionar aos futuros fonoaudiólogos as competências necessárias para que possam atuar em todos os níveis de atenção à saúde, seja em contextos preventivos, diagnósticos ou terapêuticos.

IV. Formar profissionais com uma visão ampla e global da Fonoaudiologia, pautada por princípios éticos e bioéticos que guiem a prática profissional.

V. Desenvolver as habilidades necessárias para que o fonoaudiólogo seja capaz de promover a saúde vocal, auditiva e da comunicação, além de atuar em áreas de preservação e restauração da saúde humana, desenvolvendo ações de prevenção, investigação e desenvolvimento biotecnológico.

VI. Fomentar a identificação com as políticas públicas de saúde e as normativas sanitárias gerais e locais, para garantir uma prática profissional alinhada com as necessidades regionais.

VII. Incentivar a adoção de práticas que envolvam a prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação e da deglutição, promovendo a integração do fonoaudiólogo em programas de saúde pública.

VIII. Preparar profissionais capazes de assessorar, gerenciar e dirigir serviços fonoaudiológicos em instituições públicas e privadas, garantindo uma atuação qualificada e ética.

IX. Estimular a participação ativa dos alunos em atividades de extensão na área de saúde e afins, promovendo a interação e a socialização dos conhecimentos sobre Fonoaudiologia, além de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade.

## 5. FORMA DE INGRESSO

Atualmente existem distintas formas de ingresso no UNITPAC no Curso de Fonoaudiologia.

1. Vestibular: processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso em questão;

2. Transferência externa ou interna: transferência externa poderá ser solicitada quando o aluno é oriundo de outra instituição de ensino superior autorizada ou reconhecida e deseja, transferir para o mesmo curso, ou pode ser solicitada transferência interna quando o aluno é oriundo de um curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo ao número de vagas fixadas em edital específico, feitas as necessárias adaptações curriculares, e em cada caso, de acordo com as normais institucionais e legais vigentes e o disposto no Regimento Interno da IES. As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei. O requerimento da matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no Regimento Interno do UNITPAC.

3. Portador de diploma de nível superior: graduado em curso de área afim, ou ainda de outra área, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo edital específico para vagas remanescentes.

4. ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio: a classificação ocorrerá pela nota deste, a qual consta no boletim de desempenho do ENEM fornecido pelo INEP, assim o estudante não é submetido a provas, nesta modalidade.

5. PROUNI: candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.

6. FIES: candidatos pré-selecionados pelo Governo Federal, submetidos a um processo seletivo próprio.

## 6. MATRÍCULA

A matrícula nos cursos de graduação é feita em regime de créditos.

O requerimento da matrícula deve ser dirigido ao Diretor Geral da IES, sendo a matrícula inicial instruída com os seguintes documentos:

- prova de conclusão do ensino médio ou de estudos equivalentes;

- prova de estar o requerente em dia com as suas obrigações eleitorais e com o Serviço Militar, se for do sexo masculino (apresentar);
- carteira de identidade (apresentar);
- CPF;
- certidão de nascimento ou casamento (apresentar);
- prova de pagamento da primeira parcela da semestralidade; e
- 2 (duas) fotografias, (3x4), recentes, de frente.

Os critérios e os procedimentos de matrícula são estabelecidos pelo Regimento Interno da IES, obedecendo ao cronograma estabelecido no Calendário Acadêmico aprovado pelo Conselho Superior.

A matrícula no curso é efetivada por disciplina, de acordo com a matriz curricular vigente, atendendo-se à compatibilidade de horários e o limite máximo de 40 horas semanais.

O aluno deve matricular-se, no mínimo, em vinte créditos por período letivo regular, salvo casos especiais, a juízo do Coordenador de Curso, observadas as normas do CONSEPE.

Para efetivar a matrícula, o aluno deverá comprovar a regularidade da sua situação em todos os departamentos da IES.

As turmas que não alcançarem o quórum mínimo, os alunos serão automaticamente dissolvidos com a consequente devolução de valores pagos, na hipótese de não ser possível a inserção em outras turmas.

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O UNITPAC privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando-o a desenvolver ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa permitindo a atuação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade.

Essas características conferem à cidade e à região algumas particularidades que influenciam diretamente no perfil dos alunos que frequentam os cursos superiores da Instituição. Apesar de se tratar de uma IES que se localiza no interior do estado, com ampla disponibilidade de recursos de transporte, logística, informação e comunicação, abriga alunos com amplo acesso ao conhecimento, seja através do estudo presencial, seja através dos recursos proporcionados pelo ensino a distância através de várias instituições.

O mundo do trabalho apresenta demandas que vão além das necessidades locais, exigindo dos cursos superiores uma organização didático-pedagógica que atenda também a essa demanda ampliada. Tendo isso em vista, o Núcleo Docente Estruturante, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior, vislumbra um perfil de egresso cuja formação articula os conteúdos trabalhados no curso com as características do contexto apresentado.

O egresso do Curso de Fonoaudiologia compartilha suas características com os acadêmicos de outras instituições de ensino, haja vista que a cidade de Araguaína se firma, cada vez mais, como uma cidade universitária, que, conferem um novo perfil à cidade e região, substituindo antigas formas de economia e base de sustentação financeira das famílias em seu entorno.

O UNITPAC trabalha na condução da formação profissional voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais e tem como missão desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões. Assim, o Curso de Graduação em Fonoaudiologia visa à formação de profissionais com perfil generalista, crítico, reflexivo e humanista, capacitado à atuação em todos os níveis de atenção à saúde, desde a prevenção de doenças e incapacidades, ao tratamento e reabilitação, respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, sendo um profissional voltado ao rigor científico e intelectual.

Pretende-se, ainda, que a formação dos profissionais egressos seja pautada em um conhecimento profundo sobre o objeto de estudo da Fonoaudiologia, com ênfase na promoção da saúde e no bem-estar da comunicação humana. Espera-se que o fonoaudiólogo formado no UNITPAC seja capaz de atuar de maneira integrada em equipes interprofissionais e

multiprofissionais, planejando e executando estratégias eficazes para a prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios da comunicação, da audição e da deglutição. O formando deverá aplicar com excelência e qualidade os métodos e técnicas da área, garantindo sempre boas práticas de biossegurança, ética profissional e cuidados necessários para a saúde dos indivíduos, seja em contextos clínicos ou comunitários.

O Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC se compromete a oferecer uma formação universitária alinhada com as questões contemporâneas e com as necessidades de saúde no Brasil. Reconhecendo que a função social do fonoaudiólogo é, também, contribuir para a construção de uma profissão que se adapte à realidade atual, o curso busca formar profissionais comprometidos com a promoção da saúde, entendendo-a como um direito fundamental.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, o UNITPAC se dedica a formar fonoaudiólogos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. O foco está no desenvolvimento de habilidades baseadas no rigor científico e intelectual, preparando o profissional para exercer atividades como: avaliação das condições de comunicação e audição dos pacientes, planejamento de estratégias terapêuticas personalizadas, orientação e reabilitação em casos de distúrbios da fala, voz, audição e deglutição, além da supervisão e gestão de serviços relacionados à fonoaudiologia.

O curso também capacita os alunos a atuarem na implementação de programas de educação em saúde, pesquisa científica na área da Fonoaudiologia, trabalho interdisciplinar em equipes de saúde, além de contribuir para a melhoria dos processos relacionados à comunicação humana em diversas esferas, como na educação, no desenvolvimento de tecnologias assistivas e na adequação de produtos e serviços para pessoas com deficiências. Os profissionais formados no UNITPAC estarão preparados para agir em conformidade com as normas éticas e sanitárias, sempre considerando o contexto social, cultural e econômico, com o objetivo de transformar a realidade e promover o bem-estar da sociedade.

### 7.1 Competências e Habilidades

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação em Fonoaudiologia, o objetivo é dotar o profissional de conhecimentos necessários para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**I - Atenção à saúde:** O fonoaudiólogo deve estar capacitado a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde da comunicação, da audição e da deglutição, tanto em nível individual quanto coletivo. Seu trabalho deve ser integrado ao sistema de saúde, atuando de maneira contínua com outros profissionais. Deve ser capaz de refletir criticamente sobre os problemas da sociedade e buscar soluções adequadas, sempre seguindo os mais altos padrões de qualidade e ética/bioética.

**II - Tomada de decisões:** O fonoaudiólogo deve possuir a capacidade de tomar decisões baseadas em evidências científicas, utilizando de maneira apropriada os recursos, equipamentos e técnicas da área, visando sempre a eficácia e a custo-efetividade nas práticas e procedimentos.

**III - Comunicação:** O fonoaudiólogo deve manter uma comunicação eficaz com pacientes e outros profissionais de saúde, sendo acessível e garantindo a confidencialidade das informações. A comunicação inclui a habilidade de se expressar de forma verbal, não-verbal e escrita, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

**IV - Liderança:** No contexto de equipes multiprofissionais, o fonoaudiólogo deve ser capaz de exercer liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade de tomada de decisões, habilidades de comunicação e gestão eficaz, visando sempre o bem-estar da comunidade.

**V - Administração e gerenciamento:** O fonoaudiólogo deve estar apto a gerenciar recursos humanos, materiais e informacionais dentro de sua área de atuação, além de ser capaz de exercer funções de empreendedorismo, gestão e liderança em serviços fonoaudiológicos.

**VI - Educação permanente:** O fonoaudiólogo deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional. Deve estar comprometido com sua educação, com o treinamento

de futuros profissionais e com a cooperação acadêmico/profissional, promovendo o benefício mútuo através de redes nacionais e internacionais de conhecimento.

Além das competências gerais, o profissional de Fonoaudiologia deve ser capaz de exercer as seguintes competências e habilidades específicas:

**I - Aplicar conhecimentos sobre a anatomia e fisiologia da comunicação humana**, abordando as transformações que ocorrem nas funções relacionadas à fala, voz, audição e deglutição, visando à intervenção terapêutica.

**II - Contribuir para a promoção, manutenção e recuperação da saúde da comunicação e da audição**, tanto para indivíduos quanto para grupos populacionais.

**III - Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino na área de Fonoaudiologia**, incluindo programas educativos para pacientes e grupos.

**IV - Atuar em políticas e programas de educação e promoção da saúde auditiva e da comunicação**, com foco na prevenção e na conscientização sobre distúrbios fonoaudiológicos em nível local, regional e nacional.

**V - Planejar, coordenar e implementar programas de reabilitação fonoaudiológica**, com base nas necessidades da população, focando na melhoria da comunicação e da qualidade de vida dos indivíduos.

**VI - Trabalhar em equipes multiprofissionais de saúde**, participando de planos terapêuticos e contribuindo para o tratamento integral dos pacientes.

**VII - Avaliar, diagnosticar e acompanhar distúrbios da comunicação e da audição**, estabelecendo estratégias terapêuticas adequadas para cada caso, individualmente ou em grupo.

**VIII - Planejar, gerenciar e avaliar serviços de reabilitação auditiva e de comunicação**, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de pacientes e grupos.

**IX - Considerar a influência sócio-cultural e econômica na utilização de recursos para a reabilitação da comunicação e da audição**, integrando esses fatores no diagnóstico e nas intervenções.

**X - Participar ativamente de equipes multiprofissionais em saúde**, planejando, coordenando, supervisionando e avaliando atividades na área de fonoaudiologia e saúde.

**XI - Reconhecer a saúde como um direito**, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, abrangendo ações preventivas, curativas e de promoção da saúde, em todos os níveis de complexidade.

**XII - Realizar auditorias e consultorias na área de fonoaudiologia**, oferecendo assessoria para a melhoria dos serviços e das práticas terapêuticas.

**XIII - Trabalhar em marketing e comunicação na área de fonoaudiologia**, contribuindo para a divulgação e conscientização sobre a importância da saúde auditiva e da comunicação.

**XIV - Exercer controle de qualidade nos serviços de reabilitação auditiva e da comunicação**, garantindo padrões de excelência e boas práticas em sua área de atuação.

**XV - Desenvolver e avaliar novos métodos, técnicas e produtos voltados à reabilitação da comunicação e audição**, inovando para atender às necessidades dos pacientes.

**XVI - Integrar-se a grupos de pesquisa**, aprofundando o conhecimento em fonoaudiologia e contribuindo para o avanço científico da área.

**XVII - Aplicar uma visão holística do ser humano**, integrando os aspectos físicos, emocionais e sociais na prática fonoaudiológica, em colaboração com outras equipes multiprofissionais.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia contempla as modernas exigências tanto da legislação que regulamenta o ensino superior no país quanto do próprio mercado de trabalho relativo à área do conhecimento em questão.

Tal estrutura pauta-se nos aspectos da:

- flexibilidade da matriz curricular manifestada pela presença de disciplinas optativas e de atividades de ensino e de extensão curriculares e extracurriculares em horários extraclasse;
- interdisciplinaridade manifestada através de projetos integradores, em que professores e conteúdos se alternam para o desenvolvimento de atividades práticas que exigem a confluência de diversos tipos de conhecimentos trabalhados ao longo do curso;

- acessibilidade metodológica, garantindo a ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da disponibilização de modernos recursos tecnológicos para todos os discentes;
- compatibilidade da carga horária total do curso, garantindo ao alunado o tempo de formação suficiente e necessário para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, com vistas ao perfil traçado para o egresso.

Na concepção da estrutura curricular do Curso de Fonoaudiologia, desde os momentos iniciais de sua formação, até a consolidação das práticas mais recentes e atuais, vêm sendo privilegiados alguns aspectos fundamentais para a formação plena do alunado, tais como:

- Oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), oficialmente instituída no UNITPAC como obrigatória para os cursos de licenciatura e opcional – e, além disso, preferencial – para os cursos de bacharelado, reforçada pela constante oferta de cursos de extensão em Libras, gratuitos, em horários extraclasse, abertos a toda a comunidade interna e externa à IES.
- Oferta de conteúdo online como forma de familiarização com a modalidade de ensino a distância, através de disciplinas da matriz curricular no sistema semipresencial.
- Prática de metodologias ativas de aprendizagem, como forma de tornar o aluno o ponto central do seu processo educativo, revestindo o professor com o papel de mediador desse processo.

A Instituição vem desenvolvendo, nos últimos anos, importantes ações nesse sentido, como:

- capacitações periódicas do corpo docente em metodologias ativas;
- criação de um grupo de estudos em metodologias ativas, responsável, entre outras coisas, pelas capacitações docentes e organização de publicações sobre o tema;

- remodelação das salas de aula em termos de mobiliário e equipamentos voltados para o desenvolvimento de práticas de ensino ativo.

Dessa forma, o Curso de Fonoaudiologia, em conformidade com as premissas apresentadas acima, proporcionará a formação de um profissional crítico, reflexivo, preocupado com a promoção da saúde da população e com o seu desenvolvimento.

## 8.1 Matriz curricular

A matriz curricular empregada no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, as cargas horárias de cada UC, bem como a distribuição destas nos períodos é apresentada a seguir.

**1º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | ON-A | online S | Estágio | Total | |
| 1 | Audição | HB | | 30 | 30 | 30 | 0 | 0 | 90 | 6 |
| 2 | Anatomia Humana | HB | IA | 30 | 30 | 15 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 3 | Fonoaudiologia: Inserção Profissional | HB | | 15 | 0 | 30 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 4 | Ética e Bioética em saúde | ON.A | | 0 | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 5 | Bases Morfológicas do Corpo Humano | HB | IA | 30 | 15 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 6 | Saúde Coletiva | ON.A | | 0 | 0 | 60 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| Total | | | | 105 | 75 | 210 | 0 | 0 | 390 | 26 |

**2º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 7 | Bioestatística e Epidemiologia | HB-ON.S | IA | 0 | 0 | 30 | 30 | 0 | 60 | 4 |
| 8 | Desenvolvimento Humano e Aprendizagem | HB-ON.S | | 0 | 0 | 15 | 30 | 0 | 45 | 3 |
| 9 | Fisiologia Humana | HB | | 30 | 0 | 30 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 10 | Linguagem | HB | | 45 | 0 | 30 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 11 | Ortodontia para Fonoaudiologia | ON.A | | 0 | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 | 2 |
| 12 | Neuroanatomia Humana | HB | | 15 | 30 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 13 | Projeto de Extensão I | PR | | 0 | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| Total | | | | 90 | 90 | 150 | 60 | 0 | 390 | 26 |

**3º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 14 | Motricidade Orofacial | HB | | 30 | 15 | 30 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 15 | Fala e Fluência | HB | | 45 | 0 | 30 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 16 | Direitos Humanos e Diversidade | ON.A | IE | 0 | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 | 2 |
| 17 | Voz | HB | | 30 | 15 | 30 | 0 | 0 | 75 | 5 |

**4º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 20 | Audiologia Básica | HB | | 60 | 45 | 15 | 0 | 0 | 120 | 8 |
| 21 | Diagnóstico em Linguagem | HB | | 60 | 0 | 30 | 0 | 0 | 90 | 6 |
| 22 | Linguagem escrita | HB | | 30 | 0 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 23 | Disfagia | HB | | 30 | 0 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 24 | Educação Ambiental e Sustentabilidade | ON.A | IE | 0 | 0 | 30 | 0 | 0 | 30 | 2 |
| 25 | Projeto de Extensão III | PR | | 0 | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| Total | | | | 180 | 105 | 105 | 0 | 0 | 390 | 26 |

**5º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 26 | Fonoaudiologia Hospitalar | HB | | 30 | 15 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 27 | Eletrofisiologia e Eletroacústica da Audição | HB | | 30 | 15 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 28 | Atuação Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial | HB | | 30 | 15 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 29 | Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios Neurológicos | HB | | 60 | 0 | 15 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 30 | Fonoaudiologia do Trabalho | HB | | 15 | 15 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 31 | Atuação fonoaudiológica em voz | HB | | 15 | 15 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 32 | Projeto de Extensão IV | PR | | 0 | 60 | 0 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| Total | | | | 180 | 135 | 90 | 0 | 0 | 405 | 27 |

**6º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 33 | Audiologia Avançada e Complementar | HB | | 30 | 30 | 15 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 34 | Atuação Fonoaudiológica em Fala e Linguagem | HB | | 30 | 0 | 30 | | 0 | 60 | 4 |
| 35 | Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios da Audição | HB | | 45 | 15 | 15 | 0 | 0 | 75 | 5 |
| 36 | Atuação em Linguagem Escrita | HB | | 30 | 0 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 37 | Estágio Supervisionado em Audiologia | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 75 | 75 | 5 |
| 38 | Trabalho de Conclusão de Curso I | HB | | 15 | 0 | 15 | 0 | 0 | 30 | 2 |
| 39 | Projeto de Extensão V | PR | | 0 | 45 | 0 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| Total | | | | 150 | 90 | 90 | 0 | 75 | 405 | 27 |

**7º Período**

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 40 | Estágio Supervisionado nos Distúrbios da Comunicação | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 120 | 120 | 8 |
| 41 | Fonoaudiologia Educacional | HB | | 15 | 30 | 15 | 0 | 0 | 60 | 4 |
| 42 | Estágio supervisionado em Audiologia Infantil | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 90 | 90 | 6 |
| 43 | Estágio Supervisonado em Saúde Coletiva | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 75 | 75 | 5 |
| 44 | Tópicos especiais | HB | | 30 | 0 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 45 | Projeto de Extensão VI | PR | | 0 | 45 | 0 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| | | | | 45 | 75 | 30 | 0 | 285 | 435 | 29 |

| Ordem | Disciplina | TIPO | INSTI TUCIO NAIS | Carga Horária | | | | | | Crédito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórica | Prática | online A | online S | Estágio | Total | |
| 46 | Estágio Supervisionado em Audiologia Avançada | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 90 | 90 | 6 |
| 47 | Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 90 | 90 | 6 |
| 48 | Trabalho de Conclusão de Curso II | HB | | 15 | 0 | 15 | 0 | 0 | 30 | 2 |
| 49 | Tópicos Integrados em Fonoaudiologia | HB | | 30 | 0 | 15 | 0 | 0 | 45 | 3 |
| 50 | Estágio Supervisionado em Clínica Integrada | ES | | 0 | 0 | 0 | 0 | 120 | 120 | 8 |
| 51 | Legislação Fonoaudiológica e Orientação Profissional | HB-ON.S | | 0 | 0 | 15 | 30 | 0 | 45 | 3 |
| Total | | | | 45 | 0 | 45 | 30 | 300 | 420 | 28 |

| MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Período | ON.S | ON.A | Teórica | Prática | Estágio | AC | TOTAL | CH |
| Primeiro | 0 | 210 | 105 | 75 | 0 | 0 | 390 | 26 |
| Segundo | 60 | 150 | 90 | 90 | 0 | 0 | 390 | 26 |
| Terceiro | 0 | 180 | 105 | 90 | 0 | 0 | 375 | 25 |
| Quarto | 0 | 105 | 180 | 105 | 0 | 0 | 390 | 26 |
| Quinto | 0 | 90 | 180 | 135 | 0 | 0 | 405 | 27 |
| Sexto | 0 | 90 | 150 | 90 | 75 | 0 | 405 | 27 |
| Sétimo | 0 | 30 | 45 | 75 | 285 | 0 | 435 | 29 |
| Oitavo | 30 | 45 | 45 | 0 | 300 | 0 | 420 | 28 |
| *Total Geral* | 90 | 900 | 900 | 660 | 660 | 50 | 3.260 | 214 |
| *Percentual da carga horária total* | 2,76% | 27,61% | 27,61% | 20,25% | 20,25% | 1,53% | 100,00% | 3210 |
| *Percentual ON.S + ON.A* | 30,37% | | | | | | | |

| | |
|---|---|
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 3.260 |
| Atividades Teóricas | 1.890,0 |
| Atividades Práticas | 660,0 |
| Estágio Supervisionado | 660 |
| Atividades Complementares | 50 |
| Extensão | 330 |

## 9. CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso tem como regime o de créditos com 22 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados, tais como: tendências do mercado global; novas tecnologias; impactos ambientais; tendo em vista as inovações tecnológicas introduzidas, as mudanças nos processos e as crescentes exigências por parte das sociedades e governo. A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversos ramos da Fonoaudiologia no século XXI.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância à DCN (Resolução CNE/CES 5/2002), para a organização e o funcionamento do curso de Graduação em Fonoaudiologia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas na disciplina de Direitos Humanos e Diversidade, nos Projetos de Extensão e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina obrigatória, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

Todas as atividades acadêmicas realizadas deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do UNITPAC.

## 10. METODOLOGIA

A metodologia de ensino do curso de Graduação em Fonoaudiologia do UNITPAC está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com os objetivos específicos da formação do fonoaudiólogo, destacando-se pela utilização de metodologias ativas que incentivam a participação do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. A proposta curricular do curso visa ao desenvolvimento de competências e habilidades práticas, científicas e éticas, formando profissionais capazes de atuar de forma crítica e autônoma no campo da fonoaudiologia.

O uso das metodologias ativas é um ponto central na formação, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, onde o aluno não apenas adquire conhecimentos, mas também os aplica em situações práticas que refletem as realidades da profissão. Entre as metodologias adotadas, destacam-se o Problem-Based Learning (PBL), a sala de aula invertida, seminários, estudo de caso, e atividades práticas nos laboratórios de fonoaudiologia, que garantem uma formação dinâmica e baseada em situações reais. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas essenciais para o futuro fonoaudiólogo.

O curso de Fonoaudiologia também integra a interdisciplinaridade em seu currículo, promovendo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, como a psicologia, a neurologia, a medicina, a educação e a nutrição, para a compreensão integral dos aspectos da comunicação humana. O desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia do aluno é priorizado, preparando-o para se tornar um profissional capaz de tomar decisões com base em evidências científicas e com consciência da responsabilidade ética em sua atuação.

A instituição dispõe de equipamentos e laboratórios atualizados, que garantem aos alunos o contato direto com as tecnologias mais utilizadas na prática profissional do fonoaudiólogo, como aparelhos de avaliação da voz, da audição, da motricidade orofacial e do sistema de linguagem. Além disso, o curso de Fonoaudiologia também investe no desenvolvimento de projetos de responsabilidade social e de extensão, como atendimento à comunidade em áreas de necessidade fonoaudiológica, proporcionando aos alunos uma vivência completa do papel social do profissional.

A acessibilidade pedagógica também é uma preocupação constante, sendo garantida a todos os alunos, inclusive os com necessidades especiais. O Núcleo de Experiência Discente (NED) oferece suporte especializado aos alunos com deficiências auditivas, visuais ou motoras, disponibilizando intérpretes de Libras, apoio pedagógico e adaptação dos materiais didáticos para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

No aspecto da capacitação docente, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) tem um papel fundamental, oferecendo aos professores contínua formação sobre as melhores práticas pedagógicas e sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula. O NAPED também realiza acompanhamento pedagógico para os discentes e docentes, com o objetivo de aprimorar o ensino, a aprendizagem e as práticas avaliativas.

Além disso, a IES investe em um ambiente de inovação e empreendedorismo, com o apoio do Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação (Pequitec), que propicia aos alunos

do curso de Fonoaudiologia a possibilidade de desenvolver projetos inovadores, integrar-se com o mercado de trabalho e contribuir para a evolução da profissão.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é outra estratégia pedagógica adotada no curso, com o uso de plataformas como CANVAS, WhatsApp e Instagram para facilitar a comunicação entre professores e alunos, promover o estudo colaborativo e proporcionar um espaço para tirar dúvidas de forma rápida e interativa.

Em suma, o curso de Fonoaudiologia do UNITPAC oferece uma formação completa e inovadora, utilizando metodologias ativas, práticas supervisionadas, estágios, laboratórios e tecnologia de ponta, além de promover a interdisciplinaridade e o envolvimento com a comunidade. O apoio contínuo dos diversos setores de apoio da IES, como o NED e o NAPED, garante a qualidade da aprendizagem, o desenvolvimento profissional dos alunos e a inclusão de todos os estudantes no processo educacional. A formação é voltada para a preparação de um fonoaudiólogo capaz de atuar com excelência nos mais diversos contextos e com uma visão crítica e ética da profissão.

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O regulamento dos Estágios em Fonoaudiologia foi desenvolvido em consonância com o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo de acordo com a CNE / CES 03/2001, um conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. O curso de Fonoaudiologia do UNITPAC, dispõe de uma carga horária total para estágio supervisionado de 660 horas, estando assim em conformidade com a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, a qual estabelece uma carga horária mínima de 20% inserido no total de horas do curso. Assim, o curso de Fonoaudiologia apresenta uma integralização de 3330 horas (60 minutos) das quais 1890 horas em disciplinas obrigatórias, 50 horas em atividades complementares e 660 horas em estágio supervisionado. Para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está prevista carga horária de 30 horas, integralizadas na carga horária das disciplinas obrigatórias

## 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (AC) são aquelas realizadas pelo discente durante o período que estiver vinculado ao curso e relacionadas à sua formação profissional. São atividades extracurriculares que auxiliam o crescimento pessoal, possibilitando o desenvolvimento das práticas, estudos transversais e independentes, objetivando ampliar vocações relacionadas ao perfil da profissão. Portanto, as AC colaboram com o aprofundamento do nível de conhecimento do aluno para além dos limites naturais do Curso que, independentemente de sua própria estrutura pedagógica, não tem como esgotar todos os conhecimentos relacionados com a formação e o exercício profissional. Com base no princípio de que o aluno é o agente da aprendizagem, as AC estimulam o aprender a aprender, colaborando para concretizar a responsabilidade e compromisso com sua própria formação, sendo estas atividades um dos mecanismos que proporcionam a participação do aluno na construção do saber com experiências inovadoras. Essas atividades possibilitam ao estudante adquirir conhecimentos de interesse na área para a formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação ou certificados que se constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. As atividades serão constituídas por visitas técnicas supervisionadas em ambientes de interesse acadêmico, exposições, congressos, seminários e eventos com enfoque na formação do fonoaudiólogo, que podem ser promovidas pela gestão do curso ou pela procura voluntária dos próprios estudantes. As AC estão devidamente regulamentadas no Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC, implantadas e disseminadas entre docentes e discentes, visando atender aos aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento, como descritos nos próximos tópicos.

## 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma produção intelectual dos alunos e caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional em formação e deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias e de aplicação dos métodos de investigação científica, sendo obrigatório para conclusão da graduação.

Tendo em vista o amplo universo de ação do acadêmico em Fonoaudiologia, é importante que este seja capacitado para a realização de um trabalho científico, integrando a prática investigativa às descobertas da ciência.

Neste contexto o TCC se destaca como um importante instrumento pedagógico de apoio metodológico à realização de um projeto que contribua na formação profissional do aluno.

No âmbito acadêmico, as atividades do TCC como mediadoras das relações teórico práticas, possibilitam que no próprio cotidiano dos alunos-professores se construa um novo saber. Os procedimentos e as técnicas, que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisar, constituem-se como meios, através dos quais pode-se programar o projeto de desenvolvimento de uma formação intelectual rigorosa, crítica e sintonizada com o tempo, além de estimular a busca ativa do conhecimento.

Quanto ao projeto, este deve ter relevância científica, tecnológica ou educacional, e deve proporcionar ao estudante de Fonoaudiologia a capacidade de ler e interpretar artigos, comparar métodos, trabalhar em equipe, estimulando o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Há o incentivo acadêmico para que todos os projetos, após sua conclusão, sejam divulgados por meio da produção e publicação de artigos e/ou apresentação de trabalhos em congressos científicos.

O TCC do curso de Fonoaudiologia está devidamente normatizado, através de regulamentação própria.

## 14. PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

O ensino, a pesquisa e a extensão não podem ser analisadas separadas do mundo do trabalho. Todos interagem em função das necessidades sociais e econômicas e ao perfil do egresso, em permanente atualização para com as demandas profissionais e tecnológicas.

Para a cabal consecução de sua finalidade, a IES assegura plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos político-partidários.

As Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para o Ensino, a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Extensão, a Inovação Tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão amparadas na legislação nacional e buscam alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e articulação das áreas do saber. Tais políticas desenvolvidas, no âmbito do curso, estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e as métricas implantadas, demonstram que tais práticas são grandemente exitosas e buscam uma inovação constante.

As políticas institucionais de ensino estão implantadas no âmbito do Curso de Graduação em Fonoaudiologia nas seguintes dimensões:

- Flexibilização curricular: com o objetivo de propiciar aos alunos o pleno domínio de habilidades e competências relativas à sua área de formação e expandir seu conhecimento por meio da interdisciplinaridade por meio da realização de atividades complementares; disciplinas optativas; disciplinas on-line; eliminação dos pré-requisitos; ênfases em linhas de formação; iniciação científica, pesquisa e extensão de forma a enriquecer a formação acadêmica.

- Aperfeiçoamento das práticas docentes: com o objetivo de promover atividades de formação pedagógica para o corpo docente, atualização docente, ampliação e promoção de diálogos, trocas de experiências e envolver os discentes em acompanhamento sistemático sobre o processo de ensino e aprendizagem por metodologias ativas e uso de plataformas educacionais, ocorre no início e ao longo de cada semestre a Semana de Formação Continuada, evento que envolve a equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência ao Docente (NAPED), coordenadores e docentes. Nas semanas de capacitação ocorrem palestras, as oficinas sobre processos de ensino e aprendizagem e Fórum de Aprendizagem Ativa. Além disso, a equipe do NAPED monitora junto com o Coordenador do curso e Pró-reitora de Graduação, possíveis deficiências na construção e desenvolvimento dos planos de ensino e nas atividades inerentes à docência, de modo a colaborar com sugestões de melhorias que são discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

· Gestão acadêmica e orçamentária do curso: com o objetivo de oferecer suporte; acompanhar; avaliar e promover condições adequadas para a efetivação dos projetos dos cursos, o Coordenador do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e demais coordenadores foram qualificados por equipe técnica e são acompanhados pela Pró-reitora de Graduação por meio do Projeto Coordenador Gestor, o qual dispõe de ferramentas para o planejamento, garantia, monitoramento e correção da gestão acadêmica e orçamentária, a fim de acompanhar o desempenho dos discentes e as práticas docentes, garantindo assim a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e recursos para subsidiar esse processo.

Além das atividades de extensão propostas fora do âmbito curricular, realizadas pelos acadêmicos ao longo do curso é obrigatório que o aluno curse as atividades de Projetos de Extensão que fazem parte dos componentes curriculares: Projeto de Extensão I, Projeto de Extensão II, Projeto de Extensão III, Projeto de Extensão IV, Projeto de Extensão V e Projeto de Extensão VI.

As políticas institucionais de extensão são inseridas no âmbito do Curso de Fonoaudiologia nas seguintes dimensões:

- Disseminação de conhecimentos construídos pela comunidade acadêmica: com o objetivo de aproximar alunos e comunidade externa de modo que privilegiam a participação ativa e proativa do discente e a integração ensino-serviço comunidade, através de ações, onde ocorre o envolvimento de acadêmicos com a comunidade externa para demonstrar como as práticas favorecem a comunidade e aprimora os conhecimentos teóricos/práticos dos acadêmicos.

- Integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais: com o objetivo de promover palestras, minicursos, apresentação de trabalhos científicos e atendimentos desenvolvidos pelos discentes e docentes em projetos de extensão que visam levar atendimento para a sociedade, atendimentos esses que oferecem melhoria para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade. Os projetos integram a oportunidade de levar conhecimento à população, assim como propicia ao aluno a oportunidade de aprendizado.

- Reconhecimento e priorização das ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior com o objetivo de promover atividades complementares que envolvam os alunos em abordagens de questões éticas, morais e de responsabilidade social a serem trabalhadas através do Programa de Extensão, que visa levar a população carente a oportunidade contínua das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, contribuindo dessa forma para a melhora do bem estar físico e mental, assim como a melhora da autoestima. O projeto ainda tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso uma experiência da vivência profissional.

As políticas institucionais de Pesquisa (Iniciação Científica) são inseridas no âmbito do Curso de Fonoaudilogia nas seguintes dimensões:

- Construção do conhecimento através do desenvolvimento de pesquisa e iniciação científica e inovação tecnológica: com objetivo de qualificar o corpo docente, possuir infraestrutura/equipamentos necessários à realização de atividades pesquisa, iniciação cientifica e inovação tecnológica e captar recursos junto ao CnPq e os principais órgãos de fomento regionais e nacionais, por meio de investimento em infraestrutura (Pequitec – Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação), na composição de quadro de pesquisadores (incentivo à pós-graduação em nível de stricto sensu).

- Promoção de atividades de pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica com o objetivo qualificar a comunidade acadêmica, divulgar e subsidiar essas atividades por meio de bolsas de pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica e com apoio financeiro aos seus pesquisadores e alunos para apresentar estudos e trabalhos científicos em eventos. Essas ações

são subsidiadas pelos seguintes programas: 1) PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA – financia o desenvolvimento de projeto de iniciação científica e inovação tecnológica de docentes, objetivando a produção científica e a formação do "docente-pesquisador"; 2) PROGRAMA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DO DISCENTE – proporciona bolsas de iniciação científica e inovação tecnológica, objetivando a formação científica do aluno; 3) PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO – financia a divulgação do conhecimento produzido pelo UNITPAC, tanto para publicação de trabalhos a nível institucional, regional, nacional e internacional.

Através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), o UNITPAC incentiva o envolvimento dos acadêmicos em projetos de pesquisa. Assim, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso.

## 15. APOIO AO DISCENTE

O UNITPAC tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando oferecer e garantir condições favoráveis à sua permanência na IES, independentemente de sua condição física ou socioeconômica, e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática. O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno. Compreender a centralidade do aluno dentro da IES, levou a equipe a aprimorar suas ações e projetos, bem como a interligar setores e programas que lidam diretamente com o aluno, assegurando a estes um espaço acadêmico em que as ações se interliguem, proporcionando ao discente um leque de possibilidades para complementar sua formação com práticas que vão além do previsto no currículo de cada curso.

O PPC do Curso de Fonoaudiologia alinha-se com a política institucional de atendimento ao discente tendo como premissa, proporcionar um ambiente inclusivo, nas mais diversas formas de pensar, ser e agir.

Todas as etapas previstas na política de atendimento ao discente são integralmente cumpridas pela coordenação do curso e corpo docente, bem como pelos colaboradores que atuam no suporte aos cursos.

A IES dispõe do Núcleo de Experiência ao Discente (NED), O NED tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino-aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

Art. 3º São objetivos específicos do NED:

I. Oportunizar a todos os estudantes a equidade de condições para o exercício da atividade acadêmica;

II. Promover o ingresso e a permanência de estudantes, independentemente de sua condição física, cognitiva, emocional ou socioeconômica;

III. Favorecer o acesso, aos acadêmicos, de mecanismos e estratégias institucionais capazes de assegurar a permanência e integração dos mesmos na Instituição;

IV. Desenvolver parcerias com os setores acadêmicos institucionais e sociedade civil, para a implantação de programas e projetos;

V. Propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e lazer;

VI. Atuar na perspectiva psicopedagógica para orientar o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos;

VII. Fomentar estratégias de formação de líderes junto aos discentes e colaboradores;

VIII. Oferecer acolhimento psicológico e acompanhamento psicopedagógico;

IX. Promover ações direcionadas ao encantamento do acadêmico.

O NED promove o atendimento aos discentes, com ações de acolhimento e permanência, apoio psicopedagógico, atividades de nivelamento, permitindo uma acessibilidade arquitetônica, metodológica e instrumental.

O NED é um projeto inovador e comprovadamente exitoso, que consiste em um setor totalmente voltado a apoiar os discentes, desde àqueles ingressantes dos primeiros semestres e ao longo curso. Possui um espaço físico próprio e uma equipe multiprofissional, que conta com uma coordenação, psicólogo, pedagogo, secretária, entre outros profissionais especializados.

Através dessa estrutura, o NED está capacitado a oferecer uma série de serviços aos discentes e egressos:

I. Acolhimento e permanência dos alunos;

II. Redução da evasão;

III. Atendimento psicológico e psicopedagógico;

IV. Programas de nivelamento e monitorias;

V. Oficinas terapêuticas e de desenvolvimento pessoal;

VI. Programa de desenvolvimento de liderança;

VII. Programa de iniciação à docência;

VIII. Auxílio personalizado para dificuldade, distúrbio e transtorno de aprendizagem;

IX. Apoio para solucionar qualquer tipo de necessidade envolvendo outros setores da Instituição;

X. Ações de acesso, permanência e participação à Comunidade Acadêmica com necessidade de atendimento diferenciado.

O NED abriga o Projeto Eu Equilíbrio que presta atendimentos em parceria com o Curso de Estética e Cosmética na oferta de Práticas Integrativas Complementares como sessões de ventosaterapia, massagem relaxante, massagem pedras quentes, terapias essas que são oferecidas para os discentes e reforça o compromisso do nosso primeiro valor que é Foco no Aluno.

Como previsto no PDI, é importante da utilização de procedimentos metodológicos que possibilitem sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para garantir a acessibilidade de todos os discentes, o UNITPAC conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA), tem como foco discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da IES AFYA. O CIA promove ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, ações de acessibilidade arquitetônica, verifica e garante o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços e equipamentos acadêmicos, dos sistemas e meios de comunicação e informação da IES.

O Nivelamento é uma atividade de apoio aos discente, com Regulamento próprio e oferece aulas extras ao cronograma normal de aulas, como suporte, reforço nas áreas de conhecimento em que o aluno ingressante demonstra fragilidades ou lacunas de conteúdos e de competências referentes a educação básica.

A monitoria também é um apoio dado aos acadêmicos, tanto para os alunos que necessitam de atividades paralelas e complementares em disciplinas do currículo, bem como uma ajuda aos alunos (monitores) que após processo seletivo, recebem bolsa auxílio pelo serviço prestado. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

A IES oferece aos acadêmicos e egressos, o apoio profissional por meio do setor de Empregabilidade, onde são oferecidos oficinas, treinamentos e workshops para prepará-los ao mercado de trabalho. É ainda oferecido acompanhamento de Coaching que atende alunos (individualmente) e turmas para orientações pertinentes ao aprender, ao fazer, a gestão da

carreira profissional e suas relações internas e externas dentro do contexto de sua futura área de atuação, além dos projetos de planejamento e gestão de carreira.

Por ser componente curricular obrigatório, o Estágio Curricular e Extra tem coordenação específica que atua em articulação com as coordenações de cursos, este setor apoia o aluno na organização de campos de estágio, formalização de convênios e termos de cooperação, seguro de vida dos acadêmicos em estágio e intermedia os canais de comunicação para estágios extracurriculares.

Dentro da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, disponibilizamos como apoio aos discentes programas de Bolsas de Iniciação Científica, Bolsas de Pesquisa e a mais recente conquista foi o cadastro no CNPQ junto ao Programa de Bolsas voltadas para a Inovação. São janelas de oportunidades para nossos docentes e discentes consolidarem a sua formação e a construção de um perfil profissional que agregue o cognitivo à experimentação, o teórico ao prático.

A conclusão da graduação não é vista pela IES como um ponto final no contato e acompanhamento do egresso. Por essa visão, tem-se nos cursos de graduação o Projeto de Retenção (Institucional) que centraliza-se em dois focos: estimulo à captação e consequentemente ações incisivas com vistas à retenção, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias continuas.

Setores e departamentos do Centro Universitário estão disponíveis aos alunos, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem. Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

O atendimento odontológico realizado intramuro. O atendimento é gratuito, permanente, de fluxo contínuo, transferindo-se à comunidade o conhecimento gerado e instalado na IES, considerando a sua intangibilidade e inseparabilidade. Passa-se por triagem e atendimento pelos alunos do curso de Odontologia, sempre acompanhados de professores e/ou profissionais capacitados a orientar, com a realização procedimentos que incluem dentística, cirurgia,

periodontia, endodontia, prótese, além de odontopediatria e ortodontia, sendo todas as especialidades amparadas pelo laboratório de radiologia.

O serviço assistencial do Ambulatório Municipal, instalado no campus da IES atende à demanda da rede municipal nos serviços ambulatoriais – SUS que é estendido ao aluno enquanto parte da população.

A IES também conta com o Projeto Belezura, que tem por objetivo oferecer aos acadêmicos atendimentos estéticos com valores acessíveis, sendo os tratamentos ofertados: limpeza de pele, massagem relaxante, massagem modeladora e design de sobrancelhas, visando assim a melhora da saúde, bem-estar e autoestima.

### 15.1 Programa de Apoio Financeiro

No que se refere aos programas de apoio financeiro, a Instituição disponibiliza aos acadêmicos Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI). O FIES é um programa de financiamento destinado ao estudante universitário que precisa de um apoio para custear sua formação profissional. O Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) adere ao Programa e podem participar estudantes do Ensino Superior, regularmente matriculados em curso de graduação. Na Instituição, todos os cursos são credenciados junto ao FIES e os critérios de seleção são transparentes e levam em consideração o perfil socioeconômico dos candidatos.

A Comissão Permanente de Seleção e Acompanhamento é integrada por representantes da Entidade Mantenedora, Corpo Docente e Acadêmicos. A Instituição é, também, cadastrada junto ao Programa Universidade Para Todos (PROUNI), instituído pela Medida Provisória nº 213, de 19/09/2004. O programa tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior, possibilitando o ingresso de estudantes de baixa renda em vagas ociosas das instituições privadas de ensino superior. A adesão do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) ao PROUNI confirma sua vocação de ser integrada aos propósitos de desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da Região Norte do Estado do Tocantins e Região.

Além do apoio cedido pelo Governo Federal, conforme explicado acima o UNITPAC oferece ainda outras formas de incentivo financeiro para os acadêmicos, sendo eles: PRAVALER, Financiamento Santander, Bradesco, e Crédito Estudantil.

O Crédito Estudantil foi instituído pela Prefeitura Municial de Araguaína O prefeito de Araguaína, a lei oferece crédito especial aos estudantes que não possuem renda para poder

custear as mensalidades e matrícula da faculdade. O percentual de crédito é de 20% a 50%, variando conforme a renda per capita do familiar. Além disso, o crédito educativo é concedido só para o estudante residente, nos últimos oito anos no município de Araguaína. Para concorrer ao Crédito Estudantil o candidato deve preencher um requerimento e entregá-lo na Secretaria da Educação de Araguaína com os documentos exigidos pelo Decreto nº 057/21, publicado no Diário Oficial do Município nº 2.336. O requerimento irá passar por um parecer técnico da comissão julgadora responsável pela publicação da lista de aprovados.

Os financiamentos pelo Bradesco, Santander e Pravaler permitem ao aluno a facilidade de parcelar seus estudos e conquistar sua formação profissional de forma mais acessível, trata-se de um financiamento a longo prazo com juros acessíveis. Os acadêmicos contratam o serviço diretamente na empresa/banco de preferência.

O desconto a familiares é concedido para alunos regularmente matriculados, que comprovem a condição de serem irmãos, filhos de professores, podendo chegar até 5% do valor das mensalidades. Não se aplica para rematrícula sendo aplicado da 2º a 6ª parcela da mensalidade. O Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) conta ainda com programa de bolsas para monitores, para projetos de pesquisa e de extensão, regulamentadas por meio de editais que são divulgados em períodos previstos nos calendários acadêmicos da instituição, amplamente divulgado entre professores e estudantes.

### 15.2 Estímulo à Permanência

A Gestão da Permanência do Aluno, por meio da coordenação do curso, é um projeto que se centraliza em dois focos: estimulo à captação e, consequentemente, ações incisivas com vistas à permanência do estudante na IES, tais como: visitas dos coordenadores de cursos em salas de aulas para conversas com os alunos, atividades envolvendo egressos da IES que tragam suas experiências acerca da formação e profissionalização, acompanhamento dos alunos quanto ao desempenho acadêmico, pensando junto com o colegiado do curso ações interventivas para melhorias contínuas.

Neste sentido descrevem-se as seguintes ações:

I. Atendimentos individuais e coletivos aos alunos pelos coordenadores de cursos, garantindo-lhes acesso fácil e rápido para as situações acadêmicas que precisam ser resolvidas ou encaminhadas;

II. Atendimentos individuais realizados pelo NED, com foco em acolher, entender e acompanhar alunos com intenção de trancamento e cancelamento, buscando compreender os

motivos geradores desta intenção, encaminhando, orientando e lançando mão dos recursos disponíveis para evitar à evasão;

III. Intervenções coletivas em sala de aula: as intervenções consistem no trabalho através do qual a equipe de colaboradores do NED busca fomentar momentos de interação entre os acadêmicos em sala de aula, bem como abordar os temas propostos pela coordenação, de forma a sensibilizar as turmas. O trabalho é realizado levando em consideração à significância do processo pessoal de escolhas e os compromissos assumidos na vida acadêmica, vislumbrando o impacto das consequências de tais atos em um futuro próximo e na vida profissional de cada um.

### 15.3 Programa de Nivelamento

A proposta de um Programa de Nivelamento integra a Política Institucional de Apoio ao Discente. A proposta de oferta de disciplinas de nivelamento é um compromisso social e, busca preparar o profissional para o perfil que se propõe. As disciplinas terão por objetivo esclarecer as principais dúvidas e fortalecer os conhecimentos que capacitarão os alunos a acompanharem e melhorar seu desempenho nas disciplinas da matriz curricular de sua graduação. A ementa seguirá os padrões de competências e habilidades, previstos para o ENEM, visto que são disciplinas que visam abordar as defasagens do aluno referente ao currículo do Ensino Médio. As disciplinas de nivelamento pertencerão a modalidade online assíncrona, mas com auxílio de um professor tutor e quatro aulas síncronas distribuídas ao longo da disciplina e terão uma carga horária de 20 ou 30 horas, dependendo da disciplina.

Uma vez que é assíncrona, a disciplina não precisa ter cadastro no RM, sendo criada a turma apenas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - CANVAS. A oferta dar-se-á semestralmente, e o número de turmas estará relacionado com a demanda de acadêmicos interessados. A IES que ofertará disciplinas de nivelamento deverá fornecer uma lista com a quantidade de turmas pretendida para cada uma das disciplinas, indicando quem serão os professores tutores de cada uma delas, para que a Equipe de Tecnologias Educacionais da Afya efetue a criação das turmas e cadastre os professores tutores. Além disso, a IES deverá fornecer também uma lista com todos os alunos inscritos nas respectivas disciplinas. Tanto para os tutores quanto para os alunos, na lista deverá conter as seguintes informações: NOME COMPLETO, CPF e E-MAIL.

### 15.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é acompanhado pelo NED e visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável por ela. A monitoria poderá ser exercida de forma remunerada ou voluntária. Há um regulamento próprio que disciplina todas as etapas e processos de monitoria.

### 15.5 Organização Estudantil

O Curso conta com o Diretório Central dos Estudantes – DCE, fundado em 06 de 08 de 2002, pelos estudantes dos cursos de Medicina, Ciências Contábeis e Pedagogia do UNITPAC. O DCE possibilita aos estudantes o debate e mobilizações relacionadas a instituição, seus problemas, desafios gerais ou específicos. Promove também atividades culturais e calouradas. O DCE realiza eleições anuais, além de assembleias entre outras formas de organização para ouvir os alunos e agir.

### 15.6 Programa de Apoio Psicopedagógico

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo NED (Núcleo de Experiência ao Discente). Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras e ativas que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitem o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovem a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Núcleo de Experiência ao Discente funciona como um espaço de acolhimento ao acadêmico, professores e colaboradores. Disponibilizado gratuitamente pela IES em parceria com a Coordenação de Curso, NAPED, Pró-Reitoria Acadêmica e Reitoria.

Tem como principal característica o acompanhamento do desempenho acadêmico, buscando a otimização e aprimoramento das competências, habilidades, integração e participação em sala de aula, contribuindo de forma integral na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Oferece um espaço de orientação e apoio psicológico, realizando suporte em vários âmbitos desde desempenho acadêmico, dificuldades de aprendizagem, questões intra e interpessoais através de ações específicas, na busca de soluções de problemas e conflitos que interferem no processo de desenvolvimento psicossocial e profissional dos acadêmicos.

**Serviços oferecidos:**

- Acolhimento aos calouros;
- Acessibilidade para PcD;
- Monitorias de nivelamento e Disciplina de Graduação;
- Atendimento psicoterápico breve e focal;
- Grupos Psicoterapêuticos.

Os serviços do NED estão disponíveis a todos os acadêmicos e colaboradores.

### 15.7 Acolhimento do Ingressante

O Programa de acolhimento aos ingressantes, é um evento de recepção aos alunos calouros ingressantes no UNITPAC. Os calouros são recepcionados no auditório central pela Reitoria, coordenador do curso, e alguns professores, dando-lhes as boas-vindas. O programa tem por objetivo acolher e facilitar a adaptação do aluno calouro ao novo ambiente, buscando a integração entre os alunos e a comunidade acadêmica. Em seguida os coordenadores levam os alunos para um tour e apresentam as instalações, os programas de atendimento aos discentes, e todos os serviços oferecidos pela IES.

### 15.8 Acompanhamento do Egresso

O Programa Egresso de sucesso é o programa de acompanhamento de egressos que se dedica ao acompanhamento e ao monitoramento dos egressos no mercado de trabalho, por meio de práticas internas do programa e de parcerias com as principais empresas atuantes na região e no Brasil.

Além disso, o Programa promove o suporte acadêmico para estudantes se inserirem no mercado com as possibilidades reais de absorção e aproveitamento. Nesse contexto, as empresas são convidadas a participarem com suas expertises, demandando necessidades de

profissionais, além do perfil de capacitação peculiares ao ramo de atuação. O Programa tem o objetivo de inserir o egresso no cenário profissional, mapeando os gap's de competência a serem trabalhados, possibilitando agregar ao conhecimento acadêmico às competências essenciais de mercado e autoconhecimento. Logo, ferramentas como coaching de carreira, avaliação comportamental (Coaching Assessement), formatação de currículo e capacitação para processos seletivos (entrevistas). Pode-se, ainda, mencionar preparo Para Você S/A que abrange: apresentação pessoal, networking, visão holística e integrada, seu valor no mercado, sua marca, dentre outras atividades.

De igual modo, enumeram-se palestras, eventos, feiras de estágio, videoconferência com cases de sucesso profissional na área de atuação do egresso, dentre outros. O Programa Egresso de sucesso traz para os egressos a visão de que o Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC os prepara para um processo de longo prazo, em que ocorre a autogestão da vida profissional, englobando decisões e habilidades. Cabe, também, ao Programa o acompanhamento de egresso, analisando a trajetória profissional alinhado ao estímulo à continuidade do aprimoramento contínuo do conhecimento, por meio de cursos de extensão e de pós-graduação. Ademais, visitas periódicas ao egresso são executadas, com o intuito de captar e registrar cases de sucesso a serem utilizados nas campanhas institucionais.

### 15.9 Programa de Internacionalização

O curso conta com o apoio da Coordenação de Relações Internacionais (CRI) que foi criada em junho de 2019 e é responsável pela implementação de programas de internacionalização do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNITPAC através de acordos de cooperação e parcerias internacionais, proporcionando ações de ensino, pesquisa e extensão para estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e docentes.

### 15.10 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário UNITPAC é o órgão de promoção e defesa dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, e discentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da

comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação do Centro Universitário UNITPAC.

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, o Setor colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição, sendo totalmente virtual garantido a confidencialidade do usuário. A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com toda a comunidade: funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores do Centro Universitário Unitpac, que são o foco no aluno e nas pessoas.

## 16. GESTÃO DO CURSO E O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A política institucional e suas formas de operacionalização estão devidamente implantadas, garantindo os referenciais de qualidade dos cursos de graduação. A IES implantou todas as práticas previstas para o curso de tecnologia, de forma coerente com as políticas constantes nos documentos oficiais, atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional encontram-se de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimento do Centro Universitário. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas, entre elas avaliações in loco dos cursos, sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante e índices alcançados, entre outros.

Estas informações são oriundas das análises prospectivas, das diretrizes curriculares, bem como as diretrizes e políticas firmadas no PDI.

Desta forma, o Curso de Fonoaudilogia tem a seguinte estrutura orgânica:

1) Coordenador do Curso participa como membro efetivo do Conselho, que se caracteriza como instância superior do Centro Universitário.

2) Colegiado do Curso– coordenado pelo coordenador do curso tem como objeto principal de análise e deliberação o conjunto de assuntos relacionado à administração acadêmica do curso, isto é, alocação de docentes nas atividades, definição das instalações físicas, propostas de convênios, etc., conta com docentes, discentes e técnicos administrativos como membros efetivos do Colegiado.

3) Núcleo Docente Estruturante - coordenado pelo coordenador do curso tem papel fundamental para construção, acompanhamento, consolidação e para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

A coordenação do curso de Fonoaudilogia - tem como objeto principal o atendimento dos aspectos acadêmicos e administrativos do curso, além de assessorar diretamente o corpo docente, discente e técnico administrativo (preceptores, técnicos de laboratórios, bibliotecária, auxiliares de biblioteca, etc).

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional ocorre mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- realização de reunião com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- realização da Semana de Planejamento Pedagógico Participativo com reuniões para planejamento entre reitor, pró-reitores, coordenadores e docentes.
- formação continuada para capacitação docente ocorre no início de cada semestre e ao longo do mesmo com cursos de capacitação e aperfeiçoamento em metodologias ativas, tecnologias de apoio na prática docente, entre outros assuntos de interesse;
- levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;

- promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- realização de reuniões sistemáticas com discentes;
- realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo por meio dos dados enviados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e emissão de relatórios periódicos.
- revisão sistemática do Projeto Pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, incluindo possibilidade de atualização das ementas pelos docentes para submissão ao NDE;
- revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- organização de atividades extracurriculares, tais como palestras, seminários, workshops, entre outros, para promover a integração do corpo docente e discente e enriquecer o currículo do curso;
- articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;

A construção e a execução desse PPC resultam da ação conjunta da coordenação, dos docentes e dos discentes em direção à concretização dos objetivos do curso, além de identificar aspectos que dão sustentabilidade à implementação do curso, como necessidades do mercado, competência técnico-pedagógica, aplicação dos fundamentos metodológicos, seu contexto, corpo discente, corpo docente e carga horária por disciplina.

A Instituição realiza sistematicamente ações tanto acadêmicas quanto administrativas usando como subsídio os resultados observados/a serem observados nas autoavaliações e avaliações externas, entre elas avaliações in loco dos cursos, sejam presenciais sejam a distância, e avaliações da IES, Exame Nacional de Desempenho do Estudante e CPCs alcançados, entre outros.

Dentre as ações realizadas merecem destaque:

1. Sobre os resultados de autoavaliações:

-Divulgação e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica;

-Ampla divulgação do relatório e ações corretivas adotadas no âmbito Acadêmico; entre outras.

2. Resultados do ENADE:

-Conscientização da obrigatoriedade e importância no período que antecede o exame;

-Acompanhamento dos estudantes no dia do ENADE nos pontos de provas;

-Reestudo periódico do PPC e planos de ensino para atendimento das competências constantes no edital do ENADE; entre outras.

3.Avaliações in loco:

-Divulgação dos resultados após parecer satisfatório da Secretaria (MEC);

-Saneamento de fragilidades apontadas com divulgação das ações, entre outras.

O projeto coordenador gestor permite um monitoramento efetivo e frequente das ações desenvolvidas no curso, bem como dos indicadores que possibilitam mensurar a execução e realinhar novas ações ou até adotar medidas corretivas a fim de garantir o alcance dos objetivos propostos.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela reitoria.

Reuniões de avaliação e encaminhamentos com líderes de turmas são realizadas com frequência pela coordenação do curso e, semestralmente pela reitoria.

O acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos do UNITPAC são realizados por meio da atuação conjunta do Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Coordenação de Curso, Docentes e Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Dada à importância da avaliação institucional, o UNITPAC tem usado, desde 2001, instrumentos de acompanhamento de suas atividades, que estão sempre subsidiando o processo de desenvolvimento da Instituição e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento de sua missão.

Para o UNITPAC, a avaliação, no que concerne à sua estrutura, à organização, ao funcionamento e ao impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, oferecido aos discentes, constitui-se em elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica tem como princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas bem como envolve processo interno e externo.

A avaliação interna, processo em pleno funcionamento na IES e a avaliação externa, feita pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, é subsidiada por procedimentos de observação e por registros sucessivos e tem por objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo: do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição; do desempenho da direção, dos discentes, dos docentes e dos demais funcionários, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional; da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição; da execução articulada do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI, Projeto Pedagógico Institucional PPI e Projeto Pedagógico do Curso PPC.

A avaliação institucional é realizada a partir de procedimentos internos e externos, objetivando a análise, a orientação e a correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos, éticos e financeiros da Instituição.

Pretende o UNITPAC, nesse processo avaliativo, que é caracterizado como progressivo e permanente, alcançar os diversos segmentos institucionais: corpo docente, discente, processo de gestão, cursos, órgãos suplementares e outros aspectos, mediante instrumentos próprios internos e externos a ele, no que diz respeito à avaliação dos docentes e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos realizados pela Comissão Própria de Avaliação CPA, observados os dispositivos regimentais e as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além do processo de avaliação institucional, o atendimento às principais demandas dos alunos resulta da realização de duas reuniões semestrais com os representantes de turma, realizada pelo coordenador do curso, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos em relação ao curso. Neste momento são estreitadas as relações da coordenação com a comunidade discente e anotadas as demandas, sob a visão dos discentes, sobre o PPC.

Formas de utilização dos resultados das avaliações: os resultados são utilizados para desencadear, na IES, debates sobre a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas no dia a dia do UNITPAC. Através de divulgação pública dos resultados com utilização de diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos, seminários, mesas redondas, etc. fazem com que, a cada dia, a Instituição como um todo tome consciência e reconheça seus problemas, trabalhando para superá-los e proporcionando qualidade nos serviços prestados pela IES.

Os resultados das avaliações externas (ENADE, CPC e Concursos em Geral), após analisados pelo NDE, são apresentados nas reuniões de Colegiado de Curso, para a aprovação de medidas corretivas de cunho acadêmico e administrativo, buscando alcançar a excelência no

processo ensino-aprendizagem. Esses resultados também são compartilhados e discutidos com as coordenações dos demais cursos da área da saúde, possibilitando a troca de experiências e visando estabelecer um modelo próprio de ensino. As ações decorrentes destes fóruns são necessariamente articuladas e alinhadas às diretrizes institucionais.

Considerando a avaliação como a ferramenta principal da organização e implementação curricular, assim como um processo que produz mudanças nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nos modelos institucionais e configurações do sistema educativo, pode-se afirmar que os resultados avaliativos conduzem as diretrizes de mudança que uma instituição de educação superior se propõe a realizar, visando o aperfeiçoamento de seus processos.

Aliada a essa consideração, o UNITPAC interpreta a avaliação como um processo dinâmico, constante e progressivo, que norteia a reflexão contínua de sua prática educativa, consubstanciando o potencial qualitativo de suas funções, no âmbito da Pesquisa, Extensão e Ensino. Desse modo, destaca-se a autonomia deliberada à Comissão Própria de Avaliação (CPA), a fim de coordenar os processos internos de avaliação, legitimando seus resultados, o que se tornou primordial no cumprimento dos propósitos estabelecidos.

Nessa perspectiva, as ações acadêmico-administrativas do Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC são baseadas nos resultados do processo de autoavaliação e das avaliações externas, avaliação de curso, ENADE, CPC e outras.

Enfatiza-se que as ações desencadeadas, após sua realização, se constituem em objeto de (re)avaliação, evidenciando a dinamicidade do processo e, por conseguinte, a realização da meta-avaliação.

O Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC permanecerá atento a todas as sinalizações das avaliações, internas e externas, com o intuito de oferecer uma formação que almejamos: humana sem deixar de ser técnica, generalista sem deixar de considerar as particularidades e regional sem limitar as oportunidades de crescimento.

## 17. ATIVIDADES DE TUTORIA

Os cursos ofertados pelo UNITPAC, na modalidade presencial, oferecem disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, e em atendimento ao Art. 2º “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na

modalidade a distância", desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso"; são disponibilizadas atividades de tutoria.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância são: Direitos Humanos de Diversidade, Educação Ambiental e Sustentablidade, Ortodontia para Fonoaudiologia, Ética e Bioética em Saúde e Saúde coletiva.

Os tutores são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe ao tutor mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos. O tutor atua, também, como mediador na preparação dos alunos para o pensar, por meio da estimulação das capacidades investigadoras dos discentes. Este tutor participa do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

Além dos tutores, a equipe do Núcleo de Educação a Distância disponibiliza monitores que colaboram com o suporte técnico presencial oferecido pelo UNITPAC. O monitor insere a presença humana no contexto das tecnologias de informação, facilitando o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e garantindo a utilização completa das ferramentas disponibilizadas, tornando a EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. Cabe à monitoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto ao acesso ao material disponibilizado na plataforma e agendamento da prova presencial obrigatória.

Além da oferta de monitoria, profissionais alocados nos departamentos de Tecnologia da Informação (TI) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD), estão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis.

As atividades de tutoria e monitoria são avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em

andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

## 17.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógica, social, administrativa e técnica. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar.

Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- requisitos de formação: ter formação na área específica da disciplina ou em áreas correlatas. A escolha dos tutores depende da análise em conjunto da coordenação de curso, da coordenação do NEAD e da Pró-Reitoria de Graduação.
- experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliam os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações.

O UNITPAC, ao final de cada semestre letivo, oferece capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os tutores têm a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilita a

elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizam a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão em conformidade com que se atribui à função de tutoria já descritas nesse PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores pela equipe do Nead frente às necessidades apontadas pela própria equipe e pelos discentes e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

## 18. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação. Sua aplicação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdo específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a instituição tem o compromisso de ter em seu acervo tecnológico, equipamentos que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Em todas as salas de aula existem computador com acesso à internet e projetor multimídia. Professores e alunos têm acesso aos laboratórios de informática que comportam computadores com configurações atualizadas e diversos softwares que auxiliam na execução do projeto pedagógico.

Desta forma, a instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com o perfil de formação dos cursos abarcados pelo UNITPAC, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Destaca-se, nesse processo, a existência de oito laboratórios de informática e quatro salas dedicadas exclusivamente a Metodologias Ativas de Aprendizagem. Nesses espaços o alunado

aprimora seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso, além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas.

Refletindo em como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus alunos, o UNITPAC busca oferecer salas de aula personalizadas, com equipamentos tecnológicos que propiciam aulas dinâmicas, com a possibilidade de complementação com textos, vídeos, desenhos, recurso de marcação e áudio de boa qualidade. Um dos recursos tecnológicos disponibilizados em algumas salas de aula é a lousa interativa, que fica conectada a um computador e um projetor multimídia. As salas que possuem esse recurso tecnológico estão adaptadas para aulas interativas, baseadas em atividades ativas e colaborativas de aprendizagem.

Com todas as salas equipadas com recursos tecnológicos de projeção, é possível que professores conectem seus computadores pessoais durante as aulas, dinamizando e personalizando cada vez mais o aprendizado dos alunos.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza uma área de computadores na Biblioteca com computadores dispostos em bancadas com cadeiras disponíveis para acesso a alunos e usuários desse espaço acadêmico.

Os pavilhões são cobertos pela tecnologia de rede sem fio (wireless), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa do UNITPAC, à qual podem conectar-se notebooks, smartphones, celulares e similares.

Afinada com as alterações e inovações tecnológicas de uso cada vez mais disseminado e acessível, o UNITPAC provê os cursos de infraestrutura adequada para a aplicação das tecnologias de informação e de comunicação, como apoio e consolidação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, estimula docentes e alunos na utilização dos recursos tecnológicos, para melhoria constante da sua formação. No Curso de Fonoaudiologi a concretização dessas políticas será obtida por meio da capacitação contínua dos agentes envolvidos, voltada para o uso das tecnologias de informação e de comunicação e com discussão sobre seu impacto nas questões metodológicas do processo, além da busca permanente pela adoção de novos recursos e inovações nas atividades acadêmicas.

As salas de informática do UNITPAC foram estruturadas para viabilizar aulas dos diversos Cursos; um ambiente de conexão à Internet; um ambiente disponível, de manhã, à tarde e à

noite, para que alunos e professores, sob regulamentação adequada, possam realizar a preparação de trabalhos acadêmico.

Todo espaço físico da IES possui rede Wi-Fi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos, materiais de consumo e demais acessórios são adequados a execução das atividades previstas no Projeto do Curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e também programas de extensão.

A Tecnologia de Informação compete implantar, manter e atualizar estruturas de hardware e software que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e sub-redes que compõe o Sistema de Informática do UNITPAC.

Os Laboratórios de Informática utilizados pelos Cursos do UNITPAC funcionam de segunda à sexta-feira das 8 às 22 horas e aos sábados de 8 às 17 horas, com cerca de 271 computadores disponíveis. Não existem restrições quanto ao número de horas diárias que cada aluno pode usar os recursos. Além disso, o UNITPAC conta com rede wi-fi de acesso livre.

Outra forma de mediação via web é o Portal Universitário. Este é um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet, cujas ferramentas e estratégias são elaboradas para propiciar um processo de aprendizagem, através de trocas entre discentes e docentes, coordenadores de curso, incentivando o trabalho cooperativo. Consiste em uma plataforma voltada para atividades diversas da IES: Gestão do Ensino, Pesquisa/Extensão e Avaliação Institucional. Também dá suporte às aulas presenciais, na medida em que os docentes podem inserir arquivos com textos ou mídias complementares às aulas.

O Portal Acadêmico prevê área privativa para alunos e professores, onde podem ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento. O sistema de gestão acadêmica da IES integra os diversos setores e disponibiliza, no ambiente exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, programa de disciplina, apostilas/trabalhos de docentes, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como rematrícula online, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.).

As redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp) também são utilizadas por professores e coordenadores para formação de grupos de estudo, inserção de arquivos com texto e comunicação entre os docentes, os discentes e o coordenador do curso.

Na biblioteca, na sala onde os acadêmicos acessam a internet, existem 20 computadores completos, gerenciados por um programa (R2A) desenvolvido para acesso de internet em ambientes de biblioteca, a partir do qual cada aluno tem direito a uma hora de acesso por dia e o aluno tem acesso livre a internet via wireless.

Além disso, o site institucional permite acesso livre ao Portal da EBSCO onde o acadêmico tem acesso a duas bases de dados de e-book: Academic Collection e a Clinical Collection e duas bases de Periódicos eletrônicos: Minha Biblioteca e Revista dos Tribunais, permitindo que a biblioteca virtual seja um ambiente de apoio às atividades presenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Na sala de metodologias ativas as atividades são realizadas via internet, onde todos os alunos têm acessos às atividades através de dispositivo eletrônico portátil (tablet). Nesta sala são utilizadas plataformas de ensino como Socrative e Edmodo. Estas também podem ser usadas nas salas de aula, onde os alunos conectam a internet através de seus celulares.

No Programa de Formação e Desenvolvimento Docente estão previstas oficinas para aprimorar ainda mais o uso de TICs nas atividades educacionais do curso, tais como o uso de “clickers” (sistemas automáticos e individualizados de votação) e o uso de softwares para construção de mapas conceituais (CmapTools®), além da possibilidade de utilização da plataforma Moodle - Modular Object Oriented Distance Learning, um LMS (Learning Management System) de código aberto – com potencial para ser utilizado na criação de cursos ou disciplinas com variados conteúdos formativos e atividades, organizar os alunos em grupos, além de criar fóruns de discussão.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, além da IES possuir sinalização em Braille na identificação das salas de aula e nos teclados dos computadores, nestes também há stalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclados em Braille e fones de ouvido. Na necessidade, a IES disponibiliza serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS sempre que solicitado.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

## 19. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

Repensando nas metodologias de ensino utilizadas diariamente e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, o UNITPAC busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos. Nesse contexto, o Curso de Fonoaudiologia oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 2.117 de 06/12/2019.

A Instituição utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdos ofertados na modalidade à distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

O AVA utilizado pelo UNITPAC é o CANVAS, um ambiente virtual de fácil utilização e que apresenta confiabilidade e disponibilidade de 99,9%. O Canvas foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, o Canvas oferece:

- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

- Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.
- Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- Calendário: espaço dedicado a exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades especificas, pois, o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns.
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.
- Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.
- Webconferências: espaço destinado a encontros síncronos entre professores e alunos, que visam favorecer a sensação de pertencimento ao grupo, promovendo o engajamento do aluno. O AVA permite a transmissão de áudio, vídeo, compartilhamento de slides e quaisquer outros recursos online em tempo real. Atualmente, o AVA Canvas está associado ao BigBlueButton.
- BioAtlas: O BioAtlas é uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web, Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele é possível acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano e muito mais.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos

conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzem insumos para que ações sejam tomadas, visando a melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores.

O AVA foi estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

De acordo com a lei 10.098, em seu artigo 2°, a acessibilidade é entendida como:

"[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;"

A acessibilidade possui inúmeras dimensões, sendo elas, de acordo com o decreto 5.296/2004, arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Significa então que a informação e os serviços devem ser disponibilizados em diversos formatos para que todos possam compreender e utilizá-los de forma autônoma.

A acessibilidade metodológica, que é aquela relacionada à inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, está assegurada pelo fato de o material didático estar disponível em diversos formatos, como texto, vídeo, áudio, e ser acessado por meio da Internet, de modo que, independente do estilo de aprendizagem, o aluno tem a oportunidade do acesso ao conhecimento.

Já a acessibilidade instrumental, relacionada a barreiras nas ferramentas de estudo, está assegurada pelo fato de o AVA estar acessível a partir de qualquer equipamento eletrônico, desde que o mesmo disponha de um browser e se encontre conectado à Internet.

E a acessibilidade comunicacional, relacionada a barreiras de acessibilidade digital, está assegurada pelo fato de que todos os materiais em formato textual possuem fontes e tamanhos adequados, com a possibilidade de aumento da fonte diretamente pelo navegador, assim como os conteúdos em formato de áudio e vídeo. Além disso, há tradução simultânea em LIBRAS dos conteúdos disponibilizados no AVA Canvas que permite o acesso às disciplinas on-line.

A Educação a Distância apresenta características específicas. O fato de não ter um espaço físico como uma sala de aula física, com cadeiras, carteiras, quadro, professores e alunos não significa que o aluno esteja isolado, já que poderá interagir com os professores das disciplinas e os demais alunos de seu Polo de Apoio Presencial por intermédio da Internet, em

um ambiente virtual de aprendizagem cujo objetivo é oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação síncrona e assíncrona com professores, coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos a distância. Após conectar-se à internet por meio do navegador escolhido, acessará o portal do EaD e usar o CPF como login e a senha cadastrada. Uma vez tendo acesso ao AVA, podem ser visualizadas todas as disciplinas em curso no momento e, ao acessar uma determinada disciplina, o aluno tem acesso às aulas, aos materiais de apoio, aos fóruns e a demais conteúdos previstos.

Na educação a distância o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido através do AVA Canvas, portanto é recomendável que as atividades sejam acompanhadas por uma participação diária na ferramenta, pois diversos fóruns e chats devem ser programados, o que exigirá uma participação efetiva. Todas as instruções sobre o uso do AVA estarão disponíveis no Manual do Aluno, assim todas essas informações são disponibilizadas online, no próprio ambiente.

No AVA foi definida a seguinte estrutura que uma disciplina deve seguir: divisão em unidades (módulos) e, de acordo com o plano de ensino, orientação pelos tutores (presencial e on-line) para que os alunos possam participar de atividades e estudar nos materiais disponibilizados, dando devido suporte, com acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas sanando todas as dúvidas. Nessa perspectiva, a relação dialógica entre professor e aluno será mediada por recursos didáticos, através de material impresso ou disponibilizado de forma eletrônica/digital, pelo texto escrito elaborado, estruturado e planejado pelo professor (conteudista) da área do conhecimento, para possibilitar ao aluno a apropriação e incorporação dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua autonomia intelectual.

Todas as disciplinas EaD ofertadas seguem o modelo educacional projetado pela IES, através do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com aulas on-line (a distância), e encontros presenciais. As avaliações regimentais são desenvolvidas de maneira presencial ao final de cada semestre. Para acompanhar este modelo educacional, outros recursos de mediação são utilizados e que transcendem os limites de espaço e tempo, como a produção de material audiovisual (vídeo educativo), a utilização de softwares que possibilitem ao aluno um aprofundamento maior dos conteúdos, permitindo-lhe uma forma de interatividade com a linguagem hipertextual, o acesso e a utilização da rede mundial de computadores e outras formas de interligação de computadores que viabilizam programas interativos de discente, professor, tutor, etc. A tutoria, neste contexto, passa a ser um componente imprescindível na organização e desenvolvimento da EaD, porque acompanha, orienta e avalia todo o processo de ensino-

aprendizagem do aluno, em suas necessidades, sobretudo nos momentos de atividade e de estudo não presencial.

Para a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem pautado na modalidade de educação a distância, o primeiro passo é a adaptação aos sistemas empregados nas plataformas de ensino, levando o discente à adaptação da linguagem e uso de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse processo inicial, os discentes têm à disposição o Manual do Aluno – EaD e a disciplina Introdução à EaD como instrumento orientador de todo o processo de acompanhamento do curso, sobretudo, no período inicial, na ambientalização ao AVA, pois este material apresenta os procedimentos detalhados para acesso aos diferentes espaços da plataforma e também oferece possibilidades de leituras que favorecem a compreensão do discente em torno da especificidade do curso na modalidade EaD.

Visando à formação integral do aluno, o NEAD oferta todo início de semestre letivo uma capacitação em EaD aos docentes e discentes que tiverem interesse em realizá-la a fim de auxiliar na construção dos conhecimentos, na aquisição de novas competências, e em outras necessidades e eventuais dificuldades.

O Manual do Aluno – EaD está disponível como um material arquivado no próprio ambiente virtual, e ao alcance imediato dos alunos em quaisquer situações. Além deste manual particularizado aos discentes, no curso há um manual específico ao tutor e outro ao professor (conteudista).

As informações iniciais, a ambientação à plataforma de ensino das disciplinas, a importância da postura de autoestudo pertinente ao aluno de EaD, o favorecimento do contato com as novas tecnologias de informação e comunicação sáo repassadas aos acadêmicos e acompanhadas pela coordenação do Núcleo de Educação a Distância - NEAD.

A IES tem como um dos pontos principais de planejamento de uma disciplina a escolha das metodologias empregadas a fim de garantir total integração e motivação do aluno. Com uma diversificação de estratégias de ensino, atende-se ao objetivo central que é garantir um trabalho interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas.

Como a EaD quebra o paradigma de espaço e tempo presentes na educação presencial, pretende-se utilizar nas disciplinas EaD ferramentas síncronas e assíncronas, a fim de auxiliar o aluno em sua organização em relação ao fazer educacional.

O material didático institucional, tanto impresso quanto a mídia eletrônica que contém as aulas postadas no AVA, a serem utilizados no curso, e que são disponibilizados aos estudantes, são projetados, analisados, revisados e concebidos de modo a permitir a excelente execução

das atividades do curso. Garantindo assim, que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Todo o material desenhado e produzido pelos professores conteudistas contará com apoio de atividades extras que visam aprimorar e aprofundar a qualidade de formação do egresso, a saber: Roteiros, Vídeos, Textos (AVA), Tutoriais, Material de Apoio (Impresso), Sugestões de leituras, Listas de exercícios, Quiz, Fóruns, Chats e outros.

Todos os conteudistas trabalham tendo em vista vencer o grande desafio da EaD nos nossos tempos: elaborar material capaz de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem, com planejamento de conteúdos de apoio desenvolvidos com vista a atender de forma plena o contido nos planos de ensino das disciplinas. O material didático da IES é uma ferramenta verdadeira para o aprendizado e por princípio necessariamente é:

• **Auto-explicativo**: permitindo a auto-aprendizagem;

• **Motivador**: incentivando e estimulando o estudo;

• **Variado**: adequado aos vários estilos de aprendizagem.

• **Interativo**: permitindo ao aprendiz um papel ativo e proporcionando-lhe uma construção do seu aprendizado em nível de sensibilização diferenciado;

• **Prático**: possibilitando-lhe encontrar as informações para entender qualquer ponto que não tenha compreendido;

• **Autônomo**: permite que o aprendiz “navegue” livremente pelo material proposto implicando estruturação própria do seu conhecimento.

Em sua primeira etapa o designer instrucional juntamente com o professor responsável pela disciplina intermedia o planejamento do material considerando interação entre o plano de ensino da disciplina, definindo junto ao professor conteudista quais são as metas de aprendizagem, quais atividades deverão constar no material, quais recursos didáticos serão empregados, desenhará informações adicionais para vídeoaulas, quais referências serão usadas.

Numa segunda etapa as diretrizes traçadas pelo designer instrucional são repassadas aos professores conteudistas que iniciam a produção do material didático com as características já mencionadas, dialógico e com elementos gráficos. Esta etapa contará com o apoio de uma equipe multidisciplinar e profissionais ligados a área de Tecnologia de Informação. Terminada a elaboração, o material será então revisado. Professores revisores selecionados farão a revisão de conteúdo, outros a revisão gramatical e o designer instrucional cuidará da revisão de forma

adequada para o uso na EaD considerando a dialogicidade necessária. Só então este material será enviado para a distribuição, seja impresso para o aluno ou no AVA.

A IES contará ainda com plano de logística excelente para a distribuição do material didático, o que permitirá que o aluno que se matricule nos cursos na modalidade EaD, em tempo exíguo, receba em seu endereço o material impresso necessário ao acompanhamento das aulas.

São atores da etapa de elaboração e produção de materiais os a seguir descritos:

- Professor responsável pela disciplina: responsáveis por traçar as diretrizes dos materiais a serem desenvolvidos em consonância com os planos de ensino das disciplinas;

- Professor Conteudista/Professor de Disciplina: responsáveis por desenvolver o conteúdo dos materiais a serem disponibilizados e/ou responsáveis pela condução das disciplinas durante o desenvolvimento do curso;

- Revisor: responsável pela revisão de conteúdo, gramatical e/ou de forma;

- Equipe de TI: responsáveis pela elaboração de infográficos, pela formatação, pela diagramação e outros.

## 20. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias.

Tem-se verificado o interesse coletivo em privilegiar propostas de avaliação continuada de aprendizagem com a utilização de diferentes instrumentos ao longo do semestre letivo: a avaliação sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

No contexto do desenvolvimento de habilidades e competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas se assimilaram os conhecimentos necessários, mas, também, quanto e como os mobilizam para resolver situações-problema, reais ou simuladas, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso obedece às normas previstas institucionalmente. O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem

desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, teórico-práticas, de laboratório e estágio.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem do UNITPAC inclui a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na aprendizagem desenvolvida por meio das atividades realizadas em aulas teóricas, teórico-práticas, de laboratório e estágio. Todas as informações pertinentes ao que foi planejado para cada componente curricular consta no plano de ensino (formas de avaliação, metodologias que serão utilizadas, conteúdos a serem ministrados, competências e habilidades).

A avaliação interdisciplinar proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento é avaliado mediante instrumentos e procedimentos avaliativos que atendam ao Regimento Interno, mensurando os resultados avaliativos em sessenta por cento (o mínimo) aprovativo e setenta e cinco por cento de frequência por componente curricular obrigatório.

O formato de avaliação considerado pelo curso é equilibrado, sendo, ao mesmo tempo, formativo e somativo. O aluno é avaliado por meio de acompanhamento diagnóstico, contínuo e processual e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de caso, entrevista, e demais atividades programadas em cada disciplina.

Nas atividades que utilizam metodologias ativas, faz-se a avaliação atitudinal, avaliando o aluno sob os seguintes aspectos: presença, assiduidade, comportamento ético com os colegas de equipe, realiza autoavaliação adequada, coopera com conhecimentos nas discussões entre pares e equipe, utiliza fontes variadas em seus estudos individuais, trabalha de forma colaborativa e participativa nas atividades em equipe.

Está institucionalizada para o curso uma avaliação interdisciplinar por semestre. Trata-se de uma prova com questões reflexivas, elaborada e personalizada para cada aluno, contendo

questões relativas às disciplinas em que ele se encontra regularmente matriculado no semestre em curso.

Independentemente do tipo de avaliação, se teórica ou prática, se por meio de provas escritas ou por meio de outros instrumentos, o professor sempre irá dar o feedback, oportunizando que aos estudantes identificar suas fraquezas e fortalezas de modo objetivo, tomando consciência dos aspectos a serem corrigidos ou aperfeiçoados.

São garantidos ao acadêmico todos os recursos e pedidos de revisão de prova e/ou avaliações segundo normatizado no regimento da IES, como se garante também a revisão e pareceres de todas as instâncias de decisão instituídas pelo regimento.

O aluno deverá atingir pontuação maior ou igual a 70 pontos e ter frequência mínima de 75% para a aprovação, caso a pontuação seja maior que 40 e menor que 70 pontos, o aluno poderá se submeter ao Exame Final. Nesse caso, a nota semestral obtida na disciplina será somada à nota do Exame Final e o resultado será dividido por 2. Se a média obtida for maior ou igual a 60 pontos, o aluno é considerado aprovado na disciplina em questão.

## 21. NÚMERO DE VAGAS

O UNITPAC oferece 150 vagas anuais, para o curso de Fonoaudiologia. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso.

## 22. GESTÃO ACADÊMICA

Coordenar um curso no ensino superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente, pressupondo-se que o coordenador de curso possua competências nos aspectos legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança, associadas a iniciativa, motivação e aos aspectos socioafetivos e cognitivos.

O coordenador do curso se dedica, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. É o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Assim, a atuação do coordenador é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, de modo a cumprir as atividades propostas no projeto pedagógico do curso, buscando sempre atender as demandas de origem acadêmica, por parte de docentes, discentes ou coordenação pedagógica; de origem financeira, oriunda de características técnico-administrativas, ou de origem jurídica, resultado de processos relacionado a exigências normativas.

No atendimento dessas demandas, o coordenador deve considerar a forma com que foi definida a gestão do curso e a boa relação com docentes e discentes, tutores e equipes multidisciplinares. Logo, é exigido do mesmo, qualidades essenciais como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções.

Cabe ao coordenador coordenar os trabalhos dos professores e cuidar para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva dentro dos objetivos e metas traçados no PPC do curso, atendendo assim às DCN'S e ao PDI.

No caso de a coordenação ser exercida por um profissional da área do curso, há a utilização de uma linguagem técnica comum entre o coordenador e os docentes, possibilitando bons resultados no processo técnico de aprendizagem. Sob a perspectiva de gestão, o coordenador tem regime de trabalho integral, permitindo ao mesmo a dedicação necessária para o bom andamento do curso.

O processo de gestão do curso é pautado no contexto do Projeto Institucional denominado Coordenador Gestor, que concebe uma coordenação voltada para a área acadêmica em suas várias dimensões, tais como: atendimento aos alunos e professores; planejamento e execução de atividades junto a diversos setores da IES como coordenação de estágio, núcleo de atendimento ao discente, núcleo de apoio ao docente, coordenações de pesquisa, pós-graduação e extensão, núcleo de empreendedorismo e inovação, dentre outros.

Ainda sob o contexto de gestão, há indicadores de acompanhamento da rotina acadêmica, buscando melhoria qualitativa e quantitativa na formação dos nossos discentes. Na instituição utiliza-se da plataforma "Plano" para acompanhamento e conhecimento de indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a avaliação que é feita pela Pró-Reitora de Graduação semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo a promover ações pelos coordenadores dos cursos que atinjam o nível de excelência almejado para o curso.

A busca por parcerias e convênios que venham proporcionar aos acadêmicos vivências no contexto profissional é uma forte atuação do coordenador de curso, apoiando-se em todos os setores que intermediam tais parcerias

Por fim, o coordenador deve gerir o curso e administrar a potencialidade do seu corpo docente, conforme prevê o Regimento Interno do UNITPAC são atribuições do coordenador de curso:

(i) Coordenar as atividades de ensino de graduação;

(ii) Estabelecer uma rotina para atendimento dos alunos de graduação;

(iii) Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;

(iv) Estabelecer uma rotina para atendimento dos docentes;

(v) Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;

(vi) Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; em especial, implementar ações de forma a garantir a organicidade do currículo de graduação através de, entre outros aspectos, integração entre a área básica e a área profissional e integração entre as atividades do currículo do curso;

(vii) Propor à Pró-reitoria de Graduação mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES;

(viii) Aprovar, no início de cada semestre letivo, os programas das disciplinas do curso;

(ix) Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplinas do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);

(x) Organizar e manter atualizado um banco de dados com as avaliações aplicadas pelos docentes nas diversas disciplinas;

(xii) Propor, no início de cada semestre letivo, à Pró-reitoria de Graduação, o horário de aulas de cada período do curso;

(xii) Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;

(xiii) Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de projetos de ensino;

(xiv) Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de projetos de pesquisa, de extensão e de pós-graduação;

(xv) Apresentar à Pró-Reitoria de Graduação proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;

(xvi) Representar o Centro Universitário, por designação da Pró-Reitoria de Graduação, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação.

A realização dessas ações favorece a integração dos docentes e consequentemente a evolução contínua do curso.

### 22.1 Coordenação

A coordenação é exercida por um profissional contratado em tempo integral e dedica-se à gestão do curso, com atribuições diversas.

O coordenador do curso é contratado em regime CLT, com carga horária semanal de 40 horas (Tempo Integral), atuando na coordenação do curso nas diversas atividades que envolvem a área acadêmica do curso.

Essa carga-horária permite que o coordenador cumpra as atribuições definidas a ele no tópico “Atuação do Coordenador”, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar.

Ressalta-se que esta atuação intermedia sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomento às atividades de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

Entre as diversas atividades inerentes ao trabalho do coordenador de curso, o atendimento aos alunos e docentes é função precípua deste cargo. Por entender que a pessoa do coordenador é indispensável ao bom andamento do curso, a IES estabelece em seu PDI uma carga horaria compatível com a natureza dos serviços desenvolvidos na coordenação.

Para o efetivo cumprimento das suas atribuições o coordenador conta o plano de ação definido e compartilhado, de modo a atender ao cumprimento dos indicadores a ele propostos. Uma atuação eficiente do plano de ação favorece sua participação em órgãos colegiados do curso e da IES, fomentando às atividades de pesquisa, extensão, estágios, entre outras. O resultado desse processo é ganhos proporcionados pelo coordenador ao seu corpo docente, colaborando então com a integração e a melhoria contínua do Curso.

A plataforma “Plano” é utilizada pela gestão do curso e da IES para gerenciar, acompanhar e conhecer os indicadores sobre as esferas gerencial, qualitativa e financeira do curso. Esses indicadores são públicos aos gestores da IES e servem como principal instrumento de avaliação do trabalho do coordenador e dos docentes. Soma-se ainda como indicador de desempenho a

avaliação que é feita pela Pró-Reitora de Graduação semestralmente e que serve de subsídio para melhoria contínua de modo que as ações dos coordenadores dos cursos favoreçam as potencialidades do corpo docente e a integração e melhoria contínua.

### 22.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e no Regimento Interno da IES. Estes documentos dispõem sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica e possui regulamentação própria.

No UNITPAC, o Colegiado de Curso é órgão institucional de deliberação e recursais intermediários nos campos didático-científico e administrativo, neste último aspecto, em referência a questões diretamente afetas à simples operacionalização de suas deliberações no âmbito de sua competência para seu respectivo curso.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, pelo menos 1 (uma) vez por semestre e atua na implantação do projeto pedagógico, propõe a política de ensino, pesquisa e extensão, no curso, ressalvadas as competências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação delas. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso, na condição de presidente nato; 02 (três) representantes do corpo docente do curso, eleito entre os seus pares; 01 (um) representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE.

O Colegiado de Curso é órgão de decisão maior no âmbito do curso, cumprindo suas competências e atuando diretamente na consolidação da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

A representatividade garantida regimentalmente na composição do colegiado do curso, assegura democraticamente a participação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, a voz e voto daqueles que são legitimados a decidir e trazem para o âmbito da discussão madura, fundamentada e legal, as decisões relativas à vida acadêmica, bem como o traz para a dinâmica do curso, planejamentos e execuções de atividades que ampliam os conteúdos curriculares já previamente determinados.

O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros (o que dá a segurança na análise e decisões tomadas), formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

### 22.3 Núcleo Docente Estruturante –NDE

De acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e o Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito dele, percebida na produção de conhecimento na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Em 02 de março de 2011, foi normatizado pelo UNITPAC, o funcionamento, as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE, sendo suas:

Atribuições:

1. acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso;
2. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
3. zelar pela atualização e integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
4. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

5. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Tecnólogos (presencial ou a distância);

6. realizar estudos e propostas para atualização constante do currículo pleno do curso, bem como estabelecer tempos mínimo e máximo de conclusão, em obediência à legislação;

7. buscar meios e técnicas de implementação de metodologias ativas que se pautem pela perspectiva inter e transdisciplinar de produção de conhecimento que possam ser aplicadas no curso;

8. elaborar normas de Estágio Curricular e Trabalhos de Conclusão de Curso em conformidade com as exigências contidas na legislação pertinente e em consonância com a proposta pedagógica institucional e do respectivo Curso, bem como as contidas neste Regimento Interno.

9. Integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso, com vistas ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil dos egressos, definidas neste PPC, em consonância com as demandas do mundo do trabalho;

10. Atuação no cumprimento das Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação.

11. Colaboração com o Coordenador do Curso e com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização do processo de auto avaliação do Curso, de modo a contribuir para a atualização permanente do PPC.

Atuações:

1. Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

2. Realizar estudos e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

3. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;

4. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares zelando o perfil do egresso considerando as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigor;

5. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação pelo Colegiado de curso e demais instâncias superiores da IES;

6. Promover a integração horizontal e vertical do curso.

Composição do NDE:

- Coordenador do curso como seu presidente;
- Docentes, indicados pelo Colegiado de curso e homologados pelo Conselho Superior para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução;
- Dentre esses docentes, 60% com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-graduação Stricto sensu;
- Regime de tempo Parcial ou Integral, sendo 20% em tempo Integral.

A composição deve ainda assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Para que o NDE tenha um bom funcionamento ele deve reunir-se ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, em reuniões pré-agendadas semestralmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares;

As reuniões terão como pauta fixa a avaliação e atualização do PPC, além das demandas semestrais. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Todo membro do NDE do Curso tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade, o voto será sempre pessoal, não sendo admitido voto por procuração, por representação, por correspondência ou por qualquer outra forma.

Todas as reuniões do NDE são gravadas e estas gravações subsidiam o registro dos assuntos discutidos e as decisões tomadas, em atas. E enfim tomadas as decisões, estas são socializadas com os docentes e discentes para as devidas adequações, havendo a necessidade, são consultados o Colegiado de Curso e/ou, Conselho Superior para a deliberação final.

Membros no NDE do curso de Fonoaudiologia UNITPAC:

| Nº | NOME | GRADUAÇÃO | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Shimony Coelho Machado | Psicologia | Mestrado | Integral |
| 2 | Aguivam Pereira de Sousa | Fonoaudiologia | Especialista | Parcial |
| 3 | Milton Soares Pacheco | Fonoaudiologia | Especialista | Parcial |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4 | Ana Lúcia Roselino Ribeiro | Odontologia | Doutorado | Parcial |
| 5 | Rosangela de Oliveira Siede | Psicologia | Mestrado | Parcial |

### 22.4 Equipe multidisciplinar

O UNITPAC conta com profissionais docentes de diversas áreas, com experiência profissional em concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o ensino a distância. Esse grupo constitui o NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico, NED – Núcleo de Atendimento ao Discente, NEAD Núcleo de Educação a Distância, Núcleo de Acessibilidade, Coordenador de Curso ligados diretamente à Pró-reitoria de Graduação. Esse grupo desenvolvem em conjunto, suporte ao processo de ensino e aprendizagem tanto para o ensino presencial quando para o ensino a distância, no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos:

i) pedagógico;

ii) didático;

iii) metodológico;

iv) tecnológico.

No que tange o ensino a distância, a equipe desenvolve um plano de ação voltado para as necessidades dos agentes ligados ao EAD, a saber: tutores, professores, designers e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional, do material didático e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também desenvolvidas presencialmente.

O foco do trabalho desse grupo é o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem, consolidado já com várias práticas, participações em eventos interinstitucionais no Brasil, além de cursos e publicações técnico-científicas resultantes de sua atuação.

### 22.5 Corpo Docente

O corpo docente é um pilar de sustentação de um programa educacional. Desse modo, o corpo docente do Curso de Fonoaudiologia do UNITPAC conta com docentes qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu reconhecidos devidamente pela CAPES, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e atuando com vistas

a uma formação profissional dos acadêmicos, compatível com as exigências do mercado e com a concepção da instituição que centra-se em uma educação qualitativa e inovadora.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no curso, pois são momentos de integração entre professores específicos do curso e professores de disciplinas institucionais gerais. Ainda nestes encontros, o corpo docente sugere, tem conhecimento e se apropria das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao curso e a IES em geral.

Abaixo, algumas atribuições do professor, conforme Regimento Institucional:

- participar do projeto pedagógico e institucional do Centro Universitário;
- elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado do Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária,
- fomentar o raciocínio crítico com base em bibliografia atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta;
- observar o regime disciplinar da IES;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados e NDE (Núcleo Docente Estruturante) a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem as normas legais institucionais;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da IES.

Os docentes são avaliados permanentemente pela Coordenação do Curso e pela Reitoria e pelos discentes, através da Avaliação Institucional, com base nos seguintes aspectos:

- Engajamento: a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios, monitorias, TCCs, atividades complementares, responsabilidade social;
- Compromisso: a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela IES, no site institucional, bem como em outros canais oficiais de comunicação da Instituição; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-se do aluno não apenas como um professor de determinada disciplina, mas como um educador;

- Qualidade: a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os alunos; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

O UNITPAC tem a preocupação de manter, atualizar, capacitar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, tanto na semana pedagógica realizada no início de cada semestre letivo, bem como em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED.

Ressalta-se ainda que os docentes incentivam a produção do conhecimento por meio de grupos de estudos criados, compartilham experiências metodológicas desenvolvidas em salas de aula, levam estas experiências e estudos a publicações, dentre outras formas de incentivo e de atuação em equipe.

### 22.5.1 Titulação

O UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação deles foi feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso.

A coordenação do curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas. Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência docente e profissional com as disciplinas que são ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

### 22.5.2 Regime de trabalho

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de NDE, colegiado e da coordenação; orientação de trabalhos de conclusão de curso; orientação em atividades de prática profissional; orientação

de iniciação científica; de extensão; orientação aos alunos em dificuldades; realização de visitas técnicas.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Os docentes no curso de Fonoaudiologia exercem atividades de docência e atividades extraclasses que contribuem para formação profissional dos nossos alunos, esta carga horaria somadas perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo, ser contratado em regime de trabalho em tempo parcial ou integral o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso. Tem como demanda de trabalho atividades relacionadas a participação em reuniões de colegiado, NDE e com a coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, elaboração e correção de avaliações, elaboração de planos de ensino e de aula, realização de aulas práticas, entre outras atividades menores.

Para permitir a execução integral dessas atividades, a IES opta em contratar professores com regime de trabalho parcial ou integral. A carga horaria somada das atividades realizadas pelo docente na semana perfaz a carga horária semanal do docente, podendo, o mesmo o que corrobora com um planejamento eficaz pela qualidade do tempo disponível e dedicado às atividades que compõem a gestão do curso.

O regime de trabalho dos docentes da IES está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da LDB e legislações específicas vigentes.

São professores que possuem tanto experiência profissional na área do curso, bem como experiência docente. A IES acredita e defende em seus modelos de contratação que a experiência profissional na área em que atua somada à experiência docente, contribui para uma formação de nossos acadêmicos no viés da interdisciplinaridade, vivência em situações práticas e sua imersão num contexto factível de experimentação, conhecimento, inovação e integração com a realidade que vai atuar quando egresso.

Desta forma, o currículo ofertado à formação daqueles que buscam graduar-se na IES, perpassa à realidade contemporânea da área de formação empreendida em cada curso, bem

como traz uma visão dinâmica do conhecimento (ciência) e das necessidades do mercado de trabalho (campo de atuação profissional).

Para inserir o aluno neste contexto, a carga horária docente (Parcial ou Integral) é condição preponderante para a viabilidade do ensino que se defende no Projeto Pedagógico do Curso.

O UNITPAC tem buscado a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação deles foi feita em função da preocupação e do cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na consolidação do mesmo, colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista, conforme proposta do projeto do curso.

### 22.5.3 Experiência Profissional

Para a seleção e contratação dos docentes para o curso, é observado além da titulação, a experiência profissional, mantendo sempre uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra. A coordenação do curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas ministradas, entendendo que esta visão contribui a um aprimoramento crescente.

Ao vincular um profissional para a docência em um curso de graduação na IES, enseja no cuidado de ter professores atualizados e que participassem ativamente do curso, auxiliando na construção do mesmo e colaborando com a formação profissional que de um egresso de perfil generalista, conforme o projeto do curso, trazendo para a sala de aula sua experiência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da coordenação de curso é possível identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, contribuindo para aprendizagem significativa dos alunos, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. A experiência também propicia uma concretização do PPC articulando

suas concepções e princípios com a realidade local visto que a prática profissional, somada ao exercício da docência, possibilita uma melhor inter-relação entre os conteúdos e sua aplicabilidade no campo profissional.

### 22.5.4 Experiência no exercício da Docência Superior

O curso conta com docentes com experiência no magistério superior, com sólida formação acadêmica e experiência na docência superior dotados de postura ética, eficiência e comprometimento com a formação profissionalizante e que exercem liderança e são reconhecidos pela sua atuação como docente/profissional. Juntamente, com estes aspectos mencionados, utilizam técnicas embasadas em teorias e metodologias diversificadas e sempre voltadas para a atualização profissional.

O Centro Universitário UNITPAC, tem buscado a contratação de docentes com experiência acadêmica superior, sem negligenciar em sua proposta de formação continuada, o aprimoramento metodológico e avaliativo desenvolvido em sala de aula.

É através da experiência docente que se torna possível identificar fatores críticos no processo de ensino e aprendizagem, perceber prováveis dificuldades apresentadas pelos alunos e buscar estratégias que minimizem tais dificuldades, reestabelecendo uma aprendizagem consistente e significativa.

Orienta-se o professor a perceber a linguagem do aluno, suas angústias, suas dificuldades, as características inerentes à cada turma (formas de estudo, abordagem teórica dos conteúdos, dentre outras) e toda a correlação com os conteúdos, integrando assim o currículo do curso. Frente a necessidade de suporte ao aluno com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o docente conta com a ajuda do NED, NAPED e profissional coach da IES.

Ainda no âmbito da experiência docente, tem-se um olhar atento tanto da coordenação do curso, do Colegiado e do NAPED, nos critérios e formas avaliativas de aprendizagem, definidos por cada docente e em cada disciplina. Defende-se institucionalmente na Política de Ensino da IES. Além disso, são consideradas na seleção dos docentes a capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, mas principalmente foi avaliada a capacidade dele em a partir de resultados, agir, redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

### 22.5.5 Experiência no exercício da Docência em Educação a Distância

O docente que pretende atuar na modalidade de educação a distância deve considerar novas formas de ensinar, isso porque as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitam novas experiências no processo de formação do discente.

Essas novas experiências podem causar expectativas frustrantes ao discente caso o mesmo não se sinta atendido pelo professor, visto a não há a presença física do mesmo. Assim docentes com experiência no ensino-aprendizagem da educação a distância, identificam as dificuldades do discente de modo a solucionar o problema quase que de forma imediata, pois a experiência permite que o mesmo consiga expor o conteúdo de modo claro e didático, aos alunos ainda não acostumados com essa modalidade de educação. A forma dessa solução passa na maioria das vezes pela utilização de exemplos contextualizados com as componentes curriculares.

Portanto, o docente experiente é capaz de elaborar atividade específicas, que impactam de maneira positiva sobre os alunos com maior dificuldade, resultando em uma confiança maior por parte do aluno, no processo e no docente, ficando o mesmo como um verdadeiro líder na formação do discente.

Para oferecer a modalidade aos seus alunos o curso de Fonoaudiologia atende as demandas acima citadas, tendo para isso professores experientes em seu corpo docente.

A IES dispõe ainda de uma Equipe Multidisciplinar EAD, formada por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, diferentes áreas da educação e técnica, que atuam em consonância com este PPC. Compete à Equipe Multidisciplinar EAD a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais, bem como garantir a acessibilidade comunicacional aos discentes. A equipe é responsável por validar o material didático utilizado nas disciplinas no formado à Distância, visando adaptar e torná-lo acessível a todos os discentes, além do treinamento constante dos tutores.

### 22.5.6 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica

A Instituição selecionou o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente, bem como sua experiência com o ensino seja na modalidade presencial ou EaD. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos e há incentivo através das bolsas destinadas a pesquisa e extensão para que estas publicações sejam frequentes.

A IES e, em especial, o Plano Institucional, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores, apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais através, por exemplo, da revista científica, blogs, e serviços gráficos, e de infraestrutura apropriada-sala, computadores e mobiliário para que os professores elaborem, editem suas produções científicas. Esta estrutura está disponível tanto na sala dos professores como nos ambientes destinados aos professores TI. A Instituição oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que também divulgam produções acadêmicas.

A Biblioteca está à disposição dos alunos, de professores para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a IES dispõe de acesso livre à internet e todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão. Há a revista científica onde os discentes, tutores e docentes poderão divulgar as suas produções científicas/acadêmicas.

Incentivar a pesquisa, a extensão e a inovação são condutas da IES que emanam dos princípios e de seus valores institucionais. O parque tecnológico (Pequitec) é um espaço que fomenta estas atividades e articula o ensino num viés inovador, primando por uma formação contemporânea que atenda às necessidades, exigências e desafios emergentes do novo profissional deste século.

É preciso revisitar sistematicamente o currículo escolar para que se oferte uma educação profissional atualizada e significativa.

## 22.6 Corpo Docente e Tutorial

### 22.6.1 Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância

A experiência do corpo de tutoria do Curso está associada a experiência dos docentes da educação a distância, isso porque nas disciplinas do curso é o professor que exerce também a função de tutor tendo a visão sistêmica do conteúdo e consequentemente o conhecimento das ferramentas necessárias para o suporte na relação com o discente.

Desta forma o tutor consegue - orientar os alunos, seguindo o planejamento de atividades e leituras complementares.

### 22.6.2 Formação e titulação do corpo de tutores do curso

O tutor tem um papel extremamente importante no ensino a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino na modalidade EaD online ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor é de um orientador, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

O tutor deve, portanto, gostar e ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, é fundamental que haja inteira sintonia entre o professor conteudista e o tutor.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, o UNITPAC disponibiliza dois tipos de tutoria:

* Tutoria Online;

* Tutoria Presencial.

Os tutores online são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e o tutor. Nos Fóruns, os alunos podem emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores respondem eventuais dúvidas e fazem suas considerações a respeito das discussões.

Cabe à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos.

Para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância, o UNITPAC conta com uma política de capacitação e de aprimoramento do corpo de tutores, tanto online quanto presenciais, em seus diversos cursos. Além disso, há a exigência de que todos os tutores do UNITPAC sejam

graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis, além de privilegiar aqueles que possuem titulação obtida em programas de mestrados e doutorados em suas respectivas áreas.

### 22.6.3 Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância

O corpo de tutores dos cursos do UNITPAC possui experiência em educação a distância, permitindo identificar as dificuldades dos discentes matriculados nas disciplinas em regime semipresencial, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das diversas turmas, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares do curso em questão e elaborar atividades específicas em colaboração com os demais professores do Curso para a promoção da aprendizagem dos alunos com maiores dificuldades.

O acompanhamento das atividades a distância, bem como a formação e a capacitação do corpo de tutores do UNITPAC são realizadas através do NEAD – Núcleo de Educação a Distância em conjunto com o NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico, que conta com profissionais habilitados e com experiência multidisciplinar.

### 22.6.4 Interação entre tutores, docentes e coordenador do Curso

É importante a interação entre docentes/tutores e o coordenador do curso ao longo do semestre letivo. Ainda ao início do semestre letivo, há reuniões entre NEAD, SEADs, Coordenações de Cursos, docentes e tutores. Além dessas ações o coordenador de curso possui acesso ao AVA que permite acompanhamento em tempo real de seus alunos e também recebem relatórios semanais de acesso e performance dos discentes de seu curso.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente pelos discentes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina está em andamento e ao ser finalizada, os resultados são discutidos e embasam a equipe para planejamento de ações a fim de promover melhorias contínuas no processo de interação. As tomadas de decisões englobam, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, capacitações periódicas dos tutores e demais atores envolvidos. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, podem promover melhorias, tanto em disciplinas em andamento, quanto no planejamento de atividades futuras.

Realiza-se ainda reuniões e videoconferências entre todos os profissionais e segmentos envolvidos na oferta das disciplinas online, objetivando que sejam identificados os problemas existentes e as demandas mais imediatas para o bom funcionamento das atividades a distância, o que faz incrementar ainda mais a interação entre os tutores e entre os demais agentes envolvidos no processo.

## 23. INFRAESTRUTURA

### 23.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A IES dispõe de ambiente de trabalho para os professores em tempo integral que atendem as necessidades destes, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem computadores conectados à internet, telefone e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas, incluindo gabinetes para PNE com computador e programa específico para baixa visão e/ou deficiente visual, viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento aos discentes e orientandos.

Além desse espaço, ressalta que a IES também considera outros ambientes onde o docente em tempo integral pode fazer uso, tais como: sala de reunião, biblioteca, laboratório de informática, gabinetes específicos para os professores de Tempo Integral e sala de professores.

### 23.2 Espaço de trabalho para o Coordenador

A coordenação do curso possui uma sala adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos desenvolvidas pelo coordenador. As atribuições desta função constantes no PDI e no PPC do curso, são desenvolvidas neste espaço, bem como o atendimento aos alunos e professores, membros da sociedade civil organizada, parceiros de convênios, dentre outros.

A sala de coordenação possui computador conectado à internet, telefone, mobiliário apropriado e preza pela limpeza, iluminação, acústica, acessibilidade, conservação e comodidade.

Além da sala específica da coordenação de curso, o coordenador dispõe de espaços para reuniões com NDE (Sala própria), Sala de reuniões para momentos com professores e grupos

de alunos (sala de reuniões da IES, que através de agendamento atende as coordenações de cursos).

As demais dependências da IES são disponibilizadas à Coordenação de Curso para atividades especificas, ficando a critério do coordenador os devidos agendamentos e escolhas dos locais conforme a natureza da atividade a ser desenvolvida. Ressalta-se que o coordenador tem autonomia para escolha, reserva e realização das ações segundo o cronograma e planejamento do curso. A sala da coordenação dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, como o AVA e Portal Acadêmico, que possibilita distintas formas de trabalho, ou seja, presencial e virtual.

### 23.3 Sala coletiva de professores

A IES dispõe de sala de professores que atende plenamente às necessidades dos docentes e as atividades desenvolvidas por eles. As instalações para os docentes na referida sala estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As instalações para professores possuem mobiliários modernos, computadores conectados à internet, mesas de estudo e planejamento, armários individualizados, sofás, cadeira de massagem, aparelho de TV, Frigobar, café, água, dentre outros.

O ambiente permite a realização das atividades docentes como correção de avaliações, planejamentos, leituras, reuniões entre docentes, registros dentre outros. Além disso, há espaços descanso em intervalos de aulas e turnos, com uma estrutura básica para pequenos lanches e apoio em geral.

### 23.4 Salas de aula

O UNITPAC dispõe de salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos atendidos na IES. Tais salas dispõem de boa acústica, iluminação adequada, são climatizadas e mobiliadas com carteiras ergonômicas (tipo escolares), mesa e cadeira para o professor, quadro branco e algumas mesas e cadeiras para alunos, atendendo as situações de mobilidade reduzida, cadeirante e outras especificidades contempladas no PNE da Instituição.

Possuem ainda equipamentos de multimídia, lousa interativa. A manutenção e limpeza das salas são realizadas diariamente entre turnos, possibilitando ao aluno um ambiente propicio

à aprendizagem. Nas salas de aulas são disponibilizados armários com CPU e acessórios para uso do equipamento de multimídia, há acesso à internet por cabo e para os alunos via wi-fi.

A instituição possui salas de aula, com dimensões entre 50m$^2$ e 80m$^2$, totalizando mais de 3.610 m$^2$ de área construída somente em salas de aula que oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem.

A IES conta ainda com 04 salas de aulas no modelo de Sala Invertida (Sala NEO - Núcleo de Estudos Online), destinada incrementar as práticas das Metodologias Ativas, uma inovação metodológica defendida pela instituição. A estrutura destas salas compreende mesas redondas, cadeiras giratórias e conjuntos de mesas e cadeiras projetadas para trabalhos em grupos e momentos individual. Estas mesas possuem tampo em fórmica apropriadas para o aluno escrever com pincel de quadro branco na própria mesa. Possuem ainda tabletes, quadro de projeção contínuo em todas as paredes, projetores multimídia com transmissão simultânea, wi-fi e sistema de som.

Na estrutura de salas de aulas, há uma sala específica para as Ligas Acadêmicas da IES, destinada exclusivamente para os ligantes, com quadro, carteiras ergonômicas e climatizada, viabilizando o conforto nas reuniões, na realização das atividades práticas e teóricas, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem.

### 23.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A IES oferece aos alunos suporte tecnológico como apoio em suas atividades acadêmicas. São disponibilizados a comunidade acadêmica, laboratórios de informática com acesso à internet, inclusive WiFi, softwares disponíveis e atualizados. O espaço é climatizado, dispõe de bancadas para microcomputadores, quadro branco e equipamento de multimídia.

O laboratório conta com técnicos que auxiliam os alunos em suas dificuldades quanto ao uso dos equipamentos e softwares. Além disso, os alunos dispõem de computadores, na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos.

A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, que é disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado softwares específicos, como: DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, se tornem capazes de utilizar os equipamentos. Há ainda o VLibras que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto,

áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas em ferramentas adequadas à aprendizagem dos alunos que possuem estas especificidades. Além do sistema TRON, software específico da área contábil, programa utilizado pelos acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado.

Os técnicos desses laboratórios realizam frequentemente a manutenção e atualização dos equipamentos, a fim de garantir que os mesmos estejam adequados e capazes de suprir a necessidades dos alunos.

Além dos Laboratórios de Informática a Biblioteca conta com vários terminais de acesso ao acervo bibliográfico, disponibilizando todos os recursos necessários aos alunos.

### 23.6 Bibliografia Básica e Complementar por unidade curricular

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles títulos indicados pelos professores para cada disciplina do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da UNITPAC. O acervo encontra-se informatizado e atende de forma excelente as necessidades do curso no tocante as características acadêmicas pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Ressalta-se que a IES faz uso, também, de Biblioteca Virtual na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria nos últimos três anos, sempre atendendo, aos periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

A adequação da bibliografia complementar foi referendada pelo NDE no tocante a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

Ressalta-se que o Curso faz uso, também, de Biblioteca Virtual na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca Virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

## 23.7 Ementário e bibliografias - básica e complementar

| **1º PERÍODO** |
|---|
| **Disciplina: Anatomia Humana** |
| **Carga Horária:** 75h<br>**Créditos:** 05 |
| **Ementa:**<br>Planos e eixos de observação dos segmentos e órgãos corporais. Conhecimento do corpo humano considerado globalmente; estudoteórico-prático dos diferentes. sistemas corporais: esquelético, osteoarticular, nervoso, muscular, digestório, respiratório, circulatório, urinário, reprodutor, sensorial e tegumentar. |

**Bibliografia Básica:**


1. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de Anatomia Humana, 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. Anatomia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais, 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. MOORE, K. L.; AGUR, A. R.; DALLEY, A. F. Fundamentos de Anatomia Clínica, 4. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Bibliografia Complementar:**


1. GIRON, P. A. Princípios da anatomia humana: atlas e texto, 2. ed. Caxias do Sul:Educs, 2009. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
2. SANTOS, N. M. Anatomia e Fisiologia Humana, 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. E- book.Disponível em Minha Biblioteca.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica, 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
4. TANK, P. W. ; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
5. MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e Fisiologia, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Citologia, Histologia**

**Carga Horária:** 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**
Estudo das células: Princípios de organização celular: vírus, procariontes, eucariontes. O sistema de membranas: a bicamada lipídica, proteínas, glicoconjugados, transporte através de membranas, comunicação celular, especialidades da membrana plasmática. Organelas celulares. Ciclo celular. Conhecimento básico da Embriologia Humana. Estudo dos fenômenos que ocorrem durante a fase de fecundação à nidação do ovo; de desenvolvimento dos folhetos embrionários; da formação da placenta e sua estrutura morfofisiológica; da organogênese; do desenvolvimento da forma externa ao término da gestação. Anexos embrionários. Estudo morfofisiológico dos tecidos: epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Estudo da anatomia microscópica e relações histofisiológicas dos sistemas cardiovascular, linfóide, digestivo, respiratório, urinário, reprodutores e endócrino, aspectos e funções celulares.

**Bibliografia Básica:**


1. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E- book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. SADLER, T. W. Langman | Embriologia Médica, 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Bibliografia Complementar:**


1. JUNQUEIRA, L. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H;
4. AMON, A; SCOTT, M. P. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
5. PAOLI, S. de. Citologia e Embriologia, 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
6. MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual, 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
7. JUNQUEIRA, L. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Introdução à Fonoaudiologia**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Histórico da ciência fonoaudiológica. Lei de regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo. Órgãos de classe. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. A natureza dos problemas da Fonoaudiologia e o mercado de trabalho. Conceitos básicos das diferentes áreas de especialização. Fonoaudiologia e suas relações com a prevenção, saúde pública, saúde coletiva, saúde mental e fonoaudiologia pericial.

**Bibliografia Básica**:


1. BRASIL. Lei 6.965 - Regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo. Brasília (DF); 1981.Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/lei-No-6.965-de-9-de-dez-1981.pdf
2. FILHO, L., (ed.), O., CAMPIOTTO, Ramos, A., LEVY, Costa, C.C.A. D., REDOND.
3. Novo Tratado de Fonoaudiologia. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452189/
4. MARCHESAN, Queiroz, I., JUSTINO, Hilton, TOMÉ, Cattelan, M. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/


**Bibliografia Complementar:**


1. CARACIKI, A. M. História da Fonoaudiologia no Estado do Rio de Janeiro. São Paulo: Lovise, 2004.
2. FULLER, R., D., PIMENTEL, T., J., PEREGOY, M., B. Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Fonoaudiologia. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449554/
3. SANTANA A. P.; BERBERIAN, A. P. Fonoaudiologia em Contextos Grupais. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36936#
4. ABREU, C. B. B. (Org.). Bioética e gestão em saúde. [Biblioteca Pearson]. Retirado dehttps://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/154944
5. KYRILLOS, L. SARDEMBERG, C. A. Comunicação e Liderança. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173126


**Disciplina: LIBRAS**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Disciplina: Biofísica**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
O surdo: identidade, comunidade, cultura e filosofias educacionais. Vocabulário básico da LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual e números. Sinais, convenções e parâmetros da LIBRAS. Estrutura gramatical e princípios linguísticos da LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**


1. BAGGIO, M. A. LIBRAS. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456
2. MARTINS, V. R. O; SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. (Orgs.). LIBRAS: aspectos
3. fundamentais. [Biblioteca Pearson]. Retirado
4. PEREIRA, M. C. C. (org.). LIBRAS: conhecimento além dos sinais. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658


**Bibliografia complementar**:


1. SILVA, R. D. (Org). Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534
2. PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I.; CHOI, D.; GASPAR. P.; NAKASATO, R. Língua
3. Brasileira de Sinais. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/12899
4. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas
   Avanços e desafios. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/
5. QUADROS, de, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/

**Ementa:** Princípios dos estudos da energia mecânica, elétrica e térmica aplicada à tecnologia dos equipamentos utilizados nas condutas terapêuticas através do estudo da interação dos agentes físicos nos tecidos do corpo humano.

*Bibliografia Básica:*


1. HENEINE I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo; Atheneu, 2002.
2. LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A**. Eletroterapia explicada:** princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.
3. ROBINSON, Andrew J., SNYDER-MACKLER, Lynn. *Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico, 3rd Edition*. ArtMed, 01/2015. [Bookshelf Online]. https://online.vitalsource.com/#/books/9788536324050/cfi/0


*Bibliografia Complementar:*


1. BORGES, Fabio dos Santos; SCORZA, Flavia Acedo. **Terapêutica em Estética:**
2. conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.
3. DURÁN, J. E. R. **Biofísica – Fundamentos e Aplicações.** Prentice Hall: SãoPaulo, 2003.
4. KITCHEN, Sheila. (org). **Eletroterapia:** práticas baseadas em evidências. 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2015.
5. ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. **Eletrofisiologia clínica:** eletroterapia eteste eletrofisiológico.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
6. SILVA, Marizilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal**.São Paulo: Robe, 1997.


| **Disciplina: Embriologia, Genética e Evolução** |
| --- |
| **Carga Horária**: 45h<br>**Créditos**: 03 |

**Carga Horária**: 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**
Água, pH e tampões. Estudo das estruturas, propriedades e conformações das biomoléculas, das funções resultantes de suas interações e regulação molecular, bem como sua aplicação na biologia geral. Enzimologia. Noções gerais sobre metabolismo. Princípios da bioenergética, a via glicolítica. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Oxidação e biossíntese de ácidos graxos.

**Bibliografia Básica:**


1. RODWELL,V.; BENDER,D.; BOTHAM, K.; KENNELLY, P.; WEIL, A.
   Bioquímica
2. Ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. NELSON, D. L. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
4. VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Bibliografia Complementar:**


1. BRINKS, G. B. Bioquímica Aplicada à Nutrição. São Paulo: Pearson Education Brasil,2014. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
2. LAURENCE, A. M.; HORTON, H. R.; SCRIMGEOUR, K. G.; PERRY, M. D.
   Princípios
3. de Bioquímica 5. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013. E-book. Disponívelem Biblioteca Virtual Pearson.
4. BROWN, T.A. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 E-book.Disponível em Minha Biblioteca.
5. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
6. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,2012. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Atenção Primária à Saúde**

**Carga Horária:** 60h
**Créditos:** 4

**Ementa**:
Políticas de saúde no Brasil e sua história na Atenção Primária à Saúde. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS) - conceitos e organização. Conceitos e organização da atenção primária à saúde (APS). Atribuições dos profissionais na APS. **Bibliografia Básica:**


1. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais,** 2nd edição. Érica, 2014.
2. FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. **Política Nacional de Saúde** - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Érica, 2015
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes paraa organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em:http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&dat a=22/09/2017


**Bibliografia Complementar:**


1. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Brasília, set. 1990. Disponível
2. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado. htm>.CAMPOS,
3. G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.
4. CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.
5. CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.
6. MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO
7. PAULO: Hucitec, 1997.
8. MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.


## 2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia Aplicada à Fonoaudiologia

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Neuroanatomia. Anatomia de cabeça e pescoço (boca, língua, dentes, faringe, laringe, músculos da face). Estudo anatômico do crânio ósseo. Anatomia da orelha, nariz e seios paranasais. Anatomia da Articulação Temporomandibular.

**Bibliografia Básica:**


1. MOORE, K. L. Anatomia para a clínica. Rio de Janeiro. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2019. Disponível na Minha Biblioteca em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/recent
2. FULLER, DONALD. R. Anatomia e fisiologia aplicadas à Fonoaudiologia, 1.ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. Disponível na Minha Biblioteca em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449554/recent
3. TANK, PATRICK W. Atlas de Anatomia Humana [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível na Minha Biblioteca em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/cfi/1!/4/ 4@0.00:64.9


**Bibliografia Complementar:**


1. COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 1990
2. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005.
3. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MARTIN, J. H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4ª Ed. Dados eletrônicos – Porto Alegre, 2013. Disponível na Minha Biblioteca em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/cfi/1!/4 /4@0.00:61.9
5. VAN DE GRAAFF, KENT MARSHALL. Anatomia Humana. Barueri, SP: Ed. Manole, 2003. Disponível em Minha Biblioteca em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/cfi/2!/4/ 4@0.00:31.6


**Disciplina: LIBRAS II**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Aspectos gramaticais, parâmetros e vocabulário da LIBRAS. Sinais lógicos. LIBRAS prática (narrativas, diálogos e músicas).

**Bibliografia Básica:**


1. BAGGIO, M. A. LIBRAS. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456
2. MARTINS, V. R. O; SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. (Orgs.). LIBRAS:
3. aspectos fundamentais. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745
4. PEREIRA, M. C. C. (org.). LIBRAS: conhecimento além dos sinais. [Biblioteca Pearson].Retiradodehttps://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2 658


**Bibliografia complementar:**


1. SILVA, R. D. (Org). Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534
2. PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I.; CHOI, D.; GASPAR. P.; NAKASATO, R.
3. Língua Brasileira de Sinais. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/12899
4. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/
5. QUADROS, de, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/
6. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

| **Disciplina: Linguística** |
| --- |
| **Carga Horária:** 30h<br>**Créditos**: 02 |

**Ementa:**
O fenômeno da linguagem. Características da linguagem humana. Linguística: definição e objeto. Interfaces. Linguagem, identidade, pensamento, cultura e sociedade. Normas sociais e regionais. Variedades linguísticas. Preconceito linguístico. Organização do conhecimento linguístico: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Principais correntes da linguística. As abordagens voltadas para o uso da língua.

**Bibliografia Básica:**


1. FIORIN, José Luiz; BARBISAN, L. B.; FLORES, V. N. Saussure: a invenção da linguística.SãoPaulo: Contexto, 2013.http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444803 1
2. MARTELOTTA, M.E.; OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M.M.; CUNHA, A. F.; VOTRE, S.; COSTA, M.A.; WILSON, V,; KENEDY, E; LEITÃO, M. M.;
3. PALOMANES , R. (org.) Manual de Linguística. 2. ed. — São Paulo: Contexto, 2011.http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444386 9/pages/-2
4. MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI, Junior César (orgs.). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo, Contexto, 2016. https://bv4.digitalpages.com.br/?from=&page=2&section=0#/legacy/37617.


**Bibliografia Complementar:**


1. CHALHUB, S. Funções da Linguagem 12. Ed. São Paulo: Ática, 2006. http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101993/page s/_1
2. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística: I. objetos teóricos. SãoPaulo: Contexto, 2002. http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442213
3. KENEDY, Eduardo. Curso básico de Linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448192
4. LYONS, John. Linguagem e Linguística - Uma Introdução. LTC, 09/1987. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/cfi/8!/4/4@ 0.00:0.00
5. MONTEIRO, S. L. Fundamentos teóricos em linguística. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.http://redentor.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559724172/pages/-2


**Disciplina: Fisiologia Humana**

**Carga Horária:** 60h
**Créditos**: 04

**Ementa:**
Conhecimentos de fisiologia humana: estudo das funções, mecanismos de controle e integrações funcionais dos sistemas orgânicos: endócrino, nervoso, muscular, osteoarticular, cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor, digestório.

**Bibliografia Básica:**


1. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana, 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E- book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. FOX, S. I. Fisiologia Humana, 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. AIRES, M. M. Fisiologia, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Bibliografia Complementar:**


1. LIMA, A. G. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015.E- book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
2. BARRETT, K. E.; BARMAN, S. M.; BOITANO, S.; BROOKS, H. L. Fisiologia
3. Médica de Ganong, 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
4. STANFIELD, C. L. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2013. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
5. MAURER, M. H. Fisiologia Humana Ilustrada, 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.E- book. Disponível em Minha Biblioteca.
6. LANDOWNE, D. Fisiologia Celular. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericanado Brasil, 2007. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Linguagem Escrita**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Fundamentação e análise dos processos cognitivos que envolvem pré-competências que antecedem a aquisição da leitura e escrita. Anatomia da aprendizagem. Linguagem escrita: desenvolvimento e dificuldades. Consciência Fonológica. A influência dos aspectos sociais, cognitivos, perceptivos e linguísticos do processo de letramento. A relação do Processamento Auditivo e dificuldade de leitura e escrita. Transtornos de Aprendizagem. Detalhamento e aplicação da anamnese e dos instrumentos de avaliação da linguagem escrita. Introdução às técnicas terapêuticas.

**Bibliografia Básica:**


1. FERREIRO, E.;TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
2. MOOJEN, S. M. P. A escrita ortográfica na escola e na clínica. 2ªed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.
3. RELVAS, M.P. Neurociência e Transtorno de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.


**Bibliografia Complementar:**


1. MOLLICA. M.C. Problemas de Linguagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
2. KOCK, I. V. Inter-ação pela linguagem. Contexto: São Paulo, 2010. (Pearson)
3. KOCK, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem. Cortez, 2011. (Pearson)
4. QUEIRÓS, B. Sobre ler, escrever e outros diálogos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)
5. DEL RE, A. (org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística.São Paulo, Contexto, 2009. (Pearson)


**Disciplina: Saúde Coletiva**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Políticas públicas e programas de saúde. Movimentos e avanços em saúde coletiva. Processo saúde-doença nas coletividades humanas. O vínculo homem-animal. Importância epidemiológica, planejamento e administração em saúde coletiva.

**Bibliografia Básica:**


1. CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. D.; JÚNIOR M.;
   CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec/Fiocruz: São Paulo/Rio de Janeiro, 2006.
2. MACHADO, P. H. B; LEANDRO, J. A.; MICHALINSZYN, M. S. (org) Saúde
   Coletiva: um campo em construção. Curitiba: InterSaberes. 2013. E-book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.
3. BASSINELLO, G. Saúde coletiva. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E- book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.


**Bibliografia Complementar:**


1. SOLHA, R. K. T. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais, 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
3. BRASIL. Lei n.º 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participaçãoda comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasilia, 2006.
5. BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.


.

**Disciplina: Projeto de Extensão I**

**Carga Horária:** 75h
**Créditos**: 05

**Ementa:**
A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária.

**Bibliografia básica:**


1. PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de projetos. São Paulo: Saraiva, 2011. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Minha Biblioteca- Disponívelem: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)


**Bibliografia Complementar:**


1. BITTAR, Eduardo C.B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. São Paulo: Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

2. HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. Metodologia Científica da Pesquisa Jurídica. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

3. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 8.ed. São Paulo: Atlas 2016. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

5. SAMPIERI, Roberto, H. et al. Metodologia de Pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)


**3º PERÍODO**

**Disciplina: Aquisição e desenvolvimento de linguagem**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Fundamentação biológica, desenvolvimento normal e teorias de aquisição da linguagem. Linguagem e seus mecanismos cerebrais. Dominância hemisférica e sistema linguístico. Linguagem, Pensamento e Cognição. Aquisição, processamento e desenvolvimento normal da linguagem (sintaxe, morfologia, fonologia, semântica, pragmática). Influência dos aspectos cognitivos, perceptivos, sociais e afetivos no desenvolvimento da linguagem.

**Bibliografia Básica**:


1. ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [MinhaBiblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/
2. LYONS, John. Linguagem e Linguística - Uma Introdução. [Minha Biblioteca].Retirado d e https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/
3. CRYSTAL, David. Pequeno tratado sobre a linguagem humana - 1ª Edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146136/


**Bibliografia complementar:**


1. LONGO, Leila. Linguagem e psicanálise. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804971/
2. FERREYRA, Norberto, E. A Linguagem Oral na Educação de Adultos. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398/
3. DEL RE, A. (org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo, Contexto, 2009. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1251
4. SOUZA, S. J. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2334
5. GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para Conhecer: Aquisição da Linguagem. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24364


**Disciplina: Fundamentos da Motricidade Orofacial**

**Carga Horária**:30
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Embriogênese e anatomofisiologia do sistema estomatognático. Desenvolvimento das funções do aparelho estomatognático do nascimento à idade adulta. Inter-relação do desenvolvimento global com o desenvolvimento das funções orais. Fatores que interferem no desenvolvimento do aparelho estomatognático. Hábitos orais deletérios. Aspectos preventivos em motricidadeorofacial.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed.Barueri, SP: Manole, 2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todo s &from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. FULLER. Donald R.; PIMENTEL, Jane T.; PEREGOY, Barbara M. Anatomia e fisiologia aplicadas à fonoaudiologia. ed. Barueri: Manole Ltda, 2014.https://bv4.digitalpages.com.br/?from=explorar%2F38%2Ffonoaudiologia #
3. /legacy/34598
   MARCHESAN, IRENE QUEIROZ. Fundamentos em fonoaudiologia aspectos clínicos da motricidade oral. 2º.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998.


**Bibliografia Complementar:**


1. DOUGLAS, R. Fisiologia aplicada à Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. FERRAZ, MARIA DA CONCEIÇÃO A., Manual Prático de motricidade oral avaliação e tratamento 5. ed. Belo Horizonte: Revinter 2001.
3. EDUARDO, Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo: SARVIER, 2003. 181p.
4. GIRON; P. A. Princípios em anatomia humanas: atlas e texto. 2ª ed. Caxias do Sul:Educs,2009.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ATLAS%2520DE%2520A NATOMIA%2520HUMANA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4& section=0#/legacy/2980
5. MITR, EDSON IBRAHIM, Otorrinolaringologia e fonoaudiologia, 1 ed, São Paulo; Pulso Editorial Ltda Me 2003.


**Disciplina: Ortodontia**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Histórico e importância da Ortodontia para o Fonoaudiólogo. Crescimento e desenvolvimento do complexo craniofacial. Ossos do complexo craniofacial. O órgão dental e seu desenvolvimento nas arcadas. Nomenclatura anatômica e notação dentária. Classificação e etiologia das mal oclusões. O aparelho estomatognático. Músculos mastigadores e da mímica. A articulação temporomandibular. Movimentos dentários deletérios. Cefalometria. Aparelhos ortodônticos integrados à Fonoaudiologia.

**Bibliografia Básica:**


1. MOYERS, R. E. Ortodontia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.


**Bibliografia complementar:**


1. DANGELO, J. G.; FATINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2a ed. São Paulo:Ed. Atheneu, 2002.
2. MANJUNATHA, B. S. Dental Anatomy and oral physiology. Jayppe, 2013 (PEARSON)
3. PROFFIT, W. Ortodontia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; DRECOLL, G.L.; Anatomia Humana: atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. São Paulo: Manole, 2010.
5. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana, 21ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.


**Disciplina: Otorrinolaringologia**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Compreensão dos aspectos anatômicos e fisiológicos associados aos órgãos responsáveis pela audição, equilíbrio, respiração e voz. Patologias da orelha, nariz, cavidade oral, faringe e laringe relacionadas à fonoaudiologia. Estudo das relações entre a otorrinolaringologia e fonoaudiologia.

**Bibliografia básica:**


1. DANGELO E FATINI. Anatomia Humana Básica. ed. São Paulos: Atheneu, 2011. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ATLAS%2520DE%2520ANATOMIA%2520HUMANA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/171492
2. FULLER; DONALD R. . Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598
3. GANAÇA; F. F. & PONTES; P. Manual de Otorrinolaringologia. Baueri: Manole, 2011. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=otorrinolaringologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/39355


**Bibliografia Complementar:**


1. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277 1974-2/cfi/27!/4/4@0.00:0.00
2. FOX, Stuard Ira. Fisiologia Humana. Trad. Marcos Ikeda. 7ª ed. Barueri. SP, Manole, 2007. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia%2520humana&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&section=0#/legacy/42057
3. LALWANI; Anil K. CURRENT Otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2013.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552478/cfi/1!/4/4@0.00:58.9
4. LEE; K. J. Principíos de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9ª ed.Porto Alegre: 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308672/cfi/1!/4/4@0.00:46.8
5. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&fr om=busca&page=2&section=0#/legacy/38906


**Disciplina: Neurofisiologia**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Neurofisiologia geral; Sistema sensorial; Sistema motor; Sistema Nervoso Autônomo; Formação reticular; Hipotálamo; Sistema límbico; Fisiologia do córtex cerebral. Ênfase nos sistemas relacionados com a fala, linguagem e audição, abordando as patologias mais frequentes e ressaltando os aspectos e as implicações específicas da área da fonoaudiologia.

**Bibliografia Básica:**


1. BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendandoo sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1988.


**Bibliografia Complementar:**


1. BIJLANE, R. L.; MANJUNATHA,S. Medical Physiology. Jaype, 2011(PEARSON)
2. DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2006.
3. GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Elsevier, 2011.
4. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995.
5. BEVILACQUA, F. Manual de fisiopatologia clínica. 5ed. Rio de Janeiro, Ateneu, 1998.


**Disciplina: Patologia Geral**

**Carga Horária**: 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**
Conceitos de saúde e agravos. Lesões elementares para formação de doenças e mecanismos fisiológicos de adaptações celulares. Aspectos fisiopatológicos da inflamação e das neoplasias. Fisiopatologia dos distúrbios circulatórios e hematológicos. Fisiopatologia dos distúrbios respiratórios, digestivos, endócrinos e geniturinário.

**Bibliografia Básica:**


1. ANGELO, I. C. Patologia Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. E- book. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson.

2. BOGLIOLO, G. B. F. Patologia Geral. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.

3. HANSEL, D. E., DINTZIS, R. Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. E-book. Disponível em Minha Biblioteca


**Bibliografia Complementar:**


1. PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.

2. FRANCO, M; MONTENEGRO, M. R.; Brito, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA P.C.
ed. Patologia Processos Gerais. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.

3. ANTCZAK, S. E. Fisiopatologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.

4. REISNER, M. H. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos. Porto Alegre: AMGH, 2016.

5. GROSSMAN, S. C.; PORTH, C. M. Fisiopatologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. [Minha Biblioteca]. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Farmacologia**

**Carga Horária**: 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**
Introdução a ciência farmacológica. Princípios da farmacologia: Nomenclatura e sistemas de classificação das drogas, princípios gerais da ação das drogas, farmacocinética e outros fatores que influenciam a ação das drogas. Medicamentos e suas interações com nutrientes alimentares: absorção, metabolização e interferência sobre a ação medicamentosa. Medicamentos que atuam nos sistemas digestório, respiratório, renal, osteo-muscular, cardiovascular, endócrino-metabólico, nervoso central. Medicamentos antimicrobianos e quimioterápicos: mecanismos de ação, indicações, efeitos colaterais, interações.

**Bibliografia Básica:**


1. HILAL-DANDAN, R., BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. WHALEN, K., FINKELl, R., PANAVELIL, T. A. Farmacologia Ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. FRANCO, A. S., KRIEGER, J. E. Manual de Farmacologia. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Bibliografia Complementar:**


1. LÜLLMANN, H., MOHR, K., HEIN, L. Farmacologia. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. CARELLE, A. C., CÂNDIDO, C. C. Nutrição e Farmacologia. 2. ed. São Paulo: Érica. 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
4. GOLAN, D. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
5. STAHL, S. M. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Fonética e Fonologia**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Desenvolvimento da fala. Conceitos básicos, abordagens fonéticas articulatórias, fonética acústica, fonologia, transcrição fonética. Aspectos acústicos e fisiológicos dos sons efetivos dos atos de fala, produção e variedades.

**Bibliografia Básica:**


1. CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 11ª ed. Rio de Janeiro:Zahar,1990.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804124/cfi/6
/6!/4/2@0:0

2. LAMPRECHT; R. R. Aquisição fonológica do português.s Porto Alegre: Artmed, 2014.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710715/cfi/0!/4/4@0.00:62.9

3. SILVA, M. B. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos eguia de exercícios. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fon%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/155304


**Bibliografia Complementar**:


1. ENGELBERT; A. P. P. F. Fonética e fonologia da língua Portuguesa. Curitiba: InterSabers, 2012.
https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fon%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/5911

2. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=to dos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906

3. LYONS; J. Linguagem e linguística: Uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458- 5/cfi/1!/4/4@0.00:25.1

4. MAIA, E. M. No Reino da Fala: a Linguagem e seus Sons. São Paulo: Ática, 1986.

5. SILVA, M. B. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2011.
https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fon%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtr o=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/3446


**Projeto de Extensão II**

**Carga Horária:** 75h
**Créditos**: 05

**Ementa:**
A extensão na qualificação do processo formativo do estudante. Projeto de Extensão e responsabilidade social numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária.

**Bibliografia básica:**


1. PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de projetos. São Paulo: Saraiva, 2011.(Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas,2021. (Minha Biblioteca- Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)


**Bibliografia Complementar:**


1. BITTAR, Eduardo C.B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para concursos de direito. São Paulo: Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

2. HENRIQUES, Antônio; MEDEIROS, João Bosco. Metodologia Científica da Pesquisa Jurídica. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

3. FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 8.ed. São Paulo: Atlas 2016. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)

5. SAMPIERI, Roberto, H. et al. Metodologia de Pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca - Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br)


| **4º PERÍODO** |
|---|
| **Disciplina: Audiologia I** |
| **Carga Horária:** 60h<br>**Créditos**: 04 |
| **Ementa:**<br>Conceito, prevenção, diagnóstico, prognóstico dos distúrbios da audição. Deficiência |

auditiva e características das perdas auditivas condutivas, neurossensoriais, mistas, centrais e funcionais. Introdução ao estudo da audiologia clínica. Avaliações auditivas tonal, logoaudiométrica e imitanciometria. Patologias do aparelho cócleo-vestibular e suas relações coma avaliação auditiva e vestibular. Reabilitação labiríntica.

**Bibliografia Básica:**


1. BOÉCHAT, E. M. Tratado de Audiologia, 2ª edição - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2745-7

2. DURAN; J. E. R. Biofísica fundamental e aplicações. São Paulo: Pearson PrenticiHall,2003.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=biofisica&searchpage=1&filtro=todos&fr om=busca#/legacy/676

3. FULLER; DONALD R. . Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598


**Bibliografia complementar:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013 . https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. GAMA, M. Resolvendo Casos em Audiologia. São Paulo: Plexus, 2001. CAOVILLA, H. H. Estratégias Terapêuticas em Otoneurologia. São Paulo: Atheneu, 2000.

3. MALAVASI, M. (e col.). Equilibriometria Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999. FROTA, S. Fundamentos de Fonoaudiologia – Audiologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

4. HUNGRIA, HELIO. Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: GUANABARA & KOOGAN. 2000.


| **Disciplina: Avaliação e terapia da fala** |
| --- |
| **Carga Horária**: 30h<br>**Créditos**: 02 |

Ementa:
Alterações fonéticas x fonológicas. Fatores que intervém na produção da fala: orgânicos, neurológicos, funcionais e sensoriais. Classificação dos erros de fala. Avaliação e os principais protocolos (ABFW). Diagnóstico diferencial. Tratamento dos transtornos da fala.

Bibliografia Básica:


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.YAVAS, M. S. Avaliação Fonológica da Criança. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.


Bibliografia Complementar:


1. LAMPRECHT; R. R. Aquisição fonológica do português.s Porto Alegre: Artmed, 2014.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710715/cfi/0!/4/4@0.00:62.9
2. MARTZ; M. L. W. Problemas de linguagem: a narrativa entre fonoaudiologia e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=problemas%2520de%2520linguagem&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/2491
3. MOTA, M. B. Terapia Fonoaudiológica para os Desvios Fonológicos. Rio de Janeiro. Revinter,2001.
4. SILVA, M. B. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2007 https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fon%25C3%25A9tica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/155304


**Disciplina: Fundamentos da voz**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa**:
Embriogênese e anatomia da laringe. Histologia das pregas vocais. Desenvolvimento laríngeo e particularidades da laringe na criança, no adulto e no idoso. Fisiologia da laringe. Teorias da fonação.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=tod os&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. FULLER; DONALD R. . Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, SãoPaulo: Manole, 2014.
https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598

3. COLICIGNO, P. R. C. Atlas Fotográfico de anatomia. São Paulo: Pearson Pretice Hall,2009.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ATLAS%2520DE%2520ANATOMIA%2520HUMANA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=_1&section=0#/legacy/376


**Bibliografia complementar:**


1. BOONE; Daniel & MC FARLANE; Stephen C. A voz e a terapia vocal. Artmed:São Paulo, 2003.

2. COLTON, Raymond. Compreendendo os problemas da voz. 3ª ed., São Paulo: Revinter, 2009.

3. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277 1974-2/cfi/27!/4/4@0.00:0.00

4. MARCHESAN; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades emfonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]

5. PINHO, Silvia. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. São Paulo: Revinter, 2014.


| Disciplina: Neurologia aplicada a Fonoaudiologia |
| --- |
| Carga Horária: 30h<br>Créditos: 02 |

Ementa:
Neurologia do desenvolvimento da linguagem na criança, adulto e idoso. Conceito, características, sinais e sintomas e compreensão de diagnóstico diferencial das afecções neurológicas mais comuns (Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Crânio Encefálico, Demências, Encefalopatias (adulto e criança), Afasias, Doença de Parkinson, Doenças Neuromusculares) e síndromes neurológicas. Patologias de fala correlacionadas às afecções neurológicas; Disartrofonias.

Bibliografia Básica:


1. ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [MinhaBiblioteca].Retiradode https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/
2. CARDOSO, Freitas, M.C.D. A. Fonoaudiologia no Envelhecimento. [Minha Biblioteca].Retiradodehttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0431-6/
3. COSENZA, Ramon, GUERRA, Leonor. Neurociência e Educação - ISBN - 9788536325484.[Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078/


Bibliografia Complementar:


1. BEAR, F., M. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. [Minha Biblioteca]. Retirado dehttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/
2. ASSENCIO-FERREIRA, V. J. Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: CHIAPPETTA, A. L. M. L. Doenças Neuromusculares, Parkinson e Alzheimer.São Paulo: Pulso, 2003.
3. LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu, 2001.
4. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85 277 1974-2/cfi/27!/4/4 @0.00:0.00Pulso, 2003.


**Disciplina: Introdução a Patologia da motricidade orofacial I**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Distúrbios da motricidade orofacial (sucção, mastigação, deglutição e respiração). Alterações musculares (isometria, isocinética, isotonicidade), funcionais e de sensibilidade. Protocolos da avaliação. Teste da Linguinha. Terapia.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos &fro m =busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. MARCHESAN, Queiroz, I., JUSTINO, Hilton, TOMÉ, Cattelan, M. Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/

3. MARCHESAN, IRENE QUEIROZ. Fundamentos em fonoaudiologia aspectos clínicos da motricidade oral. 2º.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998


**Bibliografia Complementar:**


1. DOUGLAS, R. Fisiologia aplicada à Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

2. PETRELI, EROS. Ortodontia para fonoaudiologia, Lovise, 1992

3. MITR, EDSON IBRAHIM, Otorrinolaringologia e fonoaudiologia, 1 ed,SãoPaulo; pulso editorial Ltda Me 2003.

4. SOUZA, LOURDES BERBADETE ROCHA DE Fonoaudiologia fundamental.Belo Horizonte: Revinter, 2000.

5. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978- 85-277 1974-2/cfi/27!/4/4 @0.00:0.00


| 5º PERÍODO |
|---|
| **Disciplina: Audiologia II** |
| **Carga Horária:** 30h<br>**Créditos**: 02 |

**Ementa:**

Políticas de Saúde Auditiva. Desenvolvimento e deficiências da função auditiva na infância. Princípios da avaliação infantil. Avaliação comportamental. Logoaudiometria e imitanciometria em lactentes e crianças. Transtornos do processamento auditivo: avaliação, classificação, prevenção e tratamento. A triagem neonatal e os indicadores de risco para deficiência auditiva. A triagem auditiva em pré-escolares e escolares. Conceito e aplicabilidade dos potenciais auditivos de troco encefálico e emissões otoacústicas.

**Bibliografia Básica:**


1. BOÉCHAT, E. M. Tratado de Audiologia, 2ª edição - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2745-7
2. DURAN; J. E. R. Biofísica fundamental e aplicações. São Paulo: Pearson PrenticiHall, 2003. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=biofisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/676
3. FULLER; DONALD R. . Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio deJaneiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598


**Bibliografia complementar:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP:Manole, 2013. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. GAMA, M. Resolvendo Casos em Audiologia. São Paulo: Plexus, 2001. CAOVILLA, H. H. Estratégias Terapêuticas em Otoneurologia. São Paulo: Atheneu, 2000.
3. MALAVASI, M. (e col.). Equilibriometria Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999. FROTA, S. Fundamentos de Fonoaudiologia – Audiologia. 2ªed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2003.
4. HUNGRIA, HELIO. Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: GUANABARA & KOOGAN. 2000


**Disciplina: Patologia da Voz**

**Carga Horária**: 60h
**Créditos**: 04

**Ementa:**

Conceito, etiologia, sintomatologia e classificações das desordens vocais e sua relação com a anatomofisiologia do trato vocal. Correlação entre imagens laríngeas e alterações vocais. Características auditivas e acústicas dos transtornos da voz. Disfonias: avaliação, tratamento e atuação multidisciplinar. Aperfeiçoamento da voz profissional. Conceito, etiologia, fisiopatologia dos tumores da laringe. Laringectomias parciais e totais e a terapia fonoaudiológica.

**Bibliografia Básica:**


1. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
   https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85 277 1974-2/cfi/27!/4/4 @0.00:0.00
2. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado dasespecialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014.
   https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]
3. LEE; K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9ªed. Porto Alegre: 2010.
   https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308672/cfi/1!/4/4@0.00:46.8


**Bibliografia Complementar:**


1. BEHLAU; Mara. Voz: O Livro do Especialista II. São Paulo: Revinter, 2005.
2. PINHO, Silvia e cols. Fundamentos em Laringologia e Voz. São Paulo: Revinter, 2005.
3. Le Huche, François & Allali, André. A voz: patologia vocal de origem funcional.2ª.Ed. Trad. Sandra Loguercio. S.P. Artmed: 2008.
   https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317847/cfi/2!/4/4@0.00:49 .1
4. Le Huche, François & Allali, André. Tratamento dos distúrbios vocais. 2ª. Ed.Trad. Sandra Loguercio. S.P. Artmed: 2008.
   https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318462/cfi/0!/4/4@0.0 0:43.1
5. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2 &section=0#/legacy/38906


**Disciplina: Estágio Supervisionado I**

**Carga Horária**: 240h
**Créditos**: 16

**Ementa:**
Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados. Estudos de casos clínicos e participação em equipe multidisciplinar. Desenvolvimento de expertises próprias da área. Atuação preventiva em creches, escolas, hospitais, asilos e atividades em ações sociais.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP:Manole, 2013. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/ 38906
2. CASANOVA, J.P., Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre. Artmed,1997.351p.
3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidadesem fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/__10[;vnd.vst.idref=copyright]


**Bibliografia Complementar:**


1. ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
2. MARCHESAN, Irene Queiroz e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da Motricidade Oral. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
3. GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem.São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
4. MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.
5. PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratandoos distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
6. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.


| **Disciplina: Patologia da Motricidade Orofacial II** |
|---|
| **Carga Horária**: 30h<br>**Créditos:** 02 |

**Ementa:**
Alterações e terapia das fissuras labiopalatinas, da disfunção da articulação temporomandibular, da paralisia e trauma facial, da disartrofonia, do paciente queimado e oncológico. Ronco e apneia;

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013
. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. CASANOVA, J.P., Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre. Artmed,1997.351p.
3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]


**Bibliografia Complementar:**


1. CARDOSO, Freitas, M.C.D. A. Fonoaudiologia no Envelhecimento. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0431-6/
2. FERRAZ, MARIA DA CONCEIÇÃO A. Manual Prático de motricidade oral avaliação e tratamento 5. ed. Belo Horizonte: revinter 2001.
3. MURDOCH, BRUCE E., Disartria, uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento. 1ªed. SÃO PAULO: Lovise, 2005.
4. PETRELI, EROS. Ortodontia para fonoaudiologia, Lovise, 1992.
5. FULLER; DONALD R. Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598


**Disciplina: Patologia da Linguagem I**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Transtornos do desenvolvimento da linguagem infantil. Anamnese, avaliação, planejamento e execução de técnicas terapêuticas de linguagem infantil. Equipe interdisciplinar/transdisciplinar. Participação e adesão da família ao tratamento.

Inclusão educacional e práticas fonoaudiológicas nos três níveis de atenção à saúde.

**Bibliografia Básica:**


1. ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/
2. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]
3. CRYSTAL, David. Pequeno tratado sobre a linguagem humana - 1ª Edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502146136/


**Bibliografia complementar:**


1. LONGO, Leila. Linguagem e psicanálise. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804971/
2. FERREYRA, Norberto, E. A Linguagem Oral na Educação de Adultos. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398/
3. DEL RE, A. (org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo, Contexto, 2009. [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1251
4. SOUZA, S. J. Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin [Biblioteca Pearson]. Retirado de https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2334
5. GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para Conhecer: Aquisição da Linguagem. [Biblioteca Pearson]. Retirado dehttps://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24364


**Disciplina: Projeto de Extensão IV**

**Carga horária: 75**
**Créditos: 5**

**Ementa:**
Identificação de situação problema em pesquisa ação. Mapeamento de área específica para implementação e pesquisa ação. Construção de base teórica e delimitação de território de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. S. et. al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. P, 783- 836.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/8@0:48.9

FILHO, A., de, N., BARRETO, L., M. (10/2011). Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277- 2119-6/

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei 8080 de, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e da outras providencias. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm

BRASIL. Presidência da República. Lein°8.142, de 28 de dezembro de1 990.Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e da outras providencias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988. Título VIII – Da Ordem Social.Capítulo II – Da Seguridade Social. Seção II – Da Saúde. Artigos 196 a 200. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde,2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php

SANTOS, J. A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/cfi/2!/4/4@0.00:51

**Disciplina: Empreendedorismo**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**

Empreendedorismo e características de empreendedor. Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico. O empreendedorismo como gerador de inovações. Empreendedorismo corporativo. Conceitos e classificação de inovação: inovação radical, incremental, aberta. Transformação de ideias em projetos. Metodologias de projeto e modelo de negócio. Etapas deprojeto no desenvolvimento de produtos e serviços. Propriedade industrial. Estratégias de cópia. Instrumentos criativos: a criatividade não está (e não deveser) condicionada a insights.

**Bibliografia Básica:**


1. CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (Orgs.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. ed. 2. impr. São Paulo: Atlas, 2009.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Ideias Em Negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.


**Bibliografia Complementar:**


1. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão:fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo. 2. ed. 2. impr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. FINOCCHIO JUNIOR, José. Project Model Canvas: gerenciamento de projetos sem burocracia. Campus, 2013
5. VIANNA, Maurício; ADLER, Isabel K.; VIANNA, Ysmar. Design Thinking: inovação em negócios. São Paulo: Mjv Press, 2012. (E-BOOK GRATUITO)


| **6º PERÍODO** |
|---|
| **Disciplina: Estágio Supervisionado II** |
| **Carga Horária**: 240h<br>**Créditos**: 16 |

**Ementa:**
Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados.Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, audição e disfagia. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013 . https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. CASANOVA, J.P., Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre. Artmed,1997.351p.
3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]


**Bibliografia complementar:**


1. ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
2. GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem.São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
3. MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.
4. PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratandoos distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
5. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.


**Disciplina: Patologia da Linguagem II**

**Carga Horária**: 60h
**Créditos**: 04

**Ementa:**
Avaliação, diagnóstico, prognóstico e terapia dos distúrbios mais comuns da comunicação em adultos e idosos (Acidente Vascular Encefálico, Traumatismo Crânio Encefálico, Demências, Encefalopatias, Afasias, Doença de Parkinson, Doenças Neuromusculares). Dispraxia.

**Bibliografia Básica:**


1. ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/

2. CARDOSO, Freitas, M.C.D. A. Fonoaudiologia no Envelhecimento. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0431-6/

3. COSENZA, Ramon, GUERRA, Leonor. Neurociência e Educação - ISBN - 9788536325484. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078/


**Bibliografia Complementar:**


1. Bear, F., M. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/

2. Assencio-Ferreira, V. J. Neurologia e Fonoaudiologia. São José dos Campos: Pulso, 2003.

3. CHIAPPETTA, A. L. M. L. Doenças Neuromusculares, Parkinson e Alzheimer. São Paulo: Pulso, 2003.

4. LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios. São Paulo: Atheneu, 2001.

5. DOUGLAS; C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas. 6ª ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85 277 1974-2/cfi/27!/4/4 @0.00:0.00


| **Disciplina: Psicomotricidade** |
|---|
| **Carga Horária**: 40h<br>**Créditos**: 02 |

**Ementa:**
Evolução da Psicomotricidade: histórico e conceito. Os fundamentos teóricos, observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor, distúrbios psicomotores, Psicomotricidade no desenvolvimento da aprendizagem, áreas de intervenção da Psicomotricidade, aprendizagem motora na infância,avaliação psicomotora, práticas psicomotoras.

**Bibliografia básica:**


1. FERNANDES, Jorge Manuel Gomes Azevedo, GUTIERRES FILHO, Paulo Barbosa. Psicomotricidade: Abordagens Emergentes. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451724/pageid/0

2. OLIVEIRA, Aniê Coutinho, SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes editora, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123217/pdf

3. CAMARA. S. A. S. Psicomotricidade e trabalho corporal. São Paulo: Pearson, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150803/pdf/0


**Bibliografia complementar:**


1. JURADO, Juan José, NIETA, Manuel Lópes. 101 jogos para motricidade limitada e espaços reduzidos, Petrópolis: Vozes editora, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/153055/pdf

2. NEGRINE, A. Educação infantil. Pensando-Refletindo-Propondo. Caxias do Sul: Educs, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3074/pdf/0

3. BARONE, Leda, MARTINS, Lilian. Psicopedagogia teorias da aprendizagem,São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2564/pdf/0

4. CORREIA, M. M. Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física. São Paulo: Papirus, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2270/pdf/0

5. GOULART, Antônio. Jogos pré-desportivos na educação física escolar – linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163422/pdf/0


**Disciplina: Disfagia**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**

Aspectos sobre anatomia, fisiologia e fisiopatologia da deglutição de adultos e crianças. Conceitos e tipos de disfagia. Anamnese, avaliação, diagnóstico e terapia do paciente disfágico. Tumores da região oral (fisiopatologia, avaliação, diagnóstico e terapia).

**Bibliografia Básica**:


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todo s&from =busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277- 2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]

3. FULLER; DONALD R. Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos &f rom=busca&page=268&section=0#/legacy/34598


**Bibliografia Complementar:**


1. MACEDO FILHO. E. D. Manual de cuidados do paciente com disfagia. São Paulo: Lovise.
2. FERRAZ, M. C. A. Manual prático de motricidade oral. Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
3. HERNADEZ, A.M. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. São Paulo: Revinter, 2001.
4. MARCHESAN, I.Q. Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
5. MARCHESAN, I. Q.; JUSTINO H.; FELIX, G. B. Terapia Fonoaudiológica em Motricidade Orofacial. São José dos Campos Pulso: 2012.


**Disciplina: Fonoaudiologia Educacional**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**

Histórico da Fonoaudiologia Educacional. Discussão sobre as atribuições e competênciasdo Fonoaudiólogo Educacional. Políticas de educação, programas, projetos e ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Conhecimento da interrelação dos diversos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial. Atendimento Educacional Especializado – AEE. Triagem Auditiva Escolar. Mediação Escolar.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013 . https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]

3. QUEIRÓS, B. Sobre ler, escrever e outros diálogos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)


**Bibliografia Complementar:**


1. KOCK, I. V. Inter-ação pela linguagem. Contexto: São Paulo, 2010. (Pearson) KOCK, Ingedore Villaça. Argumentação e Linguagem. Cortez, 2011. (Pearson)

2. DEL RE, A. (org). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo, Contexto, 2009. (Pearson)

3. ZABOROSKI, A. P.; OLIVEIRA, J. P. Atuação da Fonoaudiologia na Escola. Riode Janeiro: Wak, 2013.

4. RELVAS, M.P. Neurociência e Transtorno de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.


| **Disciplina: Humanização no atendimento à saúde** |
| --- |
| **Carga Horária:** 60h<br>**Créditos**: 04 |

**Ementa:**
Polissemia do conceito e das práticas de humanização na saúde. Os processos de inclusão e exclusão social partindo de uma visão humanista do sujeito. O impacto de abordagens humanistas no prognóstico da saúde das populações. A importância da "escuta" e de um cuidado humanizado, global e integral do sujeito, levando em conta seus aspectos biopsicossociais. Política Nacional de Humanização do SUS

**Bibliografia Básica:**


1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização à Saúde. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007
2. SPINK, Mary Jane P. (org.). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
3. FERREIRA, M. C; MENDONÇA, H. (org.). Saúde e bem-estar no trabalho: Dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. E-book. Disponível em Minha Biblioteca


**Bibliografia Complementar:**


1. FERREIRA, R. C. Psicologia Social e Comunitária - Fundamentos, Intervenções e Transformações, 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.
2. EKSTERMAN, A. Sobre humanizar a medicina. Programa de Educação Continuada da Sociedade Brasileira de Cardiologia, módulo 1, fascículo 3, ano 2, 2003.
3. RIOS, IC. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. Revista da Associação Brasileira de Educação Médica, 33(2): 253-261; 2009.
4. COSTA, F. D.; AZEVEDO, RCS. Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo. Revista Brasileira de Educação Médica, 261 34
(2) : 261–269; 2010.
5. STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial, 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em Minha Biblioteca.


**Disciplina: Projeto de extensão V**

**Carga Horária**: 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**

Identificação de situação problema em pesquisa ação. Mapeamento de área específica para implementação e pesquisa ação. Construção de base teórica

e delimitação de

território de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**


1. **C**AMPOS, G. W. S. et. al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC;Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. P, 783- 836.
2. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/8 @0:48.9
3. FILHO, A., de, N., BARRETO, L., M. (10/2011). Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277- 2119-6/


**Bibliografia Complementar:**


1. BRASIL. Lei 8080 de, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e da outras providencias. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm
2. BRASIL. Presidência da República. Lein°8.142, de 28 de dezembro de1 990.Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e da outras providencias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
3. BRASIL. Constituição Federal Brasileira de 1988. Título VIII – Da Ordem Social. Capítulo II – Da Seguridade Social. Seção II – Da Saúde. Artigos 196 a 200. Disponívelm:http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legisc
4. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php
5. SANTOS, J. A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning,2011.https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/cfi/2! /4/4@0.00:


**7º PERÍODO**

**Disciplina: Audiologia III**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Normas técnicas do Ministério do Trabalho e demais regras e políticas de saúde do trabalhador. Conceito, diagnóstico, prognóstico, laudo, conduta e terapia audiológica ocupacional. Controle de ruído e poluição sonora. Medidas e programa de conservação auditiva. Avaliações auditivas ocupacionais. Tecnologias de amplificação sonora individual (AASI) e coletiva. Características físicas e eletroacústicas do AASI. Seleção, indicação e adaptação de aparelhos de amplificação sonora em crianças e adultos. Princípios de pré-moldagem. Implante coclear. Moldes e sistemas auxiliares de amplificação.

**Bibliografia Básica:**


1. BOÉCHAT, E. M. Tratado de Audiologia, 2ª edição - https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2745-7
2. DURAN; J. E. R. Biofísica fundamental e aplicações. São Paulo: Pearson Prentici Hall, 2003. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=biofisica&searchpage=1&filtro=todos&from=busca#/legacy/676
3. FULLER; DONALD R. . Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598


**Bibliografia complementar:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&fro m=busca&page=2&section=0#/legacy/38906
2. GAMA, M. Resolvendo Casos em Audiologia. São Paulo: Plexus, 2001. CAOVILLA, H. H. Estratégias Terapêuticas em Otoneurologia. São Paulo: Atheneu, 2000.
3. MALAVASI, M. (e col.). Equilibriometria Clínica. São Paulo: Atheneu, 1999. FROTA, S. Fundamentos de Fonoaudiologia – Audiologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. HUNGRIA, HELIO. Otorrinolaringologia. Rio de Janeiro: GUANABARA & KOOGAN. 2000.


| **Disciplina: Estágio Supervisionado III** |
|---|
| **Carga Horária:** 240h<br>**Créditos:** 16 |

**Ementa:**

Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e locais conveniados. Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, audição e disfagia. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013 . https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos &fro m =busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. CASANOVA, J.P., Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre. Artmed,1997.351p.

   Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]


**Bibliografia complementar:**


1. ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2. GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem.São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3. MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4. PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratandoos distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.


**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Orientação e apresentação de normas para redação do referencial teórico da pesquisa científica. Elaboração da revisão bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:**


1. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica – 8.ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=body005]!/4/12@0:21.0

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências - Elaboração. NBR14724. Rio de Janeiro: ABNT,2002. https://www.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr_14724_apresentacao_de_trabalh os.pdf


**Bibliografia Complementar:**


1. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/epubcfi/6/10[; vnd.vst.idref=body005]!/4/16/2@0:87.2
2. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia científica – 7. ed. – São Paulo: Atlas,2017https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]!/4/10@0:12.5
3. ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491162/pageid/4
4. MANZANO, A. L. N.G. MANZANO, M. I. N. G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso utilizando o Microsoft Word -- 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964/pageid/2
5. ACEVEDO, C. R. NOHARA, J. J. Como fazer monografias: TCC, dissertações eteses. – 4.ed.rev.eatual– São Paulo: Atlas, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476831/pageid/4


**Disciplina: Ética Profissional**

| |
|---|
| **Carga Horária**: 60h<br>**Créditos:** 04 |

**Ementa:**
Diferentes noções de ética. Ética e sua influência na formação e identidade profissional: imagem, segurança, competição, mercado e valorização da profissão. Lei 6965/81 que legaliza a profissão fonoaudiólogo. Código de ética do fonoaudiólogo.

**Bibliografia Básica:**


1. Conselho Federal de Fonoaudiologia (Brasil). Código de ética da Fonoaudiologia: Resolução CFFa nº 490/2016, de 07 de março de 2016. Brasília: Conselho Federal de Fonoaudiologia; 2016. Disponível em: http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf

2. DALL`AGNOL,D. Bioética. Filosofia. Passo a passo (55). 2005: Jorge Zahar Editor. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805824/cfi/6/20!/4/2 /2@0:0

3. SILVA, J.V. Bioética: visão multidimensional. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/cfi/4!/4/4 @ 0.00:34.8


**Bibliografia Complementar:**


1. ANGERAMI, V. A. A ética na saúde. São Paulo: Thomson Learning LTDA, 2006. BUARQUE, CRISTOVAM. A revolução nas prioridades: da modernidade técnica à modernidade Ética. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

2. TELLES, J. L.; VALLE, S. (org.). Bioética e Biorrisco: AbordagemTransdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

3. ENGELHARDTH, T. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Loyola, 1996.

4. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva.


| **Disciplina: Direitos Humanos** |
|---|
| **Carga Horária:** 30h<br>**Créditos**: 2 |

**Ementa:**

Sentido e evolução dos Direitos Humanos. Declaração de Direitos (Bill of Rights). A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, Convenção Europeia, os Pactos Internacionais, a Convenção Americana. Os tribunais internacionais. Proteção dos Direitos Humanos na Constituição de 1988. Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. As dimensões da dignidade.A cidadania. O pluralismo. A igualdade formal e material. O estado laico. O meio ambiente sustentável.

**Bibliografia Básica:**


1. AFONSO, M. L. M. e ABADE, F. L. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e Formação para a Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Biblioteca Virtual)
2. OLIVEIRA, M., AUGUSTIN, S. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS, Educs, 2013. (Biblioteca Virtual)
3. FELIZARDO, A. R. (org.) Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual)


**Bibliografia Complementar:**


1. COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. GUERRA, S. Curso Elementar de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2015. CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2015.
4. GOMES, L. F. Comentários à Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Pacto de San José da Costa Rica. Editora Revista dos Tribunais.


**Disciplina: Optativa I**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**:02

| |
|---|
| **Ementa**: De acordo com a demanda ofertada no semestre e opção escolhidapelo discente.<br><br>Ver quadro (Optativas). |

**8º PERÍODO**

**Disciplina: Estágio Supervisionado IV**

**Carga Horária:** 240h
**Créditos:** 16

**Ementa:**
Estágio sob supervisão docente em clínica-escola e em locais conveniados. Diagnóstico, prognóstico e terapia dos clientes com distúrbios da comunicação humana nas áreas de voz, motricidade orofacial, linguagem oral e escrita, audição e disfagia. Estágio em saúde coletiva e fonoaudiologia educacional.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacílio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013 . https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos &fro m =busca&page=2&section=0#/legacy/38906

2. CASANOVA, J.P., Manual de Fonoaudiologia. Porto Alegre. Artmed,1997.351p.

3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan,2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]

4. MARCHESAN, Irene Queiroz e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: aspectos clínicos da Motricidade Oral. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.


**Bibliografia complementar:**


1. ARAÚJO, R. B. & SOARES, L. S. D. Práticas em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

2. GOLDFELD, Márcia e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem.São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

3. MYSAK, E. D. Patologia dos sistemas da fala. Ateneu, 1984.

4. PINHO, Sílvia M. Rebelo e outros. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratandoos distúrbios da Voz. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

5. SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia Fundamental. Rio de Janeiro: Revinter,

2000.

**Disciplina: Fonoaudiologia Hospitalar**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos**: 02

**Ementa:**
Biossegurança hospitalar. Fundamentos e atualidades da fonoaudiologia hospitalar neonatal, pediátrica e adulta. Tipos de sondas e aparelhos utilizados em unidades de terapia intensiva adulta e pediátrica. Equipe multidisciplinar. Home Care. Alojamento conjunto. Humanização na UTI. Serviço Follow-up.

**Bibliografia Básica:**


1. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2013. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section= 0#/legacy/38906

2. ORTIZ, (org.), K. Z. Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441688/

3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vn d.vst.idref=copyright]


**Bibliografia Complementar:**


1. BASSETO, MONICA CRISTINA ANDRADE; BROCK, ROGER; WAJNZTEIN,

2. RUBENS. Neonatologia um convite a atuação fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998.

3. CARDOSO, Freitas, M.C.D. A. Fonoaudiologia no Envelhecimento. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0431-6/

4. MARCHESAN, IRENE QUEIROZ; HERNANDEZ, ANA MARIA. A atuaçãofonoaudiológica no ambiente hospitalar. 1. Ed. Belo Horizonte: Revinter,2001.

5. SOUZA, LOURDES BERNADETE ROCHA DE Fonoaudiologia fundamental.Belo Horizonte, Revinter, 2000.

**Disciplina: Técnicas de Dicção e Oratória**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**

Princípios e aspectos básicos da comunicação. Processo de produção da voz, fala, pronúncia, articulação, expressão e inflexão. Estudo da oratória e dicção. Técnicas e estratégias para aperfeiçoamento da comunicação; recursos de expressividade. Preparação e planejamento do discurso.

**Bibliografia Básica:**


1. FULLER; DONALD R. Anatomia e fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: 1 ed. Baueri, São Paulo: Manole, 2014. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fisiologia&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=268&section=0#/legacy/34598

2. LOPES FILHO, Otacilio. Novo tratado de fonoaudiologia. 3. Ed. Barueri, SP: Manole,2013.https://bv4.digitalpages.com.br/?term=tratado&searchpage=1&filtro=todos&fro m=busca&page=2&section=0#/legacy/38906

3. Marchesan; Irene; Justino; Hilton & Tomé; Marileda. Tratado das especialidades emfonoaudiologia. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/cfi/6/10[;vnd.vst.idref=copyright]


**Bibliografia Complementar:**


1. BEHLAU; Mara. Higiene Vocal: cuidando da voz. 4 ed. São Paulo: Revintes, 2009.

2. FRIEDMAN; Silvia. A construção do personagem bom falante. Sumus, 1994.

3. KYRILLOS; L. R. Expressividade da Teoria à Prática. Rio de Janeiro: Revinter,2005.

4. LOPES; Vania. Oratória e Fonoaudiologia. São Paulo: Pro Fono, 2000.

5. OLIVEIRA; e cols. Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissional. São Paulo: Roca 2011.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 02

**menta:**

Elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão de curso em formato deartigo científico.

**Bibliografia Básica:**


1. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica – 8.ed.- [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/epubcfi/6/10[; vnd.vst.idref=body005]!/4/12@0:21.0

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências - Elaboração. NBR14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.https://www.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr_14724_apresentacao_de_trabalhos.pdf


**Bibliografia Complementar:**


1. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/ pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/epubcfi/6/10[; vnd.vst.idref=body005]!/4/16/2@0:87.2

2. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia científica – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/epubcfi/6/10[; vnd.vst.idref=copyright]!/4/10@0:12.5

3. ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491162/pageid/4

**Disciplina: Tópicos Integradores**

**Carga Horária**: 45h
**Créditos**: 03

**Ementa:**

Os Tópicos Integradores são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdo definido por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.

**Bibliografia Básica e Complementar:**

Devido ao caráter flexível, não há bibliografia predeterminada para esta disciplina. Artigos de periódicos e outras fontes bibliográficas serão indicados pelo docente, de acordo com os temas e/ou conceitos abordados em cada semestre

## OPTATIVAS I E II

**DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA**
**Carga Horária**: 30
**Créditos:** 02

**Ementa**:
Antropologia filosófica. Constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Os grandes teóricos da Antropologia. Humanidade e Cultura. Consciência. Razão. Ideologia. A crítica ao etnocentrismo e o relativismo cultural. A more e os seus significados.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, C. Textos básicos de antropologia cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. 1.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Biblioteca Virtual - Minha Biblioteca).

VIEIRA, M. L. Antropologia. 1. ed. Itaperuna: IBL, 2019. (Virtual Institucional)

**Bibliografia Complementar:**

SANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

BOAS F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

RUTHES, V. R. M. Introdução à antropologia teológica. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Biblioteca Virtual – Pearson).

CASTRO, C. Evolucionismo cultural textos de Morgan, Tylor e Frazer. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

METCALF, P. Cultura e sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

**DISCIPLINA:** **ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NO BRASIL**

**Carga Horária**: 40h

*Créditos: 2*

**Ementa:**

As diferentes etnias indígenas, do Brasil, desde a chegada dos portugueses, no século XVI, até a contemporaneidade. A histórica relação entre os diferentes povos oriundos do continente africano e o Brasil, compreendendo a escravidão desde a sua gênese, ainda no período colonial, e o período pós-abolição, no final do século XIX. O conceito de "Raça" e "Etnia" com perspectivas antropológica e cultural. A História e ensino das culturas indígenas e africanas enquanto elementos formadores da cultura brasileira.

*Bibliografia Básica:*

GOMES, Mercio Pereira. Índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual)

MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Virtual)

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, c2007. (Biblioteca Virtual)

*Bibliografia complementar:*

CHICARINO, T. Organizadora. Educação nas relações étnico-raciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Biblioteca Virtual)

DIWAN, P. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007. (Biblioteca Virtual)

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasilia (DF): UNESCO, 2006. 227p.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília: UNESCO, 2006. 264 p.

RAMOS, Fábio Pestana; MORAIS, Marcus Vinícius de. Eles formaram o Brasil.São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual)

**DISCIPLINA: AUDITORIA EM SAÚDE**

**Carga Horária**: 30
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Métodos e técnicas de planejamento, controle e melhoria da qualidade aplicada às organizações prestadoras de serviços de saúde. Estuda a aplicação do modelo de gerenciamento da qualidade total nos serviços de saúde. Avaliação dos serviços prestados: indicadores, produtividade, qualidade mudanças nos indicadores e na produção de serviços. Avaliação interna/avaliação externa de serviços.

**Bibliografia Básica:**

Sa, A. Lopes de. CURSO DE AUDITORIA. 10ª.ed. SAO PAULO: ATLAS, 2009.ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR ISO 19011
Diretrizes para Auditorias de Sistema de Gestão da Qualidade e ou Ambiental. : ABNT, 2005.

FOLLAND, S.; GOODMAN, A.C. STANO, M. A Economia da Saúde (5.ed.)
Editora Artmed. 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO,I. Introdução à teoria geral da administração. 5ªed., Makron Books, 1998.

CARPINETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO; MIGUEL, PAULO AUGUSTO CAUCHICK; GEROLAMO, MATEUS CECILIO. Gestão da qualidade ISO 9001:2008. 4.ed. SAO PAULO: ATLAS, 2011.
MOTTA, Paulo Roberto. Gestão Contemporânea à ciência e a arte de ser dirigente. 25. ed. Rio De Janeiro: Record, 2004.

JOHNSON, A. C. Administração de Hospitais. São Paulo, Pioneira, 1979.

CAMACHO, L.L.T. Qualidade Total para os Serviços de Saúde. São Paulo, Nobel, 1988

**DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA**

**Carga Horária**: 30
**Crédito:** 02

**Ementa:**
A Biotecnologia em Saúde Humana, Atualidades em Biotecnologia no Campo da Fisioterapia, Processos Biotecnológicos desenvolvidos no Brasil, desafios na área Biotecnológica em saúde humana. Inovações Tecnológicas e sua relação com a qualidade de vida dos seres humanos.

**Bibliografia Básica:**

BEAR, M.F.; CONNORS,B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendandoo Sistema Nervoso (3.ed.). Editora Artmed.
2008http://web.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis/article/view/134http://w ww.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010330020140001000 05&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

**Bibliografia Complementar:**

http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewArticle/971http://w
ww.revistas.usp.br/sausoc/article/view/76407http://www.epublicacoes.uerj.br/indephp/cdf/article/view/11535

KHAN, J. Princípios e práticas da eletroterapia. São Paulo: Ed. Santos, 2001

SANTOS, E. Microondas na Fisioterapia. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 1995.

MACHADO, C. M. Eletrotermorterapia prática. 2. ed. São Paulo: Pancast, 1991.

**DISCIPLINA: GERONTOLOGIA**

**Carga Horária: 30h**
**Créditos: 02**

**Ementa**:
Processo de envelhecimento no Brasil e no mundo. Envelhecimento e hábitos de vida saudável na terceira idade. Prevenção de acidentes. Práticas de convivências e casas de convivência. Atendimento Fonoaudiológico a idosos, com enfoque na atualização e prática clínica e preventiva. Atendimentos em Home Care.

**Bibliografia Básica**:

BOONE, D. R. & PLANTE, E. Comunicação Humana e seus distúrbios. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LOPES FILHO, O. Tratado de fonoaudiologia. 2ª edição. São Paulo: Roca, 2005

TONIOLO, J. A beira do leito: geriatria e gerontologia na prática hospitalar. Barueri, Manole LTA, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BOONE; Daniel & MC FARLANE; Stephen C. A voz e a terapia vocal. Artmed:São Paulo, 2003.

SOUZA, L. B. R. Fonoaudiologia fundamental. Rio de Janeiro. Revinter, 2000.

GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia - Linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KATZ, J. Tratado de Audiologia Clínica. São Paulo: Manole, 1999.

MAC-KAY, A. P. M. G. Afasias e Demências - Avaliação e Tratamento Fonoaudiológico. São Paulo: Santos, 2003.

**DISCIPLINA: NEUROPSICOLOGIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos:** 02

**Ementa:**
Conceito de neuropsicologia e cognição. Áreas de atuação da neuropsicologia. Objetivos da avaliação neuropsicológica. Definição, neuroanatomia e atividades da memória, atenção, funções executivas, linguagem, percepção e praxia.

**Bibliografia Básica:**

MALLOY-DINIZ, L. F; Fuentes, D. Mattos, P. Abreu, N. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendandoo sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
Bibliografia Complementar:
BIJLANE, R. L.; MANJUNATHA, S. Medical Physiology. Jaype, 2011(PEARSON)

Gil, R. Neuropsicologia. São Paulo: Santos, 2010.

GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Elsevier, 2011.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995. BEVILACQUA, F. Manual de fisiopatologia clínica. 5ed. Rio de Janeiro, Ateneu,1998.

## DISCIPLINA: TÓPICOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

**Carga Horária:** 30h
**Créditos:** 2

**Ementa:**
Estado e Sociedade. Geopolítica mundial. Geopolítica e economia do pós-Segunda Guerra Mundial. Estado e meio ambiente. Traços formadores da cultura no Mundo Contemporâneo. Fundamentos e aplicações da ética, cidadania, responsabilidade social e sustentabilidade.

*Bibliografia Básica:*

BOFF, Leonardo. Saber cuidar. Ética do humano: compaixão pela terra. 5.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BONAVIDES, Paulo. Teoria do Estado. São Paulo: Malheiros, 3ª Ed., 2003.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13.ª ed. São Paulo: Ática, 1995-1997.
Bibliografia Complementar:
BOBBIO, Norbert o. Teoria das Formas de Governo. (Tradução de Sérgio Bath). Brasília: Ed. UnB, 2001.

BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: A Filosofia Política e a Lição dos Clássicos. (Tradução de Daniela Deccaccia Versiani). Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HARVEY, David. A condição Pós-moderna. São Paulo, Loyola,1992. HOBSBAWN,

Eric. A Era dos Extremos. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência

**DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I e II**

**Carga Horária**: 30h
**Créditos**: 2

**Ementa**:
A ementa da disciplina será determinada por professores e acadêmicos e deverá contemplar conteúdos de interesse dos grupos, com objetivo de proporcionar à comunidade acadêmica a oportunidade de aprofundamento em tópicos de interesse não contemplados pelo currículo. Propiciar a flexibilização do currículo, na medida em que possibilita a inclusão de temas emergentes que estejam em evidência na Fonoaudiologia.

**Bibliografia Básica e Complementar:**

Devido ao caráter flexível, não há bibliografia predeterminada para esta disciplina. Artigos de periódicos e outras fontes bibliográficas serão indicados pelo docente, de acordo com os temas e/ou conceitos abordados em cada semestre.

## DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS

*Carga Horária: 40h*
**Créditos**: 2**Ementa:**

Sentido e evolução dos Direitos Humanos. Declaração de Direitos (Bill of Rights). A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, Convenção Europeia, os Pactos Internacionais, a Convenção Americana. Os tribunais internacionais. Proteção dos Direitos Humanos na Constituição de 1988. Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Proteção Regional. Direitos Civis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. As dimensões da dignidade. A cidadania. O pluralismo. A igualdade formal e material. O estado laico. O meio ambiente sustentável.

*Bibliografia Básica:*

AFONSO, M. L. M. e ABADE, F. L. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e Formação para a Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Biblioteca Virtual)

OLIVEIRA, M., AUGUSTIN, S. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS, Educs, 2013. (Biblioteca Virtual)

FELIZARDO, A. R. (org.) Ética e direitos humanos: uma perspectivaprofissional. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual)

*Bibliografia Complementar:*

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva,2012.

GUERRA, S. Curso Elementar de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2015.

CASTILHO, R. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2015.

GOMES, L. F. Comentários à Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Pacto de San José da Costa Rica. Editora Revista dos Tribunais.

**DISCIPLINA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Carga Horária:** 30h
**Créditos:** 2

**Ementa:**

Conceito, fatores etiológicos, características clínicas, avaliações, indicadores de risco para constituição autística, diagnóstico de autismo. Funcionamento mental das pessoas com autismo. Intervenção no espectro do autismo incluindo atendimento multiprofissional e transdisciplinar. Nutrição e terapia nutricional. Práticas educacionais (adaptação curricular, de avaliações, e mediação). Inclusão.

**Bibliografia Básica:**

GREENSPAN, S. Filhos Emocionalmente saudáveis, íntegros, felizes, inteligentes. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GREENSPAN, S. A Evolução da mente. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOLDSTEIN, A.; CAPELLI, D.; PIACENTINI, P. Brincar é desenvolver: um caminho para o mundo do autismo. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGOS Jr., W. (coord.) Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio. Brasília: Corde, 2002.

SUPLINO, M. Vivências inclusivas de alunos com autismo. Rio de Janeiro: Kirios Editora, 2009.

SUPLINO, M. H. F. O. Ensinando pessoas com autismo e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Diferenças, 2011.

BRAZELTON, T. B. Momentos decisivos no desenvolvimento infantil. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## DISCIPLINA: DEFICIÊNCIA VISUAL

**Carga Horária**: 30h
**Crédito**s: 2

*Ementa:*

Deficiência visual (concepção, definição, classificação e causas). Estudo do sistema Braille envolvendo os processos histórico e conceitual, e suas diferentes grafias. Sistema de leitura e escrita em Braille no Brasil. Técnicas de cálculos no Soroban. Práticas pedagógicas inclusivas (legislações). Adaptação curricular. O deficiente visual nos dias de hoje.

*Bibliografia Básica:*

MOSQUERA, C. F. F. Deficiência visual na escola inclusiva. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual)

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira – O mundo do Surdo em Libras. 1ªEd. CAPES, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira – O mundo do Surdo em Libras 2. 1ªEd. CAPES, 2011.

*Bibliografia Complementar:*

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. O sistema Braille no Brasil. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/?itemid=10235 Acesso em 30/04/2015. Acesso em 02fev 2018.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. .2ª edição. Brasília, 2006.

CERQUEIRA, J. B; CAROPRESO, R. C. Técnicas de Cálculo e Didática doSoroban. 2ª edição. Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Código Matemático Unificado para Língua Portuguesa – CMU. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. NormasTécnicas para a Produção de Textos em Braille. Brasília, 2006.

## DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA I

**Carga Horária**: 30
**Crédito**: 02

*Ementa:*
Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. Práticas educacionais inclusivas na sala de aula.

*Bibliografia Básica:*

CIRINO, G. A inclusão social na área educacional. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

LOPES, C. M.; FABRIS, H. E. T. Inclusão & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer? SãoPaulo: Summus, 2015. (Biblioteca Virtual – Pearson).

*Bibliografia Complementar:*

FABRIS, H. E. T.; KLEIN, R. R. (org.). Inclusão e biopolítica. Belo Horizonte:Autêntica, 2013. (Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca).

FACION, J. R. F. (org.). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual – Pearson).

STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação e inclusão: perspectivasdesafiadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. (Biblioteca Virtual – Pearson).

ULBRICHT, V. R.; FADEL, L.; BATISTA, C. R. Design para acessibilidade einclusão. São Paulo: Blucher, 2017. (Biblioteca Virtual – Pearson).

MOLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007. (Biblioteca Virtual – Pearson).

**DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA APLICADA À FONOAUDIOLOGIA**

**Carga Horária**: 40h
**Créditos**: 2

**Ementa:**

Funções cognitivas. Reabilitação cognitiva. Neuroaprendizagem. Neurônios espelho. Sistema límbico: afeto e processo de aprendizagem. Neurociências e Estimulação Cerebral (neurofeedback). Neurociência e suas relações com as patologias fonoaudiológicas mais comuns.

**Bibliografia Básica:**

KAGAN, A. Uma Introdução à Afasiologia de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

MAC-KAY, A. P. M. G. Afasias e Demências - Avaliação e Tratamento Fonoaudiológico. São Paulo: Santos, 2003.

SANTANA, A. P. Escrita e Afasia - A Linguagem Escrita na Afasiologia. São Paulo: Plexus, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BEAR, M. F.; CONORS, B. W. PARADISO, M. A. Neurociência: desvendando o Sistema nervosa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

DOUGLAS, C. R. Fisiologia aplicada à fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

GUYTON, A.; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 12. ed. Elsevier, 2011. LOPES

FILHO, O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2010.

## 23.8 Laboratórios didáticos de formação básica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso e nele acontecem as seguintes disciplinas: Citologia e Histologia, Anatomia Humana e Microbiologia.

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

A estrutura de laboratórios didáticos de formação básica foi concebida para atender às necessidades do curso e nele acontecem as seguintes disciplinas: Morfofisiologia dos Sistemas I, Morfofisiologia dos Sistemas II, Microbiologia e Imunologia. Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes. Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com

respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação. Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES. Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

## 23.9 Laboratórios didáticos de formação específica

O Curso de Fonoaudiologia conta com quatro laboratórios multidisciplinares didáticos de formação para os estudos nas seguintes disciplinas: Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Fisiologia Humana, Neuroanatomia Humana, Motricidade Orofacial e Disfagia. Um laboratório específico de audição para trabalhar as seguintes disciplinas: Audição, Audiologia Básica, Eletrofisiologia e Eletroacústica da Audição, Audiologia Avançada e Complementar, atuação Fonoaudiológica nos Distúrbio da Audição.

Os espaços físicos e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem às necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e

equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

### 23.10 Laboratórios de Ensino para área da Saúde

A estrutura dos laboratórios de ensino foi concebida para cumprir às necessidades do curso de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área.

Os laboratórios específicos e multidisciplinares da IES estão implantados de acordo com regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as legislações pertinentes e demais normas institucionais.

Os laboratórios multidisciplinares estão instalados em área adequada para o pleno desenvolvimento das atividades previstas/planejadas e possuem apoio técnico.

Cada laboratório multidisciplinar possui ambiente amplo e acessível, é climatizado, tem iluminação condizente, pintura apropriada e acústica adequada. Quando necessário, podem dispor de computadores conectados à internet, quadro, mesa ou bancadas, bancos, equipamentos de segurança, outros. A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Todo mobiliário está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

O espaço dos laboratórios é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme legislação vigente.

### 23.11 Laboratórios de habilidades

Os laboratórios são estruturados para atender às necessidades dos usuários e finalidades previstas neste.

Os laboratórios contam com espaço físico adequado, equipamentos modernos, pessoal de apoio para atender da melhor forma possível aos usuários, atendendo a relação equipamento versus número de alunos e são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação, ventilação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas nas diferentes fases do curso, possibilitando aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura, bem como treinamentos de habilidades técnicas, comportamentais e de simulação com diversos cenários.

Há avaliação semestral quanto à demanda, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios e os resultados são empregados pela coordenação para planejamento quanto à manutenção e aquisição de novos materiais e equipamentos a fim de atender a demanda do curso e o padrão de qualidade adotado pela IES.

### 23.12 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares). De acordo com estas diretrizes: "toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP".

As atribuições do CEP são de papel consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas, bem como a valorização do

pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC, foi criado pela Portaria da Diretora Acadêmica do UNITPAC nº 01/2010 de 24/06/2010 e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde - CONEP em 14/04/2011. O CEP-UNITPAC é uma comissão constituída por onze membros das várias áreas do conhecimento, e um representante dos usuários, que tem por finalidade a avaliação da pesquisa com seres humanos em nossa Instituição, em conformidade com a legislação brasileira regulamentada pela CONEP. Esta missão é dividida em duas ações principais: a orientação aos pesquisadores e a análise dos projetos encaminhados.

### 23.13 Ambientes profissionais vinculados ao Curso

Os ambientes vinculados ao curso são espaços internos e externos que possibilitam o desenvolvimento de atividades teóricas, práticas e de estágio, como salas de aula e laboratórios situados dentro da IES, já descritos anteriormente, e instituições/empresas credenciadas. Garantindo assim, a infraestrutura física necessária para a formação do profissional nutricionista com perfil exigido pela Resolução CNE/CES 5, de 07 de novembro de 2001.